

# LIVRO DE EZEQUIEL

*AD EXPERIMENTUM*

Texto provisório,  
destinado à recolha de contributos dos leitores,  
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.  
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:  
**[biblia.cep@gmail.com](mailto:biblia.cep@gmail.com)**

Versão de 1 de junho de 2024



## INTRODUÇÃO

### Autor

O que se sabe acerca do profeta Ezequiel encontra-se neste livro, que recolhe oráculos datados entre 592 e 571 a.C. Como muitos nomes hebraicos, o seu nome (*Yehezq'el*) representa uma afirmação de fé: “Deus (El) fortalece”. De acordo com 1,3, Ezequiel era sacerdote, um ofício cultural hereditário ligado ao templo de Jerusalém, que implicava a pertença a uma família sacerdotal. Se tinha trinta anos à altura do seu chamamento (como parece indicar em 1,1), então terá nascido por volta do início da reforma religiosa do rei Josias (622 a.C.). É levado para a Caldéia (1,3), isto é, a Babilónia, numa primeira deportação do rei Nabucodonosor, em 597 a.C. Terá passado o resto dos seus dias numa colónia judaica a que dá o nome de Tel-Aviv, junto do canal Quebar, do grande rio Eufrates, perto de Nipur (1,1; 3,15).

A sua formação terá sido no templo de Jerusalém, num ambiente de oração, estudo, piedade e liturgia. A sua esposa morre em 588 a.C., ao iniciar-se o cerco de Jerusalém (24,15-27), tornando-se um símbolo do castigo da cidade. Porque o castigo é justo, o profeta não faz luto, nem pela sua mulher, nem pela “pecadora” Jerusalém. Alguns dos gestos simbólicos estranhos que é chamado a realizar, como perda da fala, linguagem imoderada e visões, têm levado alguns autores a especular acerca do seu equilíbrio mental. Mas a mensagem de Ezequiel é inteligível e adequada ao tempo em que vive.

Quanto do livro se pode atribuir à própria pessoa do profeta é algo discutível, mas os especialistas distanciam-se bastante das opiniões radicais que vigoraram até meados do século passado e atribuíam ao profeta a autoria de apenas alguns versículos do livro, considerando que redatores posteriores seriam responsáveis pela escrita e edição do livro na forma final. O consenso atual vai no sentido de considerar Ezequiel como o autor deste livro, admitindo alguma intervenção redacional de discípulos do profeta.

### Contexto histórico

Ler Ezequiel ou qualquer outro profeta bíblico julgando que este profere mensagens intemporais presta-se a uma profunda incompreensão da sua mensagem. O profeta é um homem do seu tempo. E assim, é dentro de um contexto histórico e religioso específico que alcança o discernimento acerca da vontade divina. Esse contexto é de profunda crise em Judá. Atente-se que, nesta altura, ainda é de certo modo relevante a distinção entre Israel e Judá enquanto dois reinos distintos, realidade que, segundo a Bíblia, se tinha imposto em meados do séc. X a.C.: a norte, o reino de Israel, e a sul, com capital em Jerusalém, o reino de Judá.

Ao tempo do nascimento do profeta, o reino de Judá é já um reino vassalo da Assíria. O país escapara, no entanto, à destruição que o reino de Israel, a norte, não conseguira evitar cerca de um século antes, com a queda da sua capital, a Samaria,

em 721 a.C., às mãos dos assírios. No entanto, a morte de Assurbanípal, o último grande rei assírio, marca um rápido declínio desse império, o qual por mais de um século dominara todo o Próximo Oriente. Começam a surgir movimentos de emancipação nos vários reinos vassalos da Assíria. Em Judá, o rei Josias inicia uma grande reforma, associada à “descoberta” do livro da lei do Senhor, no templo, em 622 a.C., embora o movimento reformista de cariz essencialmente religioso tivesse começado antes disso (2Cr 34,3).

Depois da queda de Nínive (612 a.C.), quer o Egito quer o recém-restaurado reino da Babilónia tentaram aproveitar o vazio de poder no Próximo Oriente. Na disputa entre as duas potências, o rei Josias parece ter optado pelos últimos, tendo perdido a sua vida ao tentar opor-se aos egípcios que atravessavam o seu território, em Meguido, no ano 609 (2Rs 23,29-30; 2Cr 35,20-24). O seu filho e sucessor, Joacaz, é rapidamente deposto pelos egípcios e substituído por outro dos seus filhos, Eliaquim, a quem é dado o nome de Joaquim, o qual reina como testa de ferro do Egito, até que a batalha de Carquémis (ano 605 a.C.) coloca toda a região sob domínio da Babilónia. Os vinte anos que se seguem são uma sucessão de desastres para Judá, resultado de governos fracos e ineficientes. Uma série de intrigas contra a Babilónia leva o seu rei, Nabucodonosor, a invadir e dominar uma primeira vez Jerusalém em 597 a.C. (2Rs 24,12-26), deportando o novo rei, Jeconias (ou Joiaquin), para a Babilónia, juntamente com parte da elite do país, incluindo o profeta Ezequiel. Sedecias, irmão do antigo rei Joaquim e tio de Jeconias, é instalado no trono como vassalo dos babilónios, mas eventualmente acabará por falhar nas suas obrigações para com os seus soberanos, procurando apoios no Egito, o que provoca uma nova invasão de Nabucodonosor, que desta vez cerca a cidade e a destrói com o seu templo entre 587 e 586 a.C., levando para o exílio uma parte considerável da população. (2Rs 25,1-25). Termina assim a monarquia inaugurada cerca de quatrocentos anos antes.

A situação dos deportados, os da primeira leva, como Ezequiel, e os que se seguiram uma dezena de anos depois, coloca particulares dificuldades religiosas. Com o templo destruído, termina todo um sistema sacrificial, que era a base do culto. Israel é agora entendido, não simplesmente como o reino do Norte, mas como a totalidade do povo, particularmente em expressões estereotipadas como “terra de Israel” ou “casa de Israel”. Assim, a própria possibilidade de culto é colocada em questão. Num tempo e numa cultura em que a religião é um fenómeno social que supõe certas práticas culturais num determinado lugar, a distância da pátria torna-se um fator de angústia, como tão fortemente expressa o salmista: “Junto aos rios da Babilónia, ali mesmo nos sentámos e chorámos...” (Sl 137,1-4).

### **Conteúdo**

Ao contrário de Jeremias, também ele de ascendência sacerdotal, Ezequiel revela uma série de preocupações tipicamente sacerdotais acerca do que é puro e impuro, bem como sobre o templo e as suas rotinas sacrificiais. O que mais distingue o seu livro é o carácter extático das profecias e os gestos do profeta. Longe da mestria literária de Isaías, Ezequiel escreve sobretudo em prosa, num estilo algo repetitivo

e, por vezes, de pouca coerência estilística: a sua alternância entre singular e plural e entre a segunda pessoa e a terceira está longe de ser consistente.

O livro começa de forma quase teatral. Ao profeta é concedida uma visão da “glória do SENHOR”, que não se vê noutros lugares da Bíblia (cf. 33,20-23), mas que é relatada por ele numa estranha descrição de quatro criaturas com várias faces, a bordo de uma espécie de carruagem divina com rodas misteriosas, que parece pairar no ar. Nada na Bíblia é comparável a esta visão, talvez a mais obscura e detalhada representação do Deus de Israel, ainda que vários elementos reapareçam no Apocalipse, nomeadamente os quatro seres vivos (Ap 4,6-8), criaturas claramente inspiradas em Ezequiel. Além de alimentar a tradição apocalíptica judaica e cristã, a visão do carro de Deus (*merkabab*) serve de inspiração para o misticismo judaico medieval. O texto mais memorável de Ezequiel deve ser a visão do vale de ossos ressequidos (c. 37), prefigurando a restauração de Israel que, na tradição cristã, assume um importante papel no imaginário da ressurreição dos mortos.

Na ética, Ezequiel apresenta um contributo importante, ao insistir na responsabilidade individual, também sublinhada pelo livro do Deuteronomio (Dt 24,16), declarando que os filhos não serão castigados por pecados dos seus pais (18,1-4). Em contraste com a perspetiva da História Deuteronomista, que engloba Jz, 1-2Sm e 1-2Rs, onde o antigo rei Manassés é culpado pela queda de Judá (2Rs 21,10-15; 23,26-27; 24,3), Ezequiel acusa a geração dos seus contemporâneos de provocar a queda com seu próprio pecado.

Um elemento central na teologia de Ezequiel é o seu radical teocentrismo, ou seja, a absoluta centralidade da figura do Deus de Israel, expressa no constante refrão “então saberão que Eu sou o SENHOR”, repetido dezenas de vezes ao longo do livro. Intimamente relacionada com isto está a preocupação pela santidade do nome de Deus, especialmente no contexto das profecias de restauração de Israel (36,20-22; 39,7.25; 43,7). Aqui, Deus exerce o seu poder restaurando a nação que o tinha envergonhado, primeiro pelos seus pecados e depois pela derrota militar que Ele mesmo impôs. O Senhor irá agora revitalizar as instituições comunitárias de Israel, para não se repetirem os mesmos erros. Ele restabelecerá a monarquia davídica (17,22-24; 34,23-24; 37,24-25; 40-48), mas sem atribuir um messianismo glorioso à figura do rei. O Senhor reunirá o Norte e o Sul (37,15-28), pondo fim às perigosas divisões entre seu povo. Mas é sobretudo com o novo templo (cc. 40-48), garante de um culto permanente, que Israel poderá prosperar. As promessas de um futuro comunitário respondem à impotência da condição dos exilados, oferecendo ao povo novas esperanças e um propósito comum nas difíceis circunstâncias em que vive.

O carácter teocêntrico da profecia de Ezequiel também se expressa na sua reflexão sobre a realeza divina. Deus só é nomeado explicitamente como rei uma vez (20,33), onde é o pastor real que, num novo êxodo, liberta o seu povo do exílio para um “vínculo de aliança” (20,37). Mas o tema da realeza divina atravessa todo o livro, desde a visão inaugural do primeiro capítulo, retomada no c. 10, que se inspira

na iconografia real assíria, em que Deus se mostra como soberano universal, até à desconsideração dos reis de Judá, de Tiro, do Egito (26-32) e da Babilónia. Sem pôr explicitamente em causa Nabucodonosor, a queda do poder babilónico está, pelo menos, implícita nos oráculos de restauração, que logo estabelecem a realeza do Senhor com a declaração de que ele mesmo apascentará as suas ovelhas (34,15). A realeza desempenha também um papel relevante nos capítulos finais do livro (40-48), uma vez que, no Próximo Oriente antigo, a construção de templos era uma tarefa do rei. O templo projetado em Ezequiel não tem um construtor humano; e assim a sua construção confirma o domínio de Deus como rei divino.

No contexto do cânone bíblico, Ezequiel mostra afinidades com o livro de Jeremias, no estilo biográfico e nos assuntos abordados, e com o Código de Santidade do Levítico (Lv 17-26), nas leis, ameaças e maldições, exigências da aliança, e na linguagem cultual.

### **Estrutura**

De acordo com a tradição judaica, testemunhada no Talmude da Babilónia, o livro de Ezequiel começa com profecias de desgraça e termina com profecias de consolação, o que o distingue dos outros dois grandes profetas bíblicos: Isaías, que se foca na consolação, e Jeremias, o grande profeta da desgraça. Mesmo simplificada, esta esquematização traduz o modo como Ezequiel se posiciona entre tristeza e alegria, desgraça e consolação, morte e ressurreição. O livro divide-se em três partes: I – Oráculos de julgamento contra Judá (cc. 1-24); II – Oráculos contra as nações estrangeiras (cc. 25-32); III – Profecias sobre a restauração de Israel (cc. 33-48). Nestes três blocos, destacam-se ainda: a visão inaugural e a vocação do profeta (cc. 1-3); uma coleção de imagens de Israel (cc. 15-19), onde sobressai a caracterização de Israel como uma mulher adúltera (c. 16); as profecias de restauração de Israel (cc. 34-37) e a visão de um novo templo (cc. 40-48).

## I. ORÁCULOS DE JULGAMENTO CONTRA JUDÁ (1-24)

### VOCAÇÃO PROFÉTICA (1,1-3,27)

#### 1 Epígrafe

<sup>1</sup>No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu entre os exilados junto ao rio Quebar, aconteceu que os céus se abriram e contemplei visões da parte de Deus. <sup>2</sup>No quinto dia do mês, daquele que era o quinto ano de exílio do rei Jeconias, <sup>3</sup>aconteceu que a palavra do SENHOR foi dirigida a Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote, na terra dos Caldeus, junto ao rio Quebar<sup>a</sup>. E ali a mão do SENHOR estava sobre ele<sup>a</sup>.

#### Visão divina

<sup>4</sup>Olhei e vi um vento de tempestade que vinha do norte. Era uma grande nuvem, com fogo cintilante e um fulgor à sua volta. E do meio dela, do meio do fogo, saía um brilho como de metal resplandecente<sup>c</sup>. <sup>5</sup>Do seu meio emergia algo semelhante<sup>d</sup> a quatro seres vivos. Era assim a sua aparência: tinham semelhança de homem, <sup>6</sup>mas cada um deles tinha quatro faces; e cada um, quatro asas. <sup>7</sup>As suas pernas eram direitas e os seus pés eram como patas de bovino; e cintilavam como o brilho de bronze polido. <sup>8</sup>E havia mãos de homem debaixo das suas asas, nos seus quatro lados. E as faces e as dos quatro, <sup>9</sup>cada uma dessas asas tocava na do outro. Não se viravam ao mover-se, mas cada um deles movia-se para a sua frente<sup>e</sup>. <sup>10</sup>As suas faces eram semelhantes a faces de homem, mas à direita os quatro tinham uma face de leão, à esquerda os quatro tinham uma face de touro; e os quatro tinham ainda uma face de águia. <sup>11</sup>Assim eram as suas faces. Quanto às suas asas, estavam estendidas para cima. Cada um tinha duas asas a tocar uma na outra e mais duas a cobrir os seus próprios corpos. <sup>12</sup>Cada um movia-se para a sua frente, para onde estivesse o espírito<sup>f</sup>

<sup>a</sup> O rei Jeconias é exilado em 597 a.C., quando o reino de Judá é reduzido a um estado vassalo da Babilónia. Isto significa que o profeta se encontrava entre os exilados deportados nesse ano para a Babilónia. Assumindo que o *trigésimo ano* (v. 1) corresponde ao quinto ano do exílio de Jeconias, o ano em questão é 592 a.C. O rio Quebar é um dos vários canais do grande rio Eufrates, passando pela antiga cidade de Nipur.

<sup>b</sup> A *mão do SENHOR* é uma expressão recorrente em Ezequiel e designa o poder de Deus que se manifesta numa visão com êxtase.

<sup>c</sup> A epifania aqui descrita apresenta elementos comuns a outras epifanias divinas na Bíblia: Deus revela-se do meio de fogo, com relâmpagos e nuvens; o trono com rodas e os seres com faces de animais são elementos de inspiração babilónica.

<sup>d</sup> Com os termos aqui traduzidos como *semelhante*, *aparência* e *semelhança*, o profeta sugere que aquilo que descreve só pode ser representado por meio de analogias: são coisas parecidas com as realidades conhecidas, mas não exatamente o mesmo.

<sup>e</sup> Torna-se progressivamente mais difícil compreender o que o profeta está a ver. A abundante repetição de expressões, ainda que porventura em parte se possa dever a desenvolvimentos de composição ou a erros de copistas, reflete a dificuldade em expressar por palavras uma visão mística que contém aspetos inefáveis.

<sup>f</sup> Mesmo que no início da visão (v. 4) seja questão de um *vento de tempestade* e que os LXX mantenham a mesma palavra *pneuma*, a Vg, a NVg e muitas outras traduções modernas optam por traduzir o termo hebraico *ruah*, a partir daqui, por *espírito*.

a mover-se é que eles se moviam; e não se viravam enquanto se moviam. <sup>13</sup>E quanto às figuras semelhantes a seres vivos, o seu aspeto era como de brasas em fogo, com o aspeto de tochas, movimentando-se entre os seres viventes. O fogo tinha um brilho intenso e do fogo saíam relâmpagos. <sup>14</sup>Os seres vivos corriam para lá e para cá, como se fossem raios.

<sup>15</sup>Então olhei para os seres vivos e vi que estava uma roda na terra, ao lado de cada um dos quatro seres vivos. <sup>16</sup>O aspeto das rodas e a sua construção era como uma espécie de crisólito e as quatro tinham a mesma semelhança. No seu aspeto e na sua construção era como se fosse uma roda dentro de outra roda. <sup>17</sup>Ao mover-se, deslocavam-se nas quatro direções; e não se viravam quando se moviam. <sup>18</sup>Quanto aos seus aros, eram altos e metiam medo<sup>a</sup>. Pois os aros das quatro rodas estavam cheios de olhos à sua volta. <sup>19</sup>Quando os seres vivos se moviam, as rodas também se moviam a seu lado, e quando os seres vivos se elevavam da terra, as rodas também se elevavam. <sup>20</sup>Para onde quer que o espírito fosse, também elas iam, e as rodas elevavam-se a seu lado, porque o espírito de cada ser vivo estava nas rodas. <sup>21</sup>Quando eles se moviam, estas moviam-se; e quando eles paravam, estas paravam; e quando eles se elevavam da terra, as rodas elevavam-se junto com eles, porque o espírito de cada ser vivo estava nas rodas<sup>b</sup>.

<sup>22</sup>Sobre a cabeça de cada ser vivo havia algo semelhante a um firmamento com uma espécie de gelo impressionante, estendido por cima das suas cabeças. <sup>23</sup>E por baixo desse firmamento, as suas asas estavam direitas, viradas uma para a outra, e cada um deles tinha duas asas para cobrirem o seu corpo. <sup>24</sup>E, ao moverem-se, eu ouvi o som das suas asas, semelhante ao som de águas caudalosas, como a voz do Deus Supremo<sup>c</sup>; era um som tumultuoso, semelhante ao som de um acampamento militar. Quando eles paravam, baixavam as suas asas. <sup>25</sup>E aconteceu que, acima do firmamento que estava sobre as suas cabeças, se ouviu um som. Quando eles paravam, as suas asas baixavam.

<sup>26</sup>E por cima do firmamento que estava sobre as suas cabeças, havia algo com o aspeto de uma pedra de safira, à semelhança de um trono. E sobre aquela semelhança de um trono havia uma figura com aspeto de homem, ainda mais acima. <sup>27</sup>Então vi uma espécie de metal resplandecente com o aspeto de fogo que o envolvia em volta do que tinha o aspeto de ser a sua cintura e para cima. E do que tinha o aspeto de ser a sua cintura para baixo, vi algo com o aspeto de fogo; e havia um fulgor à sua volta.

<sup>a</sup> O aspeto assustador destas rodas parece dever-se ao facto de estarem repletas de olhos! O significado destes permanece um mistério; alguns comentadores pensam que pode tratar-se de uma manifestação de Deus que tudo vê. Mas também é possível que seja símbolo de uma outra qualquer realidade desconcertante e perturbadora.

<sup>b</sup> Esta estrutura móvel com rodas, uma espécie de *carro* (*merkabab*, em hebraico) divino, tornou-se particularmente significativa nas tradições místicas judaicas, passando mesmo a representar a sua principal modalidade de mística.

<sup>c</sup> Ezequiel retoma aqui o antigo título divino de *Chadai* (cf. Gn 17,1; Nm 24,4; Is 13,6), que sugere o ruído assombroso das tempestades no céu ou sobre as montanhas.



<sup>28</sup>Como um arco-íris que aparece numa nuvem num dia de chuva, assim era o aspeto do fulgor à sua volta. Ele tinha o aspeto de algo semelhante à glória do SENHOR. Ao ver isto, caí de rosto por terra. E então ouvi a voz de alguém que falava.

## 2 Envio profético

<sup>1</sup>E então Ele disse-me: «Filho de homem<sup>d</sup>, põe-te de pé que Eu vou falar-te!»  
<sup>2</sup>E enquanto me falava, o espírito entrou em mim, pôs-me de pé e eu escutei aquele que me falava. <sup>3</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo de rebeldes que se rebelaram contra mim. Eles e os seus pais têm-se revoltado contra mim até ao dia de hoje. <sup>4</sup>É a esses filhos, de cabeça dura e coração obstinado, que Eu te envio. Irás dizer-lhes: “Assim falou DEUS, o Senhor”. <sup>5</sup>E eles, quer te escutem quer não – pois eles são uma casa de rebeldia – saberão que está um profeta no meio deles.

<sup>6</sup>Mas tu, filho de homem, não tenhas medo deles e não tenhas medo das suas palavras.

Ainda que eles sejam para ti cardos e espinhos  
 e estejas sentado sobre escorpiões,  
 não tenhas medo das suas palavras  
 nem te atemorizes diante deles,  
 pois eles são uma casa de rebeldia.

<sup>7</sup>Transmitir-lhes-ás as minhas palavras, quer escutem quer recusem, pois eles são rebeldia. <sup>8</sup>E tu, filho de homem, escuta o que Eu te digo: não sejas rebelde como essa casa de rebeldia: abre bem a tua boca e come aquilo que te vou dar»<sup>e</sup>. <sup>9</sup>Olhei então e vi uma mão estendida para mim; e nela estava o rolo de um livro. <sup>10</sup>Desenrolou-o diante de mim e estava escrito na frente e no verso. E nele estavam escritos lamentos, gemidos e ais.

**3** <sup>1</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, come o que encontras aí! Come este rolo e vai; fala à casa de Israel». <sup>2</sup>Eu abri a minha boca e Ele deu-me aquele rolo a comer. <sup>3</sup>E disse-me: «Filho de homem, alimenta o teu estômago e enche as tuas entranhas com este rolo que te estou a dar». Eu comi-o e na minha boca tinha um sabor doce como mel<sup>f</sup>. <sup>4</sup>Ele disse-me: «Filho de homem, vai ter com a casa de Israel

<sup>d</sup> A expressão *filho de homem*, muito frequente no livro de Ezequiel, deve significar simplesmente “homem”, sublinhando particularmente a sua dimensão de mortalidade e fragilidade, em contraste com o poder de Deus. No uso judaico posterior, conservado no livro de Daniel e nos evangelhos, a expressão assumirá, no entanto, um valor mais intenso e cheio de ressonâncias messiânicas; no caso do título messiânico é consensual usar-se a expressão “filho do homem”.

<sup>e</sup> Ezequiel não é o único profeta a executar gestos simbólicos, mas os de Ezequiel são particularmente expressivos. O sentido aqui é mostrar total submissão a Deus e acolher o evoluir dos acontecimentos, ao ter de ingerir um rolo manuscrito.

<sup>f</sup> *Comer* o rolo significa assumir e assimilar a mensagem divina nele contida. O sabor *doce como o mel* tem sentido metafórico, por se tratar de uma mensagem de Deus, apesar das desgraças escritas no manuscrito.

e fala-lhes com as minhas palavras. <sup>5</sup>Pois não estás a ser enviado a um povo de linguagem incompreensível e de língua difícil. Tu és enviado à casa de Israel <sup>6</sup>e não a um dos muitos povos de linguagem incompreensível e de língua difícil, cujas palavras não entenderias. Se por acaso te enviasse a esses, eles certamente ouvir-te-iam. <sup>7</sup>Mas os da casa de Israel não quererão ouvir-te, porque não querem ouvir-me a mim; pois os da casa de Israel são todos de testa dura e coração obstinado.

<sup>8</sup>Mas eis que Eu tornei a tua face tão dura como a deles e a tua testa tão dura como a deles;

<sup>9</sup>como diamante mais duro que a pedra tornei a tua testa.

Tu não terás medo deles

nem te atemorizarás diante deles,

pois eles são uma casa de rebeldia».

<sup>10</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, todas as palavras que Eu te disser, guarda-as no teu coração e escuta-as com os teus ouvidos atentos. <sup>11</sup>Vai ter com os exilados, com os filhos do teu povo. E, quer eles te escutem quer não, fala com eles e diz-lhes: “Foi isto o que DEUS, o Senhor, falou!”».

<sup>12</sup>Então o espírito levantou-me e ouvi atrás de mim o som de um grande clamor: «Bendita seja a glória do SENHOR no seu lugar!»<sup>a</sup> <sup>13</sup>Era o som das asas dos seres vivos, que tocavam umas nas outras e, junto com elas, o som das rodas, o som de um grande clamor. <sup>14</sup>E o espírito levantou-me e segurou-me; e eu segui amargurado, com o meu espírito a ferver. A mão do SENHOR continuava forte sobre mim. <sup>15</sup>E assim cheguei até aos exilados em Têl-Aviv<sup>b</sup>, os quais ali viviam junto do rio Quebar, pois era ali que eles viviam, e fiquei sete dias desolado no meio deles.

### O profeta como sentinela

<sup>16</sup>E aconteceu que, ao fim de sete dias, a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>17</sup>«Filho de homem, coloquei-te como sentinela para a casa de Israel<sup>c</sup>. Quando ouvires uma palavra da minha boca, avisá-los-ás da minha parte. <sup>18</sup>Quando Eu disser ao malfetor “Tu vais mesmo morrer” e não o avisares nem lhe falares para avisar o malfetor sobre o seu mau caminho de forma que ele possa viver, esse malfetor morrerá pela sua iniquidade, mas a ti, pedir-te-ei contas pelo seu sangue. <sup>19</sup>Quanto a ti, se avisares o malfetor e ele não se arrepender da sua malvadez e do seu mau caminho, ele morrerá pela sua iniquidade, mas tu terás preservado a tua vida.

<sup>a</sup> Recorrendo à correção de uma palavra no hebraico, alguns traduzem: ... *ao elevar-se a glória de Deus no seu lugar*.

<sup>b</sup> Esta localidade de Tel-Aviv, que em acádio significaria “Colina da inundação”, encontrava-se junto de um dos canais do Eufrates na Babilónia e serviu para dar nome à nova cidade de Telavive, fundada no início do séc. XX, na costa do Mediterrâneo e que em hebraico significa “colina da primavera” ou “colina da espiga”.

<sup>c</sup> A missão de uma sentinela, colocada num lugar elevado, era sobretudo militar, para detetar a aproximação de forças inimigas. Assim também o profeta tem como missão estar atento à chegada do desastre iminente, provocado pelo mau comportamento de Israel.

<sup>20</sup>Se um justo voltar atrás na sua justiça e praticar a iniquidade, colocarei diante dele um tropeço e ele morrerá, porque não o avisaste. Ele morrerá devido ao seu pecado e não será lembrada a justiça que praticou, mas pedir-te-ei contas do seu sangue. <sup>21</sup>Se tu, porém, avisares o justo para que o justo não peque e ele não peca, certamente viverá, porque foi avisado. Entretanto, tu terás preservado a tua vida».

### Iniciação do profeta

<sup>22</sup>Ali também a mão do SENHOR estava sobre mim e Ele disse-me: «Levanta-te e sai em direção ao vale; e ali Eu te falarei». <sup>23</sup>Eu levantei-me e saí em direção ao vale. E eis que ali estava a glória do SENHOR, como a glória que eu tinha visto junto do rio Quebar; e caí de rosto por terra. <sup>24</sup>O espírito penetrou em mim e pôs-me de pé, falou-me e disse-me: «Entra e encerra-te no interior da tua casa. <sup>25</sup>E agora, filho de homem, eis que lançarão sobre ti cordas: ligar-te-ão com elas, de modo que não poderás sair no meio deles. <sup>26</sup>Farei com que a tua língua se pegue ao teu palato e ficarás mudo, de modo que não poderás ser para eles aquele que os repreende, pois eles são uma casa de rebeldia. <sup>27</sup>Mas quando Eu te falar, abrirei a tua boca e tu lhes dirás: “Assim disse DEUS, o Senhor!” Quem quiser ouvir, ouvirá; e quem recusar, recusa. Pois eles são uma casa de rebeldia».

## TEATRO PROFÉTICO: AÇÕES SIMBÓLICAS (4,1–5,17)

### 4 Primeiro ato: Jerusalém cercada

1E tu, filho de homem, toma contigo um tijolo<sup>d</sup> e coloca-o na tua frente. Desenháras nele uma cidade, Jerusalém. <sup>2</sup>Montarás um cerco contra ela, construirás uma torre de cerco contra ela, lançarás uma rampa contra ela, montarás acampamentos contra ela e colocarás aríetes contra ela a toda a volta. <sup>3</sup>Em seguida, toma contigo uma chapa de ferro e coloca-a como muralha de ferro entre ti e a cidade<sup>e</sup>. Orienta a tua face na sua direção; ela ficará sob cerco e serás tu que a vais cercar. Isto é um sinal para a casa de Israel. <sup>4</sup>Depois, deita-te sobre o teu lado esquerdo e coloca em cima dele a iniquidade da casa de Israel. Durante o número de dias em que estiveres assim deitado carregarás a sua iniquidade. <sup>5</sup>Eu estabeleci para ti, em número de dias, os anos da sua iniquidade; durante trezentos e noventa dias<sup>f</sup> carregarás a iniquidade da casa de Israel. <sup>6</sup>Quando tiveres completado estes dias, deitar-te-ás uma segunda vez,

<sup>d</sup> O tijolo era o material de construção por excelência na Mesopotâmia. Veja-se a construção feita em tijolo na narrativa mítica da torre de Babel (Gn 11). Pelo contrário, a pedra era o material mais usado nas colinas montanhosas de Judá.

<sup>e</sup> Neste jogo de simbolismos, Ezequiel é chamado a representar um papel semelhante ao do próprio Deus: tal como ele se encontra afastado de Jerusalém, assim o profeta deve isolar-se da cidade pecadora por meio de uma *chapa de ferro*.

<sup>f</sup> A tradução grega dos LXX lê aqui e no v. 9: *...cento e noventa dias*. Na base destas duas numerações estão duas maneiras de contabilizar os anos da iniquidade de Israel, que são colocados como um peso punitivo sobre Ezequiel. Os trezentos e noventa anos referidos pelo texto massorético vão desde o ano da separação do reino do Norte, com a morte de Salomão, até ao fim do exílio; os 190 anos referidos

sobre o teu lado direito, e carregarás a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias. Estabeleci para ti os anos em dias, um dia por cada ano. <sup>7</sup>Orientarás a tua face e o teu braço nu para o cerco de Jerusalém e profetizarás contra ela<sup>a</sup>. <sup>8</sup>E repara que te liguei com cordas e tu não conseguirás virar-te de um lado para o outro até teres terminado os dias do teu cerco».

### Segundo ato: rações de combate

<sup>9</sup>«Toma então contigo trigo, cevada, favas, lentilhas, milho miúdo e espelta<sup>b</sup>. Põe-nos num único recipiente e farás disso o teu alimento. Irás comê-lo durante o número de dias em que estiveres deitado de lado, trezentos e noventa dias. <sup>10</sup>A comida que comerás, dia após dia, será medida a peso: vinte siclos<sup>c</sup> por dia. <sup>11</sup>De igual modo, beberás água por medida: um sexto de *bin*<sup>d</sup>, dia após dia. <sup>12</sup>Comerás uma torta de cevada; e cozê-la-ás diante dos seus olhos, em cima de pedaços de excremento humano». <sup>13</sup>O SENHOR disse ainda: «Desta forma os filhos de Israel irão comer o seu alimento impuro no meio dos povos, entre os quais os vou dispersar». <sup>14</sup>Então eu disse: «Ah, DEUS e Senhor! Olha que a minha garganta ainda não ficou impura! Desde a minha juventude até agora jamais comi a carne de um animal encontrado morto ou despedaçado por feras, nem jamais entrou na minha boca carne imprópria<sup>e</sup>». <sup>15</sup>Ele disse-me: «Pois bem! Concedo-te usar excrementos bovinos em vez de excrementos humanos. Cozinharás sobre eles o teu alimento». <sup>16</sup>E disse-me ainda: «Filho de homem, Eu vou cortar as reservas de pão em Jerusalém. Comerão pão por medida e com angústia, e beberão água por medida e com desolação, <sup>17</sup>de tal forma que vão sentir falta de pão e de água. Uns e outros ficarão desolados e apodrecerão na sua iniquidade».

### 5 Terceiro ato: resultado do cerco

<sup>1</sup>«E tu, filho de homem, toma contigo uma lâmina afiada, uma navalha de barbeiro. Pega nela e passa com ela pela tua cabeça e pela tua barba. Depois tomarás para ti uma balança e dividirás os cabelos cortados. <sup>2</sup>Uma terça parte, fá-la-ás passar pelo fogo no meio da cidade quando se completarem os dias do cerco. Tomarás outra terça parte e batê-la-ás à espada à volta da cidade. E espalharás a outra terça parte ao vento e Eu irei desembainhar a espada atrás deles. <sup>3</sup>Tomarás, contudo, uma pequena

---

no texto grego vão do ano da ida para o exílio, dos habitantes do reino do Norte (721 a.C.), até ao fim do exílio.

<sup>a</sup> A expressão *braço nu* indica uso de força. Neste caso, o profeta deve estar preparado para lidar com a violência da guerra.

<sup>b</sup> Trata-se de uma ração de combate, um alimento para suportar condições de cerco, feito com uma combinação de cereais e legumes, devido à pouca abundância de trigo. O Talmude relata uma experiência de fazer pão de acordo com esta receita e afirma que não agradava nem a um cão.

<sup>c</sup> Vinte siclos (*sheqel*) correspondem a cerca de 230 gramas.

<sup>d</sup> Um sexto de *bin* equivale a cerca de um litro.

<sup>e</sup> A *carne imprópria* (*pigul*) é aquela que sobra de uma refeição sacrificial, mas que passado um tempo determinado é declarada impura para consumo.

parte de cabelo, que prenderás nas extremidades das tuas vestes. <sup>4</sup>Pegarás ainda um pouco desses cabelos, atirá-los-ás para o meio do fogo e queimá-los-ás no fogo. A partir daí, o fogo irá alastrar por toda a casa de Israel».

### Processo contra Jerusalém

5«Assim falou Deus, o Senhor: Esta é Jerusalém. Coloquei-a no meio dos povos<sup>5</sup> com nações à sua volta. 6Ela revoltou-se contra as minhas leis, tornando-se mais malvada do que os povos; revoltou-se contra os meus preceitos, mais do que as nações que estão à sua volta. Pois rejeitaram as minhas leis e não se<sup>6</sup>uíram os meus preceitos. 7Por isso, assim disse Deus, o Senhor: Uma vez que causastes mais tumulto do que as nações que estão à vossa volta, não seguistes os meus preceitos, não observastes as minhas leis, nem sequer observastes as leis dos povos <sup>que estão à vossa volta.</sup> 8Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Também Eu me volto contra ti e executarei sentenças no meio de ti à vista dos povos. 9Farei em ti o que nunca fiz até agora e que nunca mais voltarei a fazer, devido a todas as tuas abominações. <sup>10</sup>Por isso, pais devorarão os filhos no meio de ti e filhos devorarão os seus pais. Executarei contra ti sentenças e espalharei todos os teus sobreviventes a todos os ventos. <sup>11</sup>Por isso, pela minha vida – oráculo de DEUS, o Senhor – garanto que, uma vez que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações<sup>f</sup>, Eu mesmo te raparei os cabelos<sup>g</sup>. Os meus olhos não terão piedade e Eu não te pouparei. <sup>12</sup>Um terço dos teus morrerão pela peste e perecerão de fome no meio de ti; um terço cairá pela espada à tua volta; e um terço Eu os espalharei por todos os ventos e irei desembainhar a espada atrás deles. <sup>13</sup>Assim esgotar-se-á a minha ira e sossegará a minha cólera contra eles; e dar-me-ei por satisfeito. E eles ficarão a saber que fui Eu, o SENHOR, que falei no meu ciúme, quando esgotar contra eles a minha cólera. <sup>14</sup>Farei de ti desolação e opróbrio entre os povos que estão à tua volta, à vista de todos os que passam. <sup>15</sup>E tu serás exemplo de opróbrio e escárnio, de punição e devastação para os povos que estão à tua volta, quando Eu executar sentenças contra ti com ira e cólera, e com furiosos castigos. Fui Eu, o SENHOR, que falei! <sup>16</sup>Quando Eu disparar as terríveis setas da fome contra aqueles que estão condenados à destruição, setas que vou disparar para vos destruir, intensificarei a fome contra vós e cortarei as vossas reservas de pão. <sup>17</sup>Mandarei contra vós fome e animais selvagens, que te deixarão sem os teus filhos. A peste e o sangue passarão sobre ti e farei vir contra ti a espada. Fui Eu, o SENHOR, que falei!»

<sup>f</sup> Ambos os termos são usados várias vezes ao longo do livro, referindo-se sempre a ídolos pagãos, que por mais de uma vez foram introduzidos no templo de Jerusalém.

<sup>g</sup> A imagem de Deus que rapa a barba e os cabelos do profeta, referida no v. 1, deve interpretar-se como metáfora da devastação e da humilhação sofridas por Jerusalém às mãos dos exércitos babilônicos.

## APROXIMA-SE O JULGAMENTO (6,1-7,27)

### 6 Morte nos lugares altos

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, vira a tua face na direção dos montes de Israel e profetiza para eles. <sup>3</sup>Dirás: Montes de Israel, escutai a palavra de DEUS, o Senhor! Assim falou DEUS, o Senhor, aos montes e às colinas, aos ribeiros e vales: Eu mesmo vou mandar vir a espada contra vós e assim destruirei os vossos lugares altos<sup>a</sup>. <sup>4</sup>Os vossos altares serão devastados e os vossos altares de incenso serão destruídos. E farei com que as vossas vítimas caíam diante dos vossos ídolos imundos. <sup>5</sup>Colocarei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos imundos e espalharei os vossos ossos à volta dos vossos altares. <sup>6</sup>Onde quer que vivaís, as cidades serão reduzidas a ruínas e os lugares altos ficarão devastados, de forma que os vossos altares fiquem em ruínas e sejam devastados e os vossos ídolos imundos fiquem destruídos e desapareçam, os vossos altares de incenso sejam arrancados e as vossas obras sejam desfeitas. <sup>7</sup>As vítimas cairão no meio de vós. Então sabereis que Eu sou o SENHOR. <sup>8</sup>No entanto, farei com que um resto de vós sobreviva da espada entre os povos, quando fordes espalhados entre as nações. <sup>9</sup>Os vossos sobreviventes que estiverem entre os povos para onde foram exilados lembrar-se-ão de mim, que lhes parti o coração substituído que se afastou de mim, com os seus olhos que se substituíam atrás dos seus ídolos imundos. Eles ficarão enojados consigo mesmos pelo mal que fizeram, por todas as suas abominações. <sup>10</sup>E assim ficarão a saber que não foi em vão que Eu, o SENHOR, declarei que lhes faria este mal».

<sup>11</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: «Bate com as mãos e com os pés<sup>b</sup> e diz: “Ai!” por todas as terríveis abominações da casa de Israel, que cairá pela espada, pela fome e pela peste. <sup>12</sup>Aquele que está longe morrerá da peste e aquele que está perto cairá pela espada; aquele que restar e aquele que está debaixo de cerco morrerá de fome e esgotarei contra eles a minha cólera. <sup>13</sup>E ficareis a saber que Eu sou o SENHOR, quando os seus cadáveres estiverem no meio dos seus ídolos imundos à volta dos seus altares, em cada colina elevada, em cada alto de um monte, debaixo de cada árvore viçosa, debaixo de cada carvalho frondoso, lugares onde ofereceram suaves perfumes a todos os seus ídolos imundos. <sup>14</sup>Eu estenderei a minha mão contra eles

<sup>a</sup> Os *lugares altos* (*bamot*) são plataformas elevadas, normalmente numa elevação natural fora das cidades, onde se realizavam sacrifícios. Uma das ocorrências mais antigas deste termo encontra-se em Am 7,9. Um dos mais famosos seria um santuário no vale de Ben-Hinom (Jr 32,35), junto de Jerusalém. Na época do Novo Testamento, designava-se frequentemente como Ge-Hinom (Vale de Hinom) e foi transposto para grego com o nome de “*geena*”. Era um lugar para onde tradicionalmente se atirava o lixo e os cadáveres dos condenados que ali ardiam ininterruptamente.

<sup>b</sup> Os comentadores dividem-se entre considerar estes gestos como expressão irónica e de alegria ou, pelo contrário, como manifestação de protesto ou lamentação.

e transformarei a terra em devastação e desolação, desde o deserto até Ribla<sup>c</sup>, onde quer que eles habitem. Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

## 7 Anúncio do fim

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

<sup>2</sup>«E tu, filho de homem!

Assim disse DEUS, o Senhor, à terra de Israel<sup>d</sup>:

É o fim! Está a chegar o fim  
sobre os quatro cantos da terra!

<sup>3</sup>O fim está agora sobre ti!

Mandarei contra ti a minha ira,  
proferirei a sentença contra ti, conforme os teus caminhos,  
e colocarei sobre ti todas as tuas abominações.

<sup>4</sup>Os meus olhos não terão piedade de ti  
nem pouparei;

pois colocarei diante de ti os teus caminhos,  
e as tuas abominações estarão no meio de ti.  
Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>5</sup>Assim disse DEUS, o Senhor:

É uma desgraça! Eis que uma desgraça está a chegar!

<sup>6</sup>Chega o fim! O fim está a chegar.

Eis que o fim está a chegar para ti.

<sup>7</sup>Chegou para ti o esmagamento, tu que habitas no país!

Está a chegar o momento, está próximo o dia:  
haverá confusão e não aclamação pelos montes<sup>e</sup>.

<sup>8</sup>Muito em breve derramarei a minha cólera sobre ti  
e esgotarei contra ti a minha ira;

proferirei contra ti a sentença conforme os teus caminhos,  
e colocarei sobre ti todas as tuas abominações.

<sup>9</sup>O meu olhar não terá piedade  
nem pouparei.

De acordo com os teus caminhos Eu te retribuirei

<sup>c</sup> Trata-se de uma cidade no ocidente da Mesopotâmia, no norte da Síria, onde os exércitos de Nabucodonosor terão acampado antes do assédio a Judá. Neste versículo, *Ribla* representa o Norte, enquanto *deserto* significa o Sul, numa expressão polar para indicar toda a terra de Israel.

<sup>d</sup> Esta é a primeira profecia de Ezequiel escrita em verso. Talvez o profeta tenha querido conjugar a força expressiva da poesia com o alcance apocalíptico da mensagem profética. Note-se, por exemplo, a insistência com que lança o tema do *fim* logo no início deste oráculo.

<sup>e</sup> Apesar da dificuldade em captar o sentido de algumas palavras, este v. parece jogar com imagens e termos do contexto das vindimas, usado como metáfora para as intervenções de Deus. Daí a metáfora do *esmagamento* das uvas (cf. Is 63,1-6; Jl 4,13). As traduções latinas, Vulgata e Neo-Vulgata, assim o entenderam. No v. 10 continua o mesmo jogo de imagens enquadradas no contexto de vindima como castigo.

e as tuas abominações estarão no meio de ti.  
Então ficareis a saber que Eu, o SENHOR, castigo.

<sup>10</sup>Eis o dia!

Eis que está a vir, chegou a hora do esmagamento!  
A vara floriu, a insolência desabrochou<sup>a</sup>.

<sup>11</sup>A violência ergue-se, tornando-se uma vara de malvadez.  
Nada deles resta, nada da sua riqueza,  
nada do seu tumulto e nada de esplendor entre eles<sup>b</sup>.

<sup>12</sup>Chegou o tempo, aproxima-se o dia.

Que o comprador não se alegre  
nem o vendedor se lamente,  
pois o furor atinge toda a sua riqueza.

<sup>13</sup>Pois o vendedor não recuperará aquilo que vendeu,  
enquanto estiver vivo o seu animal.  
A visão diz respeito a toda a sua multidão<sup>c</sup>:  
não será revertida;

e nenhum dos que vivem na sua iniquidade subsistirá.

<sup>14</sup>Eles tocaram a trombeta e prepararam tudo,  
mas não há quem vá para a batalha,  
pois o meu furor vai para toda a sua multidão.

<sup>15</sup>A espada está do lado de fora  
e a peste e a fome, dentro de casa.  
Quem está no campo morrerá pela espada;  
e quem está na cidade é devorado pela fome e pela peste.

<sup>16</sup>Os que conseguirem escapar  
irão para os montes como as pombas dos vales,  
todos eles gemendo, cada um por causa da sua iniquidade.

<sup>17</sup>Todas as mãos fraquejam  
e todos os joelhos escorrem água<sup>d</sup>.

<sup>18</sup>Revestir-se-ão de saco  
e ficarão cobertos de terror.  
Todas as faces ficarão cheias de vergonha  
e rapadas, todas as cabeças.

<sup>a</sup> A expressão refere-se ao processo de florescimento da vinha que faria esperar uma vindima completamente diferente; e é uma sarcástica inversão do florir da vara de Aarão em Nm 17,23, vista como sinal de eleição divina.

<sup>b</sup> As duas linhas finais deste v. não constam no grego dos LXX e são de difícil compreensão.

<sup>c</sup> A expressão *sua multidão*, aqui e no v. 14, deve referir-se à população de Jerusalém, cuja imagem anda implícita em todo este contexto.

<sup>d</sup> A expressão *todos os joelhos escorrem água* sugere que perdem a consistência necessária para resistir e poderia também exprimir de modo eufemístico o medo extremo dos que se urinam diante dos poderosos exércitos babilónicos.



- <sup>19</sup> Atirarão a sua prata para as ruas,  
e o seu ouro tornar-se-á imundície;  
a sua prata e o seu ouro não poderão livrá-los  
no dia da fúria do SENHOR.  
Não satisfarão a sua fome,  
nem encherão as suas entranhas,  
pois a sua iniquidade tornou-se um tropeço.
- <sup>20</sup> Os seus belos ornamentos, que usavam com orgulho,  
e as suas imagens abomináveis  
transformaram-se neles em coisas detestáveis.  
Por isso o transformei em imundície para eles.
- <sup>21</sup> Entregá-lo-ei nas mãos de estrangeiros como despojos  
e aos malfeitores da terra como espólio;  
e eles irão profaná-lo.
- <sup>22</sup> Desviarei deles a minha face  
e eles profanarão o meu tesouro.  
Homens violentos entrarão na cidade<sup>e</sup> e irão profaná-la.
- <sup>23</sup> Eles prepararam com ele as correntes!  
Pois a terra está cheia de sentenças sanguinárias  
e a cidade, cheia de violência.
- <sup>24</sup> Farei vir os piores dentre os povos  
para tomarem posse das vossas casas;  
porei fim ao orgulho dos fortes  
e os seus santuários serão profanados.
- <sup>25</sup> O terror está a chegar!  
Eles procurarão paz, mas não haverá!
- <sup>26</sup> Virá desastre sobre desastre  
e a um rumor seguirá outro rumor.  
Pedirão uma visão a um profeta  
e faltará a instrução da parte do sacerdote  
e o conselho da parte dos anciãos.
- <sup>27</sup> O rei fará luto  
e o príncipe vestir-se-á de desolação.  
As mãos do povo da terra ficarão paralisadas.  
Tratá-los-ei de acordo com o seu caminho  
e irei julgá-los de acordo com os seus julgamentos.  
E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

---

<sup>e</sup> Lit.:... *nela*.

## VISÃO DO TEMPLO (8,1–11,25)

**8** **Preâmbulo da visão**

<sup>1</sup>Aconteceu que no sexto ano<sup>a</sup>, no quinto dia do sexto mês, estando eu sentado em minha casa, com os anciãos de Judá sentados na minha presença, ali a mão de DEUS, o Senhor, caiu sobre mim. <sup>2</sup>Olhei e vi uma figura com a aparência de um homem: do que parecia ser a sua cintura para baixo era de fogo, e do que parecia ser a sua cintura para cima, algo com uma aparência brilhante como um metal resplandecente. <sup>3</sup>Ele estendeu uma espécie de mão e agarrou-me pela cabeça. O espírito levantou-me entre a terra e os céus e, por visões da parte de Deus, fez-me chegar a Jerusalém, até à entrada da porta interior voltada para norte, ao lugar onde está a estátua do ciúme que provoca ciúmes<sup>b</sup>. <sup>4</sup>E eis que ali estava a glória do Deus de Israel, de aspeto semelhante à visão que eu tinha visto no vale.

**Abominações no templo**

<sup>5</sup>Ele disse-me: «Filho de homem, levanta os teus olhos em direção ao norte». Levantei os meus olhos em direção ao norte e eis que, a norte da porta do altar, estava aquela estátua do ciúme, à entrada. <sup>6</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, vê o que eles estão a fazer? Vês as grandes abominações que os da casa de Israel estão a fazer aqui, afastando-se do meu santuário? Mas há de ver abominações ainda maiores!» <sup>7</sup>E levou-me até à entrada do átrio e vi que havia um rombo na muralha. <sup>8</sup>Ele disse-me: «Filho de homem, abre um rasgo na muralha!» E eu abri um rasgo na muralha e vi que havia uma entrada. <sup>9</sup>Ele disse-me: «Entra e vê as terríveis abominações que eles estão aqui a cometer». <sup>10</sup>Eu entrei e vi toda a espécie de seres rastejantes e animais detestáveis e todos os ídolos imundos da casa de Israel, gravados na muralha a toda a volta. <sup>11</sup>E setenta homens de entre os anciãos da casa de Israel estavam de pé diante deles; e também Jazaias, filho de Chafan, estava de pé entre eles. Cada um estava com o seu turíbulo na mão e a fragrância de uma nuvem de incenso ia subindo. <sup>12</sup>Ele disse-me: «Estás a ver, filho de homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um na sua câmara de imagens?<sup>c</sup> Pois eles dizem: “O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou o país”». <sup>13</sup>Ele disse-me: «Ainda há de ver abominações maiores do que estas que eles cometem». <sup>14</sup>Ele então levou-me até à entrada da porta

<sup>a</sup> Trata-se provavelmente do sexto ano do exílio do rei Jeconias, ou seja, 591 a.C.

<sup>b</sup> É possível que o profeta se refira a uma imagem de Acherá, também designada como “rainha dos céus”, deusa da fertilidade da mitologia cananita (Jr 7,18; 44,17-19.25), que parece ter sido objeto de alguma veneração nas últimas décadas do reino de Judá. Sobre a ideia do *ciúme* para exprimir o conflito na relação com Deus, provocado pelo culto prestado a outras divindades, cf. 5,13; 16,38.42; 23,25 e ainda Ex 20,5; 34,14; Dt 29,19.

<sup>c</sup> A cena evoca os antigos sepulcros egípcios, cujas paredes eram cobertas de imagens pintadas com imagens de divindades em forma de animais. A influência egípcia era relevante em Judá, sobretudo a partir da morte do rei Josias, quando uma facção pró-egípcia vai tomando força e chega a dar esperanças de se libertarem do jugo da Babilónia (Jr 37,5-10). Assim, esta aproximação de representantes de Judá às divindades egípcias implica uma falta de confiança no Deus de Israel e no seu poder.

da casa do SENHOR que está voltada para norte e ali estavam sentadas as mulheres que choravam por Tamuz<sup>d</sup>. <sup>15</sup>E disse-me: «Estás a ver, filho de homem? Ainda há de ver abominações maiores do que estas». <sup>16</sup>Depois levou-me até ao átrio interior da casa do SENHOR, e aí, na entrada do santuário do SENHOR, entre o pórtico e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens de costas para o santuário do SENHOR e as suas faces voltadas para oriente. Estavam a prostrar-se para oriente, na direção do Sol. <sup>17</sup>Ele disse-me: «Estás a ver, filho de homem? Será que é pouco para a casa de Judá cometerem as abominações que cometeram aqui, para ainda encherem a terra de violência e voltarem a irritar-me? Olha como eles aproximam um ramo ao seu nariz!<sup>e</sup> <sup>18</sup>Da minha parte, irei reagir com cólera, o meu olhar não terá piedade e não pouparei. Eles gritarão aos meus ouvidos com um grande clamor, mas Eu não os escutarei».

## 9 Resposta de Deus

<sup>1</sup>Ele então clamou com voz forte aos meus ouvidos, dizendo: «Aproximam-se os encarregados de castigar a cidade, cada um com o seu instrumento de destruição na mão». <sup>2</sup>E eis que seis homens chegavam pelo caminho da porta superior, que está voltada para norte, cada um com a sua maça de guerra na mão. Um dentre eles estava vestido de linho, com um estojo de escriba à cintura. Entraram e pararam diante do altar de bronze. <sup>3</sup>E a glória do Deus de Israel elevou-se de cima do querubim sobre o qual estivera até ao umbral do templo; e chamou o homem vestido de linho, que tinha o estojo de escriba à cintura. <sup>4</sup>O SENHOR disse-lhe: «Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e faz uma marca<sup>f</sup> sobre a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que são cometidas dentro dela». <sup>5</sup>E ouvi que Ele disse aos outros: «Passai pela cidade atrás dele e atacai! Que os vossos olhos não tenham piedade e não poupeis! <sup>6</sup>Matareis e exterminareis velhos e jovens, virgens, crianças e mulheres. Mas não chegareis perto daqueles que tiverem sobre eles a marca. Começareis no meu santuário!» Eles começaram então com os anciãos que estavam diante do templo. <sup>7</sup>Ele disse-lhes: «Profanai o templo

<sup>d</sup> Tamuz é uma divindade originária da Babilónia. Como Adónis na mitologia grega, desce ao submundo em cada ano com a morte da vegetação no final da primavera. Nas sociedades do Próximo Oriente antigo as mulheres tinham geralmente a missão de cuidar e de fazer a lamentação pelos mortos, pelo que seria natural assumirem este culto de lamentação por Tamuz, culto que os hebreus viam como idolatria.

<sup>e</sup> O significado deste insulto final, que consiste em chegar com um ramo ao nariz, é obscuro. Pode tratar-se de um ritual associado com o culto do Sol.

<sup>f</sup> O termo hebraico aqui vertido por *marca* diz-se em hebraico *tau* e coincide com o nome da última letra do alfabeto; correspondente ao nosso “T”; e o verbo usado para *fazer uma marca* pode derivar já do nome desta letra. No alfabeto hebraico arcaico, distinto daquele que Israel começará a usar depois do exílio e ainda hoje se usa, a forma desta letra era semelhante a um “X”. Aqui funciona como um sinal salvífico, que poderá evocar o sinal que permite a Caim continuar a viver após o seu crime (Gn 4,15). A forma deste sinal levou naturalmente os escritores cristãos, desde Orígenes, a ver aqui uma prefiguração da cruz de Jesus.

e enchei o átrio de cadáveres<sup>a</sup>. E saí!» E eles saíram e atacaram pela cidade. <sup>8</sup>Aconteceu que, enquanto eles atacavam, apenas eu fui deixado. Caí então de rosto por terra e, exclamando, eu disse: «Ah, DEUS e Senhor! Irás Tu destruir todo o resto de Israel, derramando a tua cólera sobre Jerusalém?» <sup>9</sup>Ele disse-me: «A iniquidade da casa de Israel e de Judá é muito, muito grande! A terra está cheia de sangue e a cidade, cheia de perversidade. Pois eles diziam: “O SENHOR abandonou o país” e “O SENHOR não vê”. <sup>10</sup>Quanto a mim, os meus olhos não terão piedade e Eu não pouparei. Farei recair sobre eles a sua conduta». <sup>11</sup>Então o homem vestido de linho, que tinha o estojo de escriba à cintura, voltou para prestar contas e disse: «Fiz como me ordenaste».

## 10 **Incêndio da cidade e partida de Deus do templo**

<sup>1</sup>Eu olhei e vi que na abóbada, por cima da cabeça dos querubins, havia algo semelhante a uma pedra de safira; sobre eles via-se o que parecia ser a figura de um trono por cima deles. <sup>2</sup>Ele dirigiu-se ao homem vestido de linho e disse: «Vai até ao espaço entre as rodas debaixo dos querubins, enche ambas as mãos com carvões ardentes de entre os querubins e espalha-os sobre a cidade<sup>b</sup>». E ele foi, diante dos meus olhos. <sup>3</sup>Ora, os querubins estavam colocados do lado direito do templo quando o homem entrava; e a nuvem enchia o átrio interior. <sup>4</sup>A glória do SENHOR elevou-se por cima do querubim até ao umbral do templo; o templo encheu-se com a nuvem e o átrio encheu-se com o esplendor da glória do SENHOR. <sup>5</sup>O som das asas dos querubins ouvia-se até ao átrio exterior, como a voz de quando fala o Deus Supremo. <sup>6</sup>E aconteceu que, quando Ele ordenou ao homem vestido de linho, dizendo: «Toma fogo do espaço entre as rodas, de entre os querubins», ele foi e colocou-se junto da roda. <sup>7</sup>E um querubim estendeu a sua mão de entre os querubins até ao fogo que estava entre os querubins, agarrou-o e colocou-o nas mãos do homem vestido de linho; este pegou nele e saiu. <sup>8</sup>Debaixo das asas dos querubins apareceu então uma espécie de mão humana. <sup>9</sup>Eu olhei e vi quatro rodas junto dos querubins, uma roda junto de cada um dos querubins. As rodas tinham a aparência de crisólito. <sup>10</sup>Quanto à sua aparência, as quatro tinham a mesma forma, como se uma roda estivesse dentro de outra. <sup>11</sup>Quando estas se moviam, deslocavam-se nas quatro direções; não se viravam quando se moviam. Seguiam para onde a cabeça se voltava, e não se viravam quando se moviam. <sup>12</sup>E todo o seu corpo, as suas costas, as suas mãos e as suas asas, bem como as rodas, tudo em volta estava cheio de olhos. <sup>13</sup>Aquelas rodas, ouvi que lhes chamavam “carro”. <sup>14</sup>Cada um dos querubins tinha quatro faces: uma face era de querubim;

<sup>a</sup> A simples presença de cadáveres faz com que o templo fique profanado. Mas, para Ezequiel, este era palco de um culto idolátrico e, por isso, tinha-se tornado já indigno para o culto divino.

<sup>b</sup> Atirar carvões ardentes sobre a cidade é uma ação simbólica que prefigura a destruição de grande parte de Jerusalém pelo fogo.

<sup>c</sup> Ou: *turbilhão*. A tradução deste v. é difícil de definir.

a segunda face era de homem; a terceira era uma face de leão; e a quarta era uma face de águia. <sup>15</sup>Então os querubins elevaram-se. Eram estes os seres vivos que eu tinha visto junto do rio Quebar. <sup>16</sup>Quando os querubins se moviam, as rodas moviam-se a seu lado; quando os querubins erguiam as suas asas para se elevar da terra, as rodas não saíam da posição a seu lado. <sup>17</sup>Quando aqueles paravam, estas também paravam; e quando aqueles se elevavam, estas elevavam-se com eles, pois o espírito dos seres vivos estava nelas. <sup>18</sup>Então a glória do SENHOR saiu de cima do umbral do templo e colocou-se sobre os querubins. <sup>19</sup>Os querubins ergueram as suas asas e elevaram-se da terra, diante dos meus olhos; ao saírem, as rodas iam com eles. Pararam à entrada da porta oriental da casa do SENHOR e a glória do Deus de Israel estava por cima deles. <sup>20</sup>Este era o ser vivo que eu tinha visto por debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar. Fiquei então a saber que eles eram querubins. <sup>21</sup>Cada um tinha quatro faces e quatro asas e uma espécie de mãos humanas debaixo de suas asas. <sup>22</sup>Quanto à forma das suas faces, tinham a mesma aparência das faces que eu tinha visto junto do rio Quebar. E moviam-se, cada um seguindo a direção da sua face.

## 11 A panela e a carne

<sup>1</sup>O espírito ergueu-me e levou-me até à porta oriental da casa do SENHOR, voltada para oriente. E à entrada da porta estavam vinte e cinco homens<sup>d</sup>; entre eles vi Jazánias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaías, chefes do povo. <sup>2</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, estes são os homens que planeiam perversidade e dão conselhos de maldade nesta cidade. <sup>3</sup>Eles dizem: “Agora não é proximamente que se vão construir casas; ela<sup>e</sup> é a panela e nós somos a carne”. <sup>4</sup>Por isso, profetiza contra eles! Profetiza, filho de homem!» <sup>5</sup>O espírito do SENHOR caiu sobre mim e Ele disse-me: «Diz: Assim disse o SENHOR! É assim que vós falais, casa de Israel. Pois eu sei que coisas te sobem ao espírito! <sup>6</sup>Multiplicastes as vossas vítimas nesta cidade; enchestes as suas ruas de vítimas. <sup>7</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: as vítimas que pusestes no meio da cidade são a carne e ela é a panela; mas Eu irei fazer-vos sair dela. <sup>8</sup>Vós temestes a espada e Eu farei vir contra vós a espada, oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>9</sup>Far-vos-ei sair do meio da cidade, entregar-vos-ei nas mãos de estrangeiros e executarei sentenças contra vós. <sup>10</sup>Caireis pela espada e irei julgar-vos na fronteira de Israel. Então sabereis que Eu sou o SENHOR. <sup>11</sup>Ela não será para vós uma panela, nem vós sereis carne dentro dela. É na fronteira de Israel que Eu irei julgar-vos<sup>f</sup>. <sup>12</sup>Então sabereis que Eu sou o SENHOR, cujos preceitos não seguistes e cujas normas não observastes. Ao invés, observastes as normas dos povos que estão à vossa volta”». <sup>13</sup>Ora, quando eu estava a profetizar, Pelatias, filho de Banaías, mor-

<sup>d</sup> Em princípio serão os mesmos vinte e cinco homens que, em 8,16, aparecem a adorar o Sol.

<sup>e</sup> Ela é a cidade. Jerusalém é aqui figurada como uma panela cheia de carne.

<sup>f</sup> O texto deste v. 11 não consta na versão grega dos LXX.

reu. Então eu caí de rosto por terra e clamei com voz forte, dizendo: «Ah, DEUS e Senhor! Tu vais exterminar o resto de Israel!»<sup>a</sup>

### **Con-solação aos DEPORTADOS e fim da visão**

14A palavra <sup>do</sup> SENHOR foi-me dirigida nestes termos: 15«Filho de homem, os teus irmãos, os teus própri<sup>os</sup> irmãos, os teus parentes mais próximos<sup>b</sup> e até toda a casa de Israel, é deles que os habitantes DE JERusalém dizem: “Eles estão longe do SENHOR! A nós é <sup>a</sup>ue foi dada a terra como propriedade!” 16Por isso, diz: Assim disse DEUS, o Senhor! É certo que os levei para longe entre os povos; é certo que os dispersei em terras estrangeiras e fui para eles apenas um pequeno santuário nas terras para onde foram. 17Por isso, diz: Assim disse DEUS, o Senhor: Eu vos recolherei de entre os povos e vos reunirei das terras estrangeiras entre os quais estais dispersos e dar-vos-ei a terra de Israel. 18Eles chegarão lá e arrancarão todas as imagens detestáveis e todas as suas abominações. 19Dar-lhes-ei um outro coração. Porei no vosso íntimo um espírito novo. Arrancarei do seu corpo o coração de pedra e dar-lhes-ei um coração de carne, <sup>20</sup>de modo que possam seguir os meus preceitos e guardar as minhas normas e pô-las em prática. Eles serão o meu povo e Eu serei o seu Deus. 21Mas quanto àqueles cujo coração segue as suas imagens detestáveis e as suas abominações, farei recair a sua conduta sobre a sua cabeça, oráculo de DEUS, o Senhor». 22Então os querubins ergueram as suas asas, com as rodas a seu lado, e a glória do Deus de Israel estava por cima deles. 23A glória do SENHOR elevou-se do meio da cidade e fixou-se sobre o monte que estava a oriente da cidade. 24Nessa altura, o espírito ergueu-me e levou-me numa visão<sup>c</sup> por meio do espírito de Deus, para a Caldeia, até junto dos exilados. A visão que eu tinha visto subiu de junto de mim. 25E eu contei aos exilados todas as coisas que o SENHOR me tinha feito ver.

## VERDADEIRA E FALSA PROFECIA (12,1-14,23)

### 1 2<sup>Bagagem de exilado</sup>

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, tu habitas no meio da casa da rebeldia: têm olhos para ver, mas não veem; têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois eles são uma casa de rebeldia. <sup>3</sup>E tu, filho

<sup>a</sup> É desconcertante este grito angustiado do profeta diante da morte de Pelatias, que afinal era um dos homens que davam *conselhos de maldade* (v. 2). Sobre esta personagem sabe-se apenas que se tratava de alguém com um cargo importante. Talvez a sua morte tenha levado Ezequiel a interrogar-se sobre o destino dos seus conterrâneos. Se os líderes começam a morrer desta forma, será que Deus está para destruir todo o povo?

<sup>b</sup> Lit.: *os teus homens de resgate*, ou seja, os parentes que têm o dever de resgatar o acusado ou a sua propriedade, caso tenha sido alienada (Lv 25,25-55).

<sup>c</sup> O profeta volta a enfatizar que aquilo que viu em Jerusalém foi uma visão e não uma experiência corpórea direta.

de homem, faz para ti bagagens de exilado e vai para o exílio, durante o dia à vista deles. Partirás para o exílio, indo do teu lugar para outro lugar à vista deles. Talvez assim eles vejam que são uma casa de rebeldia! <sup>4</sup>Trarás para fora a tua bagagem como bagagens de exilado, de dia, à vista deles; e sairás à tarde, à vista deles, como aqueles que saem para o exílio. <sup>5</sup>À vista deles, abre para ti um buraco na parede<sup>d</sup>, de forma que possas partir por ali. <sup>6</sup>À vista deles carregará a bagagem aos ombros e partirás na escuridão. Cobrirás a tua face e não olharás para o país, pois fiz de ti um sinal para a casa de Israel». <sup>7</sup>E eu assim fiz, tal como me foi ordenado: trouxe para fora, durante o dia, a minha bagagem como bagagens de exilado, e à tarde abri com as minhas mãos um buraco na muralha; saí na escuridão e, à vista deles, carreguei a bagagem aos ombros.

<sup>8</sup>De manhã, foi-me dirigida a palavra do SENHOR, nestes termos: <sup>9</sup>«Filho de homem, porventura a casa de Israel, casa da rebeldia, não te perguntou: “O que estás a fazer?” <sup>10</sup>Diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: esta sentença é sobre o príncipe que está em Jerusalém e sobre toda a casa de Israel que está no meio deles. <sup>11</sup>Diz: Eu sou para vós um sinal. Assim como eu fiz, também lhes será feito a eles: irão em cativeiro para o exílio! <sup>12</sup>E o príncipe que está no meio deles carregará na escuridão a sua bagagem aos ombros e sairá pelo buraco que farão para ele sair. Cobrirá a sua face, uma vez que ele não voltará a ver a terra com os seus olhos. <sup>13</sup>Eu estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado na minha armadilha. Levá-lo-ei para a Babilónia, a terra dos Caldeus, mas ele não a poderá ver<sup>e</sup> e ali morrerá. <sup>14</sup>E todos os que estão à sua volta, os seus auxiliares e as suas tropas, espalhá-los-ei por todos os ventos e desembainharei a espada atrás deles. <sup>15</sup>Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando os dispersar entre os povos e os espalhar por entre as nações. <sup>16</sup>Mas farei com que um certo número deles escape à espada, à fome e à peste, de modo que possam contar todas as suas abominações entre os povos para onde foram e fiquem a saber que Eu sou o SENHOR».

### Medo e tremor

<sup>17</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>18</sup>«Filho de homem, comerás o teu pão em agitação e beberás a tua água, tremendo de angústia. <sup>19</sup>E dirás ao povo da terra: Assim disse DEUS, o Senhor em relação aos habitantes de Jerusalém, no território de Israel. Eles comerão o seu pão em angústia e beberão a sua água em horror. Assim, a sua terra ficará esvaziada daquilo que a enchia, devido à violência de todos os que nela habitam. <sup>20</sup>As cidades habitadas ficarão em ruínas e a terra ficará devastada. E então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR».

<sup>d</sup> O profeta não deve partir de casa de uma forma normal, saindo pela porta. Num gesto simbólico, deverá danificar a sua própria casa, como sinal de que não espera voltar.

<sup>e</sup> Trata-se de uma referência ao facto de o rei Sedecias ter sido cegado antes da sua deportação (2Rs 25,7; Jr 39,7; 52,11).

## A profecia e a sua realização

<sup>21</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>22</sup>«Filho de homem, que provérbio é este que tendes na terra de Israel? Dizeis: “Os dias passam e todas as visões falham”. <sup>23</sup>Assim sendo, diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Farei com que este provérbio termine; não voltarão a repeti-lo mais em Israel. Ao invés, irás declarar-lhes: “Aproximam-se os dias em que todas as visões se tornarão realidade”. <sup>24</sup>Pois não haverá mais nenhuma visão vazia nem adivinhações que falhem no meio da casa de Israel. <sup>25</sup>Pois qualquer palavra que Eu, o SENHOR, disser, essa palavra será realizada. Não haverá mais adiamentos! Pois nos vossos dias, casa da rebeldia, Eu direi uma palavra e realizá-la-ei, oráculo de DEUS, o Senhor». <sup>26</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>27</sup>«Filho de homem, eis que os da casa de Israel dizem: “As visões que ele tem são para daqui a muitos dias; é para tempos distantes que ele profetiza”. <sup>28</sup>Assim sendo, diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Não haverá mais adiamentos para as minhas palavras! A palavra que Eu profiro realizar-se-á. Oráculo de DEUS, o Senhor».

## 13 Palavras e visões vãs

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, profetiza contra os profetas de Israel que andam a profetizar. Diz a esses profetas que profetizam o que lhes vem à cabeça: Escutai a palavra do SENHOR! <sup>3</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Ai dos profetas insensatos que vão atrás da sua própria inspiração, sem terem visto nada. <sup>4</sup>Como raposas entre as ruínas, assim têm sido os teus profetas, Israel. <sup>5</sup>Não subistes às brechas nem fizestes um muro à volta da casa de Israel, para resistir na batalha no dia do SENHOR. <sup>6</sup>Tiveram visões vazias e fizeram vaticínios falsos, dizendo “oráculo do SENHOR”, apesar de o SENHOR não os ter enviado. E esperavam que Ele confirmasse a sua palavra. <sup>7</sup>Porventura não tivestes uma visão vazia nem fizestes um vaticínio falso, dizendo “oráculo do SENHOR”, sem que Eu tivesse falado? <sup>8</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Uma vez que falastes em vão e tivestes visões falsas, aqui estou Eu contra vós, oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>9</sup>A minha mão virá sobre os profetas que têm visões vazias e fazem vaticínios falsos. Não tomarão parte no conselho do meu povo, nem serão inscritos no registo da casa de Israel nem entrarão no território de Israel. Então ficareis a saber que Eu sou DEUS, o Senhor. <sup>10</sup>Isto é porque eles desorientaram o meu povo, dizendo “Paz”, quando não havia paz. Assim que o povo constrói uma parede, logo eles tratam de rebocá-la. <sup>11</sup>Diz aos que a rebocam que ela irá cair! E haverá uma chuva torrencial e Eu farei com que caiam pedras de granizo e um vento de tempestade irrompa, <sup>12</sup>de forma que a muralha caia. E então hão de perguntar-vos: “Onde está o reboco com que a rebocastes?” <sup>13</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Farei irromper um vento de

<sup>a</sup> A imagem é a de um muro que está frágil, mas que, sendo rebocado, dá a impressão de se tornar mais sólido.



tempestade com a minha cólera e haverá uma chuva torrencial com a minha ira, bem como pedras de granizo, em cólera, para a destruição. <sup>14</sup>Demolirei a muralha que rebocastes com massa e deixá-la-ei por terra e o seu alicerce ficará a descoberto. Ela cairá e vós perecereis no meio dela. E então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR. <sup>15</sup>Esgotarei a minha cólera contra a muralha e contra os que a rebocaram com massa. Então dir-vos-ei: Já não há nem muralha nem aqueles que a revestiram, <sup>16</sup>os profetas de Israel, que profetizam sobre Jerusalém e têm sobre ela visões de paz, quando não há paz. Oráculo de DEUS, o Senhor».

### Feitiçaria e ocultismo

<sup>17</sup>«E tu, filho de homem, vira a tua face na direção das filhas do teu povo, que profetizam o que lhes vem à ideia; e tu profetiza contra elas<sup>b</sup>. <sup>18</sup>Dirás: Assim disse DEUS, o Senhor: Ai daquelas que cosem pulseiras sobre todos os pulsos e fazem lenços para qualquer tamanho de cabeça de modo a capturar vidas<sup>c</sup>! Quereis porventura capturar as vidas do meu povo, de modo a preservar as vossas próprias vidas? <sup>19</sup>Vós profanastes-me diante do meu povo com mãos cheias de cevada e bocados de pão<sup>d</sup>, condenando à morte vidas que não deveriam morrer, e preservando vidas que não deveriam viver, por meio das vossas mentiras ao meu povo, que escuta falsidades. <sup>20</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Eis que sou contra as vossas pulseiras com que vós capturais vidas como se fossem pássaros. Irei arrancá-las dos vossos braços e soltar as vidas que vós capturastes como pássaros. <sup>21</sup>Irei arrancar os vossos lenços e salvar o meu povo das vossas mãos. Eles deixarão de ser presa nas vossas mãos. Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR. <sup>22</sup>Uma vez que afligistes com mentiras o coração do justo, a quem Eu não infligiria dor, e que estimulastes as mãos do malfeitor, para que não se desvie da sua má conduta de forma a preservar a sua vida, <sup>23</sup>por conseguinte, não tereis mais visões vazias nem fareis mais vaticínios, pois libertarei o meu povo das vossas mãos. Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR».

## 14 Consultar a Deus por meio do profeta

<sup>1</sup>Alguns dos anciãos de Israel vieram ter comigo e sentaram-se diante de mim. <sup>2</sup>E a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>3</sup>«Filho de homem, estes homens instalaram os seus ídolos imundos nos seus corações e colocaram na sua frente o tropeço da sua iniquidade. Será que me disponho a ser consultado por eles?»

<sup>b</sup> O discurso direto que se segue é inteiramente dirigido às mulheres que profetizam em Israel, como se nota no hebraico pelo uso de verbos e adjetivos possessivos exclusivamente no feminino.

<sup>c</sup> O recurso a informações inacessíveis por via normal terá sido frequente também em Israel em tempos de crise. A visita de Saúl à bruxa de En-Dor (1Sm 28) é um claro exemplo. As pulseiras e os lenços representam aqui a crença em poderes fora do normal, sendo acompanhadas de feitiços que se julgava produzirem efeito mágico.

<sup>d</sup> Estes alimentos são usados em rituais supersticiosos ou oferendas aos deuses, como era costume na Mesopotâmia.

<sup>e</sup> O verbo hebraico aqui usado (*darash*) é o termo técnico para se consultar uma divindade, recorrendo a um oráculo.

<sup>4</sup>Por isso, fala-lhes e diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Qualquer homem da casa de Israel que tiver instalado os seus ídolos imundos no seu coração e colocado diante de si o tropeço da sua iniquidade, dirigindo-se depois a um profeta, Eu, o SENHOR, me encarregarei de lhe responder de acordo com os seus numerosos ídolos imundos, <sup>5</sup>de forma a captar o coração da casa de Israel, que se afastou de mim, por causa de todos os seus ídolos imundos.

<sup>6</sup>Por isso, diz à casa de Israel: Assim disse DEUS, o Senhor: Voltai atrás! Desviai-vos dos vossos ídolos imundos e desviai a vossa face de todas as vossas abominações! <sup>7</sup>Pois qualquer homem da casa de Israel ou estrangeiro que viva em Israel e deixe de me seguir, instalando os seus ídolos imundos no seu coração e colocando na sua frente o tropeço da sua iniquidade, e se dirigir a um profeta para ele me consultar, Eu mesmo, o SENHOR, me encarregarei de lhe responder. <sup>8</sup>Voltarei a minha face contra esse homem, farei dele um sinal e um exemplo e eliminá-lo-ei do meio do meu povo. E então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR. <sup>9</sup>E se o profeta, deixando-se seduzir, proferir uma palavra, fui Eu, o SENHOR, que deixei seduzir esse profeta. Então estenderei contra ele a minha mão e exterminá-lo-ei do meio de Israel, meu povo<sup>a</sup>. <sup>10</sup>Ambos suportarão a sua iniquidade<sup>b</sup>: a culpa daquele que consulta é igual à culpa do profeta. <sup>11</sup>Isto é para que a casa de Israel não se desvie mais de mim e não se deixem mais contaminar com todas as suas transgressões e para que sejam o meu povo que Eu serei o seu Deus. Oráculo de DEUS, o Senhor.

### Noé, Daniel e Job

<sup>12</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>13</sup>«Filho de homem, se uma terra pecasse contra mim, cometendo uma traição, Eu estenderia a minha mão contra ela, cortaria as suas reservas de pão, mandaria contra ela uma fome e dela eliminaria homens e animais. <sup>14</sup>Mesmo se estes três homens, Noé, Daniel e Job<sup>c</sup>, estivessem nela, estes pela sua justiça livrariam as suas vidas. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>15</sup>Se Eu deixasse passar animais selvagens pela terra, esta ficaria privada dos seus filhos e seria devastada, sem ninguém que a atravessasse, por causa dos animais. <sup>16</sup>Estando nela esses três homens, juro pela minha vida que não livrariam nem filhos nem filhas. Oráculo do SENHOR! Apenas eles se livrariam e a terra ficaria devasta-

<sup>a</sup> A teologia que está implícita nesta afirmação é característica do pensamento bíblico. Os falsos profetas falam evidentemente a partir da sua própria iniciativa e, assim sendo, Deus irá *seduzir* esses falsos profetas, para que continuem a dizer falsidades e sejam castigados. Esta maneira de pensar tem dois objetivos: declarar que tudo o que acontece é feito ou permitido por Deus e que Deus castiga o que acontece de mal.

<sup>b</sup> A expressão *suportar a sua iniquidade*, ou seja, sofrer as consequências da própria culpa, ocorre frequentemente na legislação ritual (cf. Lv 20,20; 24,15; Nm 5,31).

<sup>c</sup> O Daniel aqui referido não é o profeta homónimo do livro de Daniel, mas provavelmente um dos protagonistas da epopeia ugarítica de Aqhat. As figuras aqui referidas são então três lendários homens sábios e justos, não pertencendo, nenhum deles, ao povo de Israel. A presença de Job entre estes três indica que uma história sobre um homem justo com esse nome seria conhecida na região, independente do livro de Job na sua composição atual. A identidade não-israelita dos três está em conformidade com a declaração *se uma terra pecasse contra mim...* (v. 13).

da. <sup>17</sup>Ou se Eu trouxesse a espada até esta terra e dissesse: “Uma espada atravessará a terra”, e eliminasse dela homens e animais, <sup>18</sup>estando nela esses três homens, juro pela minha vida que não livrariam nem filhos nem filhas. Oráculo de DEUS, o Senhor! Apenas eles se livrariam. <sup>19</sup>Ou se Eu mandasse a peste sobre essa terra e derramasse sobre ela a minha cólera com sangue, eliminando dela homens e animais, <sup>20</sup>e Noé, Daniel e Job estivessem nela, juro pela minha vida que não livrariam nem filhos nem filhas. Oráculo de DEUS, o Senhor! Pela sua justiça, eles livrariam as suas vidas.

<sup>21</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Mesmo quando Eu enviar sobre Jerusalém os meus quatro terríveis flagelos, a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para eliminar dela homens e animais, <sup>22</sup>mesmo assim ficará um grupo de sobreviventes, filhos e filhas que serão levados para fora e que sairão para junto de vós. Vereis a sua conduta e as suas ações, e ficareis reconfortados de todo o mal que Eu fiz vir sobre Jerusalém, de tudo o que fiz vir sobre ela. <sup>23</sup>Ficareis reconfortados, porque vereis a sua conduta e as suas ações, e ficareis a saber que não foi sem razão que fiz tudo aquilo que fiz contra ela. Oráculo de DEUS, o Senhor!»

### IMAGENS DE ISRAEL (15,1–19,14)

#### 15 A vinha inútil

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

<sup>2</sup>«Filho de homem, em que é que a planta da videira é superior a todas as outras plantas e a sua vara, superior às das árvores da floresta?

<sup>3</sup>Poderá tirar-se dela alguma madeira para realizar qualquer tarefa?

Ou poderá tirar-se dela um gancho para pendurar qualquer objeto?

<sup>4</sup>Eis que foi lançado ao fogo para ser consumido; o fogo consumiu as suas duas pontas e a parte do meio ficou queimada.

Poderá ainda prestar para qualquer tarefa?

<sup>5</sup>Se, quando estava intacta, não se fazia nada, depois de o fogo a ter consumido e queimado, menos ainda se pode fazer qualquer tarefa.

<sup>6</sup>Por isso, assim falou DEUS, o Senhor:

Como a planta da videira entre as árvores da floresta, que eu lancei ao fogo para ser consumida, assim também lancei os habitantes de Jerusalém<sup>d</sup>.

<sup>d</sup> As comparações de Israel com uma vinha são comuns em toda a Bíblia. A mais significativa será a de Is 5, onde o tom é de acusação. Também aqui a comparação é usada contra Israel. Assim como a lenha de uma vinha é inútil em comparação com a madeira de outras árvores, o povo de Israel demonstrou

<sup>7</sup>Voltarei contra eles a minha face.  
Ainda que tenham escapado ao fogo,  
é o fogo que os há de consumir<sup>a</sup>.  
E então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR,  
quando voltar a minha face contra eles.  
<sup>8</sup>Transformarei a terra em devastação,  
porque eles cometeram uma traição.  
Oráculo de DEUS, o Senhor»<sup>b</sup>.

## 16<sup>1</sup> A esposa adúltera

A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, dá a conhecer a Jerusalém as suas abominações; <sup>3</sup>e diz: Assim falou DEUS, o Senhor, a Jerusalém. As tuas origens e os teus antepassados são da terra dos cananeus. O teu pai era o amorreu; e a tua mãe, uma hitita<sup>c</sup>. <sup>4</sup>Quanto ao teu nascimento, no dia em que foste dada à luz, não foi cortado o teu cordão umbilical, nem foste banhada em água, nem esfregada com sal, nem te envolveram em panos<sup>d</sup>. <sup>5</sup>Ninguém te lançou um olhar de piedade nem teve nenhum destes cuidados por compaixão para contigo. Pelo contrário, no dia em que foste dada à luz, foste lançada em campo aberto, pela repugnância que sentiam por ti.

<sup>6</sup>Mas Eu passei junto de ti e vi como te revolviás no teu sangue. Então disse-te, quando estavas no teu sangue: «Vive!» E repeti, quando estavas ainda no teu sangue: «Vive!» <sup>7</sup>Fiz-te crescer como um rebento no campo; cresceste, tornaste-te grande e entraste na idade do florescimento<sup>e</sup>. Os seios tornaram-se firmes e os teus pelos despontaram. Mas tu estavas nua, em completa nudez. <sup>8</sup>Passei junto de ti e vi que o teu tempo era o tempo dos amores. Então estendi sobre ti a aba do meu manto e cobri a tua nudez<sup>f</sup>. Fiz-te um juramento e entrei em aliança contigo. Oráculo de DEUS, o Senhor! E tu tornaste-te minha. <sup>9</sup>Lavei-te com água, limpei-te do teu sangue e

---

a sua própria inutilidade por meio do seu comportamento traiçoeiro; e, portanto, aquilo que ainda está bom será consumido pelo fogo.

<sup>a</sup> O primeiro fogo é a destruição parcial de Jerusalém, aquando da deposição de Jeconias em 597 a.C. A este seguiu-se um fogo de destruição ainda maior.

<sup>b</sup> Quando a planta da videira morre, a lenha apenas serve para ser queimada. Assim Israel, uma cepa forte trazida do Egito (Sl 80,8-13) e plantada num terreno fértil (Is 5,1-7), não é agora mais do que uma planta morta. Só lhe resta ser usada como matéria combustível. Esta é a história do insucesso de Israel, desde os seus inícios até à destruição de Jerusalém.

<sup>c</sup> O ponto de interesse, aqui, é que Israel não se deve considerar único, mas apenas um entre os povos de Canaã. Amorreus e hititas são grupos étnicos repetidamente referidos entre o grupo dos que são referenciados como constituindo a população de Canaã. Talvez se reflita aqui a tradição histórica e a tendência historiográfica de que as origens de Israel podem não se encontrar principalmente numa população escravizada pelos egípcios. Ao invés, o povo hebraico poderia ser originário da região de Canaã, integrando gente de outras proveniências.

<sup>d</sup> Os rabis do Talmude consideram estas operações tão vitais que são expressamente permitidas mesmo em dia de sábado, onde poderiam ser consideradas uma violação da obrigação de descanso.

<sup>e</sup> Ou: *da puberdade*.

<sup>f</sup> Cobrir uma mulher com a aba do próprio manto significa, de algum modo, tomá-la como esposa (Rt 3,9).

ungi-te com óleo. <sup>10</sup>Vesti-te com bordados, calcei-te com sandálias de couro, cingi-te de linho fino e cobri-te com sedas. <sup>11</sup>Adornei-te com joias, pus braceletes nos teus braços e um colar no teu pescoço. <sup>12</sup>Pus um anel no teu nariz, argolas nas tuas orelhas e um diadema de esplendor na tua cabeça. <sup>13</sup>Ficaste assim adornada de ouro e prata; as tuas vestes eram de linho fino e seda, recamadas de bordados. Comeste a flor da farinha, mel e azeite. Tornaste-te extremamente bela, digna da realeza. <sup>14</sup>Tornaste-te famosa entre os povos pela tua beleza, pois ela era perfeita, devido ao meu esplendor, que Eu tinha colocado em ti. Oráculo de DEUS, o Senhor.

<sup>15</sup>Contudo, confiaste na tua beleza e, segura da tua fama, prostituíste-te e espalhaste a tua prostituição<sup>g</sup> diante de qualquer um que passasse, fosse quem fosse!

<sup>16</sup>Tomaste alguns dos teus vestidos para dares colorido aos teus lugares altos e neles te prostituíste<sup>h</sup>, coisa que não acontecia nem deverá acontecer! <sup>17</sup>Tomaste os teus objetos esplendorosos, feitos com o meu ouro e com a minha prata, que Eu te tinha oferecido; com eles fizeste para ti imagens masculinas<sup>i</sup> e com elas te prostituíste. <sup>18</sup>Tomaste também os teus vestidos bordados e cobriste essas imagens. E colocaste diante deles o meu azeite e o meu incenso. <sup>19</sup>A comida que Eu te dei para ti, a flor da farinha, o azeite e o mel com que te alimentei, colocaste-a diante deles como suaves perfumes. E assim aconteceu. Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>20</sup>Pegaste nos teus filhos e nas tuas filhas, que tinhas dado à luz para mim, e imolaste-os aos ídolos como alimento<sup>j</sup>. Achas pouco esta tua prostituição? <sup>21</sup>Mas ainda abateste os meus filhos e entregaste-lhos em sacrifício. <sup>22</sup>E com todas as tuas abominações e prostituições não te lembraste dos dias da tua meninice, quando estavas nua, em completa nudez, revolvendo-te no teu sangue.

<sup>23</sup>Ai! Ai de ti! Oráculo de DEUS, o Senhor! Pois aconteceu que, depois de toda a tua maldade, <sup>24</sup>construíste um estrado e um nicho em cada praça<sup>k</sup>. <sup>25</sup>Em cada cruzamento construíste os teus nichos<sup>l</sup> e tornaste abominável a tua beleza, abriste as tuas pernas a todos os que passassem e assim multiplicaste as tuas prostituições.

<sup>g</sup> A imagem de Israel infiel comparado a uma prostituta que trai o seu esposo é comum nos livros proféticos, aparecendo em Oseias, Isaías e Jeremias, para significar o abandono de Deus e a preferência pelos deuses estrangeiros. Nenhum outro profeta, porém, se foca em detalhe e tão concretamente como Ezequiel nos aspetos físicos que exprimem promiscuidade. As palavras derivadas do verbo *prostituir-se* repetem-se com frequência no seu texto.

<sup>h</sup> Para Ezequiel, os “lugares altos” (2Rs 21,3), onde deuses estrangeiros são venerados, substituam a cama, lembrando Is 57,7, numa alusão à prostituição sagrada. Prostituição aqui tem, portanto, o duplo significado de prostituição e, em sentido metafórico, o culto de deuses estrangeiros.

<sup>i</sup> De novo, a prostituição consiste em seguir um culto pagão, eventualmente com uma sugestão de autoerotismo, com recurso a símbolos masculinos, provavelmente fálicos.

<sup>j</sup> O sacrifício de crianças que, de acordo com os profetas, terá sido praticado em Israel é visto como uma das práticas mais abomináveis de cultos pagãos.

<sup>k</sup> Estas referências a *estrados* e *nichos* representam várias maneiras de replicar as práticas dos *lugares altos* no interior da própria cidade. A versão grega dos LXX traduz de forma consistente o primeiro termo como “bordel”.

<sup>l</sup> A multiplicação destes lugares relembra a construção de altares pagãos em cada canto de Jerusalém a mando do rei Acaz (2Cr 28,24).

<sup>26</sup>Foste prostituir-te com os egípcios<sup>a</sup>, os teus vizinhos de grandes membros<sup>b</sup>, e multiplicaste as tuas prostituições para me irritar. <sup>27</sup>Então eu estendi a minha mão contra ti, cortei a tua razão de comida e entreguei-te à vontade das tuas inimigas, as filhas dos filisteus, que se envergonhavam do teu comportamento depravado<sup>c</sup>.

<sup>28</sup>Foste prostituir-te com os assírios, porque não estavas ainda satisfeita. Prostituías-te, mas continuavas insatisfeita. <sup>29</sup>Foste multiplicar as tuas prostituições numa terra de mercadores, na terra dos caldeus; e nem assim te mostravas satisfeita.

<sup>30</sup>Como fervia o teu ardor! Oráculo de DEUS, o Senhor! Pois fizeste tudo isto, obra de uma prostituta dominadora; <sup>31</sup>construíste o teu estrado no início de qualquer caminho e fizeste o teu nicho em todas as praças! E nem eras como as prostitutas, pois desdenhavas receber pagamento<sup>d</sup>. <sup>32</sup>É como a mulher adúltera que, em vez do seu marido, recebe os estranhos!<sup>e</sup> <sup>33</sup>A todas as prostitutas é costume oferecerem um presente, mas tu deste a todos os teus amantes as tuas prendas, e nas tuas prostituições subornaste-os para que, dos arredores, fossem ter contigo<sup>e</sup>. <sup>34</sup>Nas tuas prostituições, acontecia contigo o contrário das outras mulheres: não te procuravam como prostituta, pois eras tu quem pagava, em vez de te pagarem a ti. Eras realmente ao contrário!

<sup>35</sup>Por isso, escuta a palavra do SENHOR, ó prostituta! <sup>36</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: A tua riqueza foi esbanjada<sup>f</sup> e a tua nudez foi exposta com as tuas prostituições junto dos teus amantes e de todos os teus abomináveis ídolos, quando lhes ofereceste sangue dos teus filhos. <sup>37</sup>Por isso, eis que vou reunir todos os teus amantes, a quem quiseste agradar, todos aqueles que amaste e todos aqueles que odiaste. Reuni-los-ei de todos os lados contra ti; irei expor diante deles a tua nudez e então verão toda a tua nudez. <sup>38</sup>Condenar-te-ei como adúltera e assassina e entregar-te-ei ao sangue da cólera e da inveja. <sup>39</sup>Vou entregar-te nas mãos deles e eles demolirão os teus estrados e deitarão abaixo os teus nichos. Despir-te-ão dos teus vestidos e tomarão os objetos do teu esplendor, deixando-te nua, em completa nudez<sup>g</sup>. <sup>40</sup>Convocarão uma assembleia contra ti; irão apedrejar-te e esquartejar-te com as suas espadas<sup>h</sup>.

<sup>a</sup> Prostituição é aqui uma metáfora de aliança que Jerusalém procurou fazer com nações estrangeiras. As nações são listadas de acordo com a ordem cronológica do seu contacto com Israel, referindo em masculino os eventuais parceiros de aliança e em feminino os inimigos com quem não pretende relacionar-se.

<sup>b</sup> Lit.: *grandes de carne*. Este termo *carne* é aqui usado eufemisticamente. O profeta reprova a lascívia de Jerusalém, dizendo que ela se deixou atrair pelo tamanho do órgão sexual dos seus parceiros.

<sup>c</sup> As jovens filisteias que representam as respetivas cidades e que são conhecidas pela sua falta de virtude mostram-se chocadas pela devassidão de Jerusalém.

<sup>d</sup> Ou seja, já não se entregava por causa do pagamento, o que teria ao menos uma certa lógica comercial; fazia-o sem nenhum proveito, por pura depravação ou descontrolo.

<sup>e</sup> A luxúria de Israel é tal que até paga para se entregar aos seus amantes estrangeiros. Esta linguagem metafórica significa que Israel não consegue definir nenhum objetivo digno e útil para as suas opções.

<sup>f</sup> Lit.: *o teu bronze*.

<sup>g</sup> No Próximo Oriente antigo, esta era de facto uma punição conhecida para uma adúltera. Jerusalém é *despida* do seu esplendor e arrasada pelos seus conquistadores.

<sup>h</sup> Após o seu despojamento, as adúlteras eram apedrejadas e podia seguir-se a mutilação do seu cadáver.

<sup>41</sup>Queimarão no fogo as tuas casas e executarão sentenças contra ti diante dos olhos de muitas mulheres<sup>i</sup>. Farei com que pares de ser prostituta e não tenhas de entregar mais o ganho de prostituta. <sup>42</sup>Assim farei repousar a minha cólera contra ti e afastarei de ti o meu ciúme. Ficarei sossegado e não mais me zangarei. <sup>43</sup>Uma vez que não te lembraste dos dias da tua juventude e me irritaste com todas estas coisas, então também Eu fiz recair sobre ti a tua conduta. Oráculo de DEUS, o Senhor! E não juntaste, porventura, a depravação a todas as tuas abominações<sup>j</sup>?

<sup>44</sup>Todos os que fazem provérbios dirão sobre ti este provérbio: “Tal mãe, tal filha”. <sup>45</sup>Tu és filha da tua mãe, que detesta o seu marido e os seus filhos; és irmã das tuas irmãs, que detestam os seus maridos e os seus filhos. A vossa mãe era uma hitita e o vosso pai um amorreu. <sup>46</sup>A tua irmã mais velha é a Samaria, que vive com as suas filhas a norte; e a tua irmã mais nova é Sodoma, que vive a sul com as suas filhas<sup>k</sup>. <sup>47</sup>Porventura não imitaste a sua conduta? Não praticaste as suas abominações? Como se fosse pouco, corrompente-te mais do que elas em todos os teus caminhos. <sup>48</sup>Juro pela minha vida que a tua irmã Sodoma e as suas filhas não fizeram como tu e as tuas filhas fizeram! Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>49</sup>Esta foi a iniquidade da tua irmã Sodoma: ela e as suas filhas tiveram o orgulho da abundância de comida e do bem-estar do sossego, mas não segurou a mão do pobre e do necessitado. <sup>50</sup>Foram altivas e agiram de forma abominável diante de mim. Por isso as fiz desaparecer assim que as vi<sup>l</sup>. <sup>51</sup>Quanto à Samaria, ela não cometeu metade dos teus pecados e tu fizeste mais abominações do que elas e fizeste com que as tuas irmãs parecessem inocentes com todas as abominações que cometeste. <sup>52</sup>Agora tu, suporta a tua ignomínia por teres justificado as tuas irmãs. Porque os pecados que cometeste foram mais abomináveis que os delas; elas eram mais inocentes que tu. Agora tu, envergonha-te e suporta a tua ignomínia, por teres feito as tuas irmãs parecerem inocentes. <sup>53</sup>Eu mudarei a tua sorte, a sorte de Sodoma e das suas filhas, a sorte da Samaria e das suas filhas, e também a tua sorte no meio delas. <sup>54</sup>Desta forma suportarás a tua ignomínia e envergonhar-te-ás de tudo aquilo que fizeste e com o qual as reconfortaste. <sup>55</sup>Quanto às tuas irmãs, Sodoma e as suas filhas, regressarão ao seu estado anterior, Samaria e as suas filhas regressarão ao seu estado anterior, e tu e as tuas filhas regressareis ao vosso estado anterior. <sup>56</sup>Não foi porventura a tua irmã Sodoma tema de conversa, nos teus dias de orgulho, <sup>57</sup>antes de ser revelada a tua maldade? Agora é o tempo de, como ela, seres tu o opróbrio das filhas dos arameus e de todos os que estão à sua volta e

<sup>i</sup> Neste caso, *mulheres* significa *nações*, numa divisão do mundo em que os amantes referidos em masculino representam aliados e em que as outras nações referidas no feminino são vistas como rivais.

<sup>j</sup> Ou: *E não juntei a infâmia a todas as tuas abominações*.

<sup>k</sup> Samaria é maior em tamanho, não em idade; mais nova que Jerusalém, representa o reino do Norte, chamado Israel, que é maior e mais poderoso que o de Judá, representado por Jerusalém. Sodoma é pequena em tamanho, mas não em idade, uma vez que foi destruída ainda antes de Judá existir. *Filhas* é uma designação habitual para cidades ou localidades dependentes.

<sup>l</sup> Cf. Gn 11,5; 18,20-21. Em alternativa há quem traduza: *como tu viste*.

das filhas dos filisteus, que à tua volta te desprezam. <sup>58</sup>Tu própria estás a pagar pela tua infâmia e pelas tuas abominações. Oráculo do SENHOR!

<sup>59</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Procederei contigo tal como tu procedeste, quando menosprezaste uma maldição para violar a aliança. <sup>60</sup>Eu, no entanto, recordar-me-ei da minha aliança contigo nos dias da tua juventude, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. <sup>61</sup>Então irás recordar-te da tua conduta e ficarás envergonhada quando receberes as tuas irmãs, as mais velhas e as mais novas. Eu entregar-tas-ei a ti como filhas, embora não por causa da aliança contigo. <sup>62</sup>Eu próprio estabelecerei a minha aliança contigo; e então saberás que Eu sou o SENHOR, <sup>63</sup>para que possas recordar-te e envergonhar-te. E não voltarás mais a abrir a boca perante a tua ignomínia, quando Eu te absolver de tudo aquilo que fizeste. Oráculo de DEUS, o Senhor!>

## 17 As grandes águias

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, apresenta um enigma e propõe uma parábola à casa de Israel». <sup>3</sup>Dirás: Assim disse DEUS, o Senhor:

A grande águia, de grandes asas  
e de ampla envergadura,  
de plumagem farta e colorida, chegou ao Líbano<sup>b</sup>  
e tomou consigo a copa do cedro.

<sup>4</sup>Arrancou o mais alto dos seus ramos,  
transportou-o a uma terra de comerciantes<sup>c</sup>  
e colocou-o numa cidade de negociantes.

<sup>5</sup>E então tomou uma semente da terra  
e lançou-a num campo de sementeira,  
como um vimeiro junto de águas abundantes  
e como um salgueiro ele a plantou.

<sup>6</sup>Esta germinou e tornou-se uma videira,  
crescendo viçosa, mas de pouca altura.  
Os seus ramos viravam-se para a águia  
e as suas raízes mantinham-se debaixo<sup>d</sup>.

<sup>a</sup> *Enigma e parábola* caracterizam a narrativa alegórica deste capítulo, como se fossem sinónimos. O mesmo se verifica em Sl 49,5; 78,2; Pr 1,6; Hab 2,6. Um enigma (*hidab*) é um dito obscuro, que necessita de ser decifrado, enquanto uma *parábola* (*mashal*) é um provérbio ou uma comparação. Este género literário é usado com intuito político, de modo a desafiar ou afirmar as lideranças (Jz 9,8-15; 2Rs 14,9), e ainda com finalidades pedagógicas.

<sup>b</sup> A *águia* é Nabucodonosor. O *Líbano*, com os seus altos cedros, simboliza Sião.

<sup>c</sup> O *mais alto dos ramos* refere-se ao rei de Judá, Jeconias, capturado e exilado por Nabucodonosor para a Babilónia, em 597 a.C. (2Rs 24,11-15). *Transportou-o a uma terra de comerciantes* é uma referência à Babilónia. Em alternativa o texto hebraico poderia entender-se: *transportou-o à terra de Canaã*, estando, neste caso, *Canaã* como uma metáfora para indicar a Babilónia enquanto potência inimiga no tempo de Ezequiel.

<sup>d</sup> *Ramos e raízes* são sinais do estatuto de vassalagem de Sedecias.



Tornou-se uma videira,  
criando vides e lançando varas.

<sup>7</sup>Depois, apareceu uma outra grande águia,  
de grandes asas e abundante plumagem.

E eis que esta videira torceu as suas raízes na sua direção  
e dirigiu para ela as suas vides,  
para que a águia a pudesse irrigar,  
transformando o solo sequioso em que estava plantada<sup>e</sup>.

<sup>8</sup>Foi plantada em bom terreno, junto de águas abundantes,  
para dar sarmentos e produzir fruto,  
para ser uma videira magnífica.

<sup>9</sup>Diz: Assim disse DEUS, o Senhor:

Irá ela prosperar?

Não irá a águia arrancar as suas raízes,  
fazer murchar o seu fruto

e secar de vez todas as folhas desabrochadas?

Nem será necessário grande poder<sup>f</sup>

ou tropas numerosas para a transportar com as suas raízes.

<sup>10</sup>Ela, de facto, está plantada. Mas irá prosperar?

Quando o vento leste a atingir, não irá secar?

Não secará no solo sequioso onde germinou?»

<sup>11</sup>Então, a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>12</sup>«Vai dizer à casa da rebeldia: Decerto sabeis o sentido destas coisas! Diz ainda: Eis que o rei da Babilónia chegou a Jerusalém e tomou o seu rei e os seus oficiais e levou-os para junto de si na Babilónia. <sup>13</sup>Tomou um descendente da realeza, fez com ele uma aliança e obrigou-o a um juramento<sup>g</sup>, e tirou os poderosos<sup>h</sup> do país, <sup>14</sup>para que fosse um reino submisso, que não se sublevasse e assim guardasse a sua aliança de forma a perdurar. <sup>15</sup>Mas este rebelou-se contra o rei da Babilónia, mandando os seus emissários ao Egito, para que este lhe entregasse cavalos e tropas numerosas. Terá sucesso? Irá escapar, aquele que fizer estas coisas? Poderá escapar, tendo violado a aliança? <sup>16</sup>Oráculo de DEUS, o Senhor! Juro pela minha vida que ele há de morrer no meio da Babilónia, que é o lugar do rei que o fez reinar, mas cujo juramento ele desprezou e cuja aliança violou! <sup>17</sup>Não será com grandes forças ou com numeroso exército que o faraó lhe vai garantir vitória na guerra, quando se lançarem rampas e se construírem trincheiras para exterminar muitas vidas. <sup>18</sup>Ele desprezou o juramento, violando a aliança. Ele

<sup>e</sup> A segunda águia é o faraó do Egito. O *torcer* das raízes da vinha à sua volta indica a vontade de Sedecias em estabelecer uma aliança com o Egito.

<sup>f</sup> Ezequiel assume que os babilónios não necessitarão de grandes exércitos para derrubar Jerusalém.

<sup>g</sup> *Descendente da realeza*: trata-se de Sedecias. Esta categoria de *juramento* (*alah, imprecação*) implica uma ameaça cujo efeito se faz sentir em caso de violação.

<sup>h</sup> Lit.: *deuses*, expressão com que são designados igualmente personagens importantes e líderes da sociedade.

tinha estendido a sua mão, mas fez todas estas coisas. Não escapará! <sup>19</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Pela minha vida, juro que hei de fazer recair sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele violou. <sup>20</sup>Estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado na minha armadilha. Obrigá-lo-ei a ir para a Babilónia e ali o levarei a julgamento, pela traição que cometeu contra mim. <sup>21</sup>E todos os escolhidos de todos os seus batalhões cairão pela espada. Os que restarem serão espalhados a todos os ventos. E então ficareis a saber que Eu, o SENHOR, falei.

<sup>22</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Eu mesmo vou apanhar do alto cedro, do cimo dos seus ramos, um que seja tenro; e Eu mesmo vou plantá-lo num monte elevado e sobranceiro. <sup>23</sup>Plantá-lo-ei numa montanha elevada de Israel; ele criará ramos e dará fruto<sup>a</sup> e tornar-se-á um cedro majestoso. Todas as aves, todos os pássaros se instalarão debaixo dele, acolhendo-se à sombra dos seus ramos. <sup>24</sup>E todas as árvores do campo ficarão a saber que Eu, o SENHOR, rebaixei a árvore elevada e elevei a árvore baixa; fiz murchar a árvore verdejante e fiz brotar a árvore murcha. Eu, o SENHOR, assim o disse e assim o faço».

## 18 Responsabilidade moral

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Porque andais vós a repetir este provérbio sobre a terra de Israel? Pois dizeis: “Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos é que ficaram embotados”<sup>b</sup>. <sup>3</sup>Juro pela minha vida que não tereis mais quem volte a repetir mais este provérbio em Israel! Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>4</sup>Vede! Todas as vidas me pertencem. Tanto a vida do pai como a do filho são minhas. Aquele que peca é que morrerá!

<sup>5</sup>Se um homem for justo e praticar o direito e a justiça; <sup>6</sup>se não participar em refeições sacrificiais nos montes<sup>c</sup> nem levantar os olhos para os ídolos imundos da casa de Israel; se não desonrar a mulher do próximo nem se aproximar de uma mulher na menstruação; <sup>7</sup>se não oprimir ninguém; se devolver o penhor que recebeu por uma dívida e não assaltar ninguém; se der do seu pão ao faminto e cobrir de roupa o que está nu; <sup>8</sup>se não emprestar com usura e não cobrar juro<sup>d</sup>; se afastar a sua mão da injustiça e aplicar verdadeiramente a justiça entre uns e outros; <sup>9</sup>se seguir os meus preceitos e observar as minhas leis, cumprindo-as fielmente, esse é um homem justo e certamente viverá! Oráculo de DEUS, o Senhor!

<sup>a</sup> Como o cedro não é uma árvore que dê frutos, o sentido pode ser algo metafórico e maravilhoso. Mas, em vez de *pery*, poderia também ler-se aqui *po'rab*, que Ezequiel usa em 17,6 e em 31,5-6.8.12-13 com o significado de *rebentos*.

<sup>b</sup> Esta mesma expressão é referida em Jr 31,29 e deveria circular como um dito popular. O provérbio questiona a ideia de que os filhos tenham de sofrer pelos pecados dos seus pais, ideia que parecia tão absurda como a de os pais comerem fruta verde e serem os filhos a sofrer as consequências.

<sup>c</sup> Os *montes* são mencionados já em 6,13 (cf. 20,28; 34,6) como lugares de sacrifícios idólatricos, onde se tomariam refeições ligadas a esses cultos.

<sup>d</sup> O *juro* por empréstimo costumava ser muito alto. O ideal seria emprestar sem cobrar juro (Ex 22,12). Mas a prática era bem diferente.

<sup>10</sup>Se ele gerar um filho violento que derrama sangue e faz alguma destas coisas <sup>11</sup>que ele próprio não fazia; se o filho participar em refeições sacrificiais nos montes e desonrar a mulher do próximo; <sup>12</sup>se oprimir o pobre e o necessitado ou praticar um assalto; se não devolver o penhor recebido por uma dívida; se levantar os olhos para os ídolos imundos, cometendo assim uma abominação; <sup>13</sup>se emprestar com usura e cobrar juros, será que deveria viver? Não viverá! Tendo cometido todas estas abominações, seguramente será morto; o seu sangue cairá sobre ele.

<sup>14</sup>Ora, se um homem tiver gerado um filho que tenha visto todos os pecados cometidos pelo seu pai, mas tenha refletido e não tenha agido do mesmo modo: <sup>15</sup>não tenha participado em refeições sacrificiais nos montes, não tenha levantado os seus olhos para os ídolos imundos da casa de Israel, não tenha desonrado a mulher do próximo, <sup>16</sup>não tenha oprimido ninguém, não tenha tomado nenhum penhor, não tenha praticado nenhum assalto; e, pelo contrário, tenha dado do seu pão ao faminto e roupa para se cobrir ao que estava nu, <sup>17</sup>tenha retirado a sua mão da iniquidade, não tenha cobrado juro com usura, mas tenha cumprido as minhas leis e seguido os meus preceitos, esse não morrerá devido à iniquidade do seu pai. Certamente viverá! <sup>18</sup>O seu pai, uma vez que praticou extorsão, assaltou um irmão e fez o que não era bom no meio do seu povo, esse deve morrer por causa da sua iniquidade.

<sup>19</sup>E vós direis: “Por que razão o filho não suportou a iniquidade do pai?” Uma vez que o filho praticou o direito e a justiça, observou todos os meus preceitos e cumpriu-os, certamente viverá! <sup>20</sup>A pessoa que peca, essa é que morrerá: o filho não terá de suportar a iniquidade do pai e o pai não terá de suportar a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará com ele, e a maldade do malvado ficará com ele.

<sup>21</sup>Se o malfeitor se afastar de todos os pecados que cometeu, se observar os meus preceitos e praticar o direito e a justiça, certamente viverá; não morrerá! <sup>22</sup>De todas as transgressões que cometeu, nenhuma será lembrada contra ele; pela justiça que praticou, ele viverá! <sup>23</sup>Iria Eu preferir a morte do malfeitor? Oráculo de DEUS, o Senhor! Não prefiro antes que ele se afaste dos seus caminhos e viva?

<sup>24</sup>Mas quando o justo se afasta da sua justiça e pratica a maldade, cometendo todas as abominações que o malfeitor praticou, poderá ele continuar a viver? De todos os atos de justiça que praticou, nenhum será lembrado. Por causa da traição que cometeu e do pecado de que se tornou culpado, por eles morrerá!

<sup>25</sup>E vós direis: “O caminho do Senhor não é correto”. Escutai, pois, casa de Israel. Será que o meu caminho não é correto? Não será antes que os vossos caminhos não são corretos? <sup>26</sup>Se um justo se afastar da sua justiça, praticando a maldade, e morrer por causa disso, morrerá por causa da maldade que cometeu! <sup>27</sup>E se um malfeitor se afastar da malvez que tiver cometido e praticar o direito e a justiça, esse preservará a sua vida. <sup>28</sup>Uma vez que abriu os olhos e se afastou de todas as transgressões que tinha cometido, certamente viverá; não morrerá.

<sup>29</sup>Os da casa de Israel dirão: “O caminho do Senhor não é correto”. Será que os meus caminhos não são corretos, casa de Israel? Não será antes que os vossos caminhos não são corretos?

<sup>30</sup>Por isso, casa de Israel, Eu vou julgar-vos, cada um conforme os seus caminhos. Oráculo de DEUS, o Senhor. Afastai-vos! Afastai-vos de todos os vossos crimes! E isso não se tornará para vós num tropeço para cair na iniquidade. <sup>31</sup>Lançai fora todos os crimes que tendes cometido e fazei para vós um coração novo e um espírito novo. Porque é que deveríeis morrer, casa de Israel? <sup>32</sup>Pois Eu não prefiro a morte de quem morre! Oráculo de DEUS, o Senhor. Mas voltai e vivereis!»

## 19<sup>A leoa e as suas crias</sup>

<sup>1</sup>«E tu, profere uma lamentação<sup>a</sup> sobre os príncipes de Israel <sup>2</sup>e diz:

Que leoa era a tua mãe<sup>b</sup>

no meio dos leões!<sup>c</sup>

Deitada entre os jovens leões,

alimentava os seus filhotes.

<sup>3</sup>Criou um dos filhotes

que se tornou um jovem leão,

aprendeu a dilacerar a presa

e devorava homens.

<sup>4</sup>Mas convocaram povos contra ele

e ele foi apanhado na cova deles;

e levaram-no preso por cadeias

para a terra do Egito.

<sup>5</sup>Então ela viu que tinha esperado em vão

e que a sua esperança estava perdida.

Tomou então outro dos seus filhotes<sup>d</sup>

e fez dele um jovem leão.

<sup>6</sup>Ele, que se passeava entre leões,

tornou-se um jovem leão;

aprendeu a dilacerar a presa

<sup>a</sup> Seguem-se duas profecias alegóricas, uma a envolver leões e a outra, uma vinha. Ao contrário das alegorias precedentes, estas são escritas em verso, porque compostas em forma de *lamentação (qinah)*. Este género implica o uso de uma métrica específica, ainda que não seja aqui aplicada de forma rigorosa.

<sup>b</sup> O profeta dirige-se a um dos dois últimos reis de Judá: Jeconias, exilado, mas com esperança de restauração, ou Sedecias, nomeado em sua substituição. Nas lamentações de Ezequiel, as pessoas lamentadas são normalmente as que são interpeladas (26,17-21; 27,3-36; 28,12-19; 32,2-12.18-19.28).

<sup>c</sup> Os leões representam a realeza e nobreza de Judá.

<sup>d</sup> As duas crias são Joacaz e Jeconias, que são dos reis mais trágicos de Judá, nos últimos anos da sua existência. Ambos reinaram apenas por três meses: Joacaz, filho de Josias, sobe ao trono após a morte trágica do seu pai ocorrida em 609 a.C. em Meguido, mas é logo deportado pelo faraó Necau e morre no Egito (2Rs 23,30-34). Jeconias, filho de Joaquim, foi levado para o exílio na Babilónia por Nabucodonosor em 597 a.C., ficando prisioneiro durante trinta e sete anos (2Rs 24,8-16; 25,27-30).

e devorava homens.

<sup>7</sup>Ele arruinou os seus palácios<sup>e</sup>  
e devastou as suas cidades.

O país e os seus habitantes estremeceram  
com o som do seu rugido.

<sup>8</sup>Puseram-se contra ele os povos  
e as províncias em volta;  
lançaram sobre ele a sua rede  
e foi apanhado na sua cova.

<sup>9</sup>Fecharam-no numa jaula com cadeias  
e levaram-no até ao rei da Babilónia  
e meteram-no na prisão,  
para que a sua voz não fosse mais ouvida  
sobre os montes de Israel.

### A videira

<sup>10</sup>A tua mãe era como uma videira da tua vinha<sup>f</sup>,  
plantada junto das águas.  
Ela era fecunda e frondosa,  
devido às águas abundantes.

<sup>11</sup>Tinha varas fortes  
para cetros de governantes.  
O seu tronco elevava-se,  
subindo por entre as nuvens.  
Era visível pela sua altura  
e pela abundância da sua folhagem.

<sup>12</sup>Mas foi extirpada com fúria  
e atirada por terra.  
O vento leste fê-la secar,  
os seus frutos foram arrancados,  
as suas varas fortes murcharam;  
e o fogo consumiu-a.

<sup>13</sup>E agora foi plantada no deserto,  
numa terra árida e sedenta.

<sup>14</sup>Um fogo saiu das varas dos seus ramos  
e consumiu o seu fruto.

<sup>e</sup> A tradução segue versões gregas e aramaicas antigas, seguidas pela Neo-Vulgata, e pressupõe uma troca frequente entre as consoantes *resh* e *dalet*. Por isso, o texto massorético diz: *conbeceu as suas viúvas*, sentido que não parece enquadrar-se neste contexto.

<sup>f</sup> *...da tua vinha* segue o texto de dois manuscritos massoréticos, em vez da alternativa *do teu sangue*, que vem no texto massorético e não parece fazer sentido. O *leão* era a imagem tradicional do rei; *a vinha* era a imagem tradicional do povo de Israel.

E nunca mais teve uma vara forte,  
um cetro para governar<sup>a</sup>.  
Esta é uma lamentação e serve como lamentação<sup>b</sup>».

## A ÚLTIMA FASE DA HISTÓRIA (20,1–23,49)

### 20 **Infidelidades de Israel**

<sup>1</sup>Aconteceu que no sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês<sup>b</sup>, alguns dos anciãos de Israel vieram consultar o SENHOR e sentaram-se diante de mim. <sup>2</sup>E a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>3</sup>«Filho de homem, fala aos anciãos de Israel e diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Foi para me consultar que vestestes? Juro pela minha vida que não me deixarei consultar por vós. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>4</sup>Irás tu julgá-los? Irás julgá-los, filho de homem? Dá-lhes a conhecer as abominações dos seus pais <sup>5</sup>e diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: No dia em que escolhi Israel, jurei de mão erguida<sup>c</sup> aos descendentes da casa de Jacob e dei-me a conhecer a eles na terra do Egito. Jurei-lhes de mão erguida, dizendo: “Eu sou o SENHOR, vosso Deus”. <sup>6</sup>Nesse dia, jurei-lhes de mão erguida que os faria sair da terra do Egito para uma terra que Eu tinha observado para eles, uma terra onde corre leite e mel e que é a mais gloriosa de todas as terras. <sup>7</sup>E disse-lhes: “Cada um atire fora as coisas que os seus olhos detestam. Não vos deixeis contaminar pelos ídolos imundos do Egito!<sup>d</sup> Eu sou o SENHOR, vosso Deus”. <sup>8</sup>Mas eles revoltaram-se contra mim e não me quiseram escutar. Nenhum atirou fora as coisas que os seus olhos detestavam nem abandonaram os ídolos imundos do Egito. Então Eu declarei que derramaria sobre eles a minha cólera, esgotando a minha ira contra eles na terra do Egito. <sup>9</sup>Mas procedi em consideração para com o meu nome, para que não fosse profanado diante dos povos entre os quais se encontravam, aos olhos dos quais me dei a conhecer, fazendo-os sair da terra do Egito.

<sup>10</sup>Fi-os então sair da terra do Egito e fi-os entrar para o deserto. <sup>11</sup>Dei-lhes os meus preceitos e dei-lhes a conhecer as minhas normas, pelas quais viverá aquele que as cumprir. <sup>12</sup>Além disso, dei-lhes também os meus sábados<sup>e</sup>, para serem um sinal entre

<sup>a</sup> O galho mais vigoroso é o governante, aqui certamente Sedecias, último rei de Judá, que reinou entre 597 e 586 a.C. Foi a sua rebelião contra a Babilónia que levou ao fim da independência e ao exílio.

<sup>b</sup> Como anteriormente, a contagem é a partir do exílio de Jeconias, pelo que o ano é 590 a.C. O quinto mês é o mês de Av, no verão.

<sup>c</sup> *De mão erguida* é o gesto de alguém que faz um juramento solene, ainda usado hoje nos tribunais de certos países.

<sup>d</sup> Ezequiel difere das tradições do Êxodo num aspeto importante: em nenhum outro texto a apostasia do povo começa ainda no Egito, apesar de certas alusões às origens pagãs de Israel em Js 24,2.14. Esta ligação aos deuses egípcios pode ter sido sugerida pela influência do Egito sobre Judá nas últimas décadas da sua independência (8,7-13; 16,26) e pela diátribe anti-egípcia em 29–32. É, no entanto, contrária à interpretação de profetas como Oseias, para quem os desvios de Israel começam com a entrada na terra e com o estabelecimento da monarquia.

<sup>e</sup> No período monárquico tardio e durante o tempo do exílio, colocou-se especial ênfase na centralidade do sábado, como se atesta de modo particular em Jeremias e no Trito-Isaías. A observância do sábado

mim e eles, para saberem que Eu sou o SENHOR que os santifica. <sup>13</sup>Mas os da casa de Israel revoltaram-se contra mim no deserto. Não seguiram os meus preceitos e rejeitaram as minhas normas, as normas que quem as cumprir viverá; e profanaram gravemente os meus sábados. Então declarei que derramaria sobre eles a minha cólera no deserto, exterminando-os. <sup>14</sup>Mas procedi em consideração para com o meu nome, para que não fosse profanado aos olhos dos povos, à vista dos quais os fiz sair. <sup>15</sup>Da minha parte, jurei-lhes de mão erguida no deserto que não os faria entrar na terra que lhes tinha dado, terra onde corre leite e mel, ela que é a mais gloriosa de todas as terras, <sup>16</sup>porque eles rejeitaram as minhas normas, não seguiram os meus preceitos e profanaram os meus sábados, pois o seu coração foi atrás dos seus ídolos imundos. <sup>17</sup>Mas os meus olhos tiveram compaixão deles de modo a não os destruir; e não acabei com eles no deserto. <sup>18</sup>E Eu disse aos seus filhos no deserto: “Não sigais os preceitos dos vossos pais, não observeis as suas normas e não vos deixeis contaminar com os seus ídolos imundos. <sup>19</sup>Eu, o SENHOR, sou o vosso Deus: segui os meus preceitos, observai as minhas normas e cumpri-as. <sup>20</sup>Respeitai a santidade dos meus sábados, para que eles possam ser um sinal entre mim e vós, e para que se saiba que Eu sou o SENHOR, vosso Deus”. <sup>21</sup>Mas os filhos revoltaram-se contra mim: não seguiram os meus preceitos, não observaram as minhas normas, normas que quem as cumprir viverá por elas, e profanaram os meus sábados. E Eu declarei que derramaria sobre eles a minha cólera e esgotaria contra eles a minha ira no deserto. <sup>22</sup>Mas retraí a minha mão e procedi em consideração para com meu nome, para ele não ser profanado aos olhos dos povos, aos olhos dos quais os fiz sair. <sup>23</sup>Por isso, também Eu lhes jurei de mão erguida no deserto que os dispersaria entre os povos e os espalharia por entre as nações, <sup>24</sup>uma vez que não cumpriram as minhas normas, rejeitaram os meus preceitos e profanaram os meus sábados; e os seus olhos iam atrás dos ídolos imundos dos seus pais. <sup>25</sup>Também Eu lhes dei preceitos que não eram bons e normas que não lhes garantiam a vida<sup>f</sup>. <sup>26</sup>Permiti que eles se tornassem impuros pela apresentação de todos os primogênitos como oferta, de modo a causar-lhes horror, para ficarem a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>27</sup>Por isso, filho de homem, fala à casa de Israel e diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Também nisto os vossos pais mostraram desdém para comigo, cometendo traição contra mim. <sup>28</sup>Eu fi-los entrar na terra que jurei de mão erguida dar-lhes e eles fixaram o olhar em todas as colinas elevadas e em todas as árvores frondosas e ali ofereceram os seus sacrifícios; ali colocaram as suas oferendas irritantes, ali puseram os seus suaves perfumes e ali derramaram as suas libações. <sup>29</sup>Então Eu disse-lhes: “Que

---

enquanto sinal identitário da comunidade tornou-se particularmente relevante quando o templo deixou de existir.

<sup>f</sup> Uma vez que Israel rejeita as leis boas e dadoras de vida concedidas por Deus, a punição divina passa por substituí-las por leis piores, que levam à morte, em vez de levarem à vida. Exemplos disto são as práticas devocionais com crianças em honra de outros deuses. É um processo semelhante ao endurecimento do coração do faraó, provocado por Deus, para que a sua ruína lhe possa servir de lição para o futuro (Ex 10,1; cf. Is 6,9-10, citado em Mc 4,12).

valor tem este lugar alto no qual costumais entrar?” E até ao dia de hoje este espaço chama-se ‘lugar alto’<sup>a</sup>. <sup>30</sup>Por isso, diz à casa de Israel: Assim disse DEUS, o Senhor: Não será que vos deixais contaminar ao modo dos vossos pais e vos prostituíeis, indo atrás das suas imagens detestáveis? <sup>31</sup>Quando elevais as vossas ofertas e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, contaminais-vos com todos os vossos ídolos imundos até ao dia de hoje. E Eu deveria deixar-me consultar por vós, casa de Israel? Juro pela minha vida que não me deixarei consultar por vós! Oráculo de DEUS, o Senhor.

<sup>32</sup>Aquilo que vos subiu ao espírito não acontecerá! Pois vós pensais: “Queremos ser como os outros povos, como os outros clãs das nações, servindo coisas de madeira e pedra”. <sup>33</sup>Pela minha vida, juro que hei de reinar sobre vós com mão forte, braço estendido e esgotando o furor! Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>34</sup>Irei fazer-vos sair de entre os povos, reunir-vos-ei de todas as terras por onde fostes dispersos com mão forte, braço estendido e esgotando o furor. <sup>35</sup>Far-vos-ei entrar no deserto dos povos<sup>b</sup> e ali hei de litigar convosco, face a face. <sup>36</sup>Assim como litiguei com os vossos pais no deserto da terra do Egito, também litigarei convosco. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>37</sup>Hei de fazer-vos passar debaixo do bastão<sup>c</sup> e introduzir-vos na disciplina da aliança. <sup>38</sup>Expurgarei de entre vós os que se revoltam e insurgem contra mim; vou fazê-los sair da terra onde vivem, mas na terra de Israel não entrarão. E então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR. <sup>39</sup>Quanto a vós, casa de Israel, assim disse DEUS, o Senhor: Ide e servi cada um de vós os seus ídolos imundos<sup>d</sup>. Veremos então se não me escutais! E então não profanareis mais o meu nome santo com as vossas ofertas e os vossos ídolos imundos. <sup>40</sup>Pois no meu monte santo, no alto monte de Israel toda a casa de Israel me servirá, todos eles na sua terra. Oráculo de DEUS, o Senhor! Ali me mostrarei favorável para com eles; e ali buscarei os vossos tributos, as vossas melhores oferendas, com todas as vossas coisas santas. <sup>41</sup>Como um suave perfume vos serei favorável, quando vos fizer sair de entre os povos e vos reunir das terras por onde fostes dispersos, e por meio de vós manifestarei a minha santidade aos olhos dos povos. <sup>42</sup>E ficareis a saber que Eu sou o SENHOR, quando vos fizer entrar na terra de Israel, na terra que jurei de mão erguida dar aos vossos pais. <sup>43</sup>Ali ireis lembrar-vos dos vossos caminhos e de todas as vossas más ações, com as quais vos deixastes contaminar. Ficareis desgostosos convosco mesmos por todo o mal que fizestes. <sup>44</sup>E então, casa de Israel, quando proceder assim convosco, por consideração para com o meu nome, e não de acordo com os vossos maus caminhos e as vossas ações ruinosas, ficareis a saber que Eu sou o SENHOR! Oráculo de DEUS, o Senhor».

<sup>a</sup> Esta última frase é provavelmente um comentário explicativo para dar o sentido da expressão *lugar alto*.

<sup>b</sup> Trata-se do grande deserto da Síria, a oeste da Babilónia e contíguo a vários países da região.

<sup>c</sup> É uma alusão ao processo de contar animais para o pagamento do dízimo (Lv 27,32-33); neste caso, não para os consagrar, mas sim para os destruir.

<sup>d</sup> O tom sarcástico desta frase tem levado, por vezes, as traduções a procurar modalidades textuais alternativas.



## 21 Fogo e espada

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, vira a tua face para o caminho de Teman, proclama<sup>c</sup> contra o sul e profetiza contra o campo de arbustos, que é o Négueb. <sup>3</sup>Dirás à mata<sup>f</sup> do Négueb: Escuta a palavra do SENHOR! Assim disse DEUS, o Senhor: Vou acender em ti um fogo e ele devorará todas as tuas árvores verdejantes e todas as árvores secas. Não se extinguirá a chama flamejante e todas as faces, do sul ao norte, serão por ela chamuscadas. <sup>4</sup>E todas as criaturas<sup>g</sup> verão que Eu, o SENHOR, o ateei e não se extinguirá!» <sup>5</sup>Então eu disse: «Ah! DEUS e Senhor! Eles dizem de mim: “Ele é apenas um contador de histórias<sup>h</sup>”».

<sup>6</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>7</sup>«Filho de homem, vira a tua face para Jerusalém, proclama contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel! <sup>8</sup>Dirás à terra de Israel: Assim disse o SENHOR: Eu estou contra ti e vou desembainhar a minha espada e eliminar de ti o justo e o malfeitor<sup>i</sup>. <sup>9</sup>A fim de eliminar de ti o justo e o malfeitor vou desembainhar a minha espada contra toda a criatura, do sul até ao norte. <sup>10</sup>E todas as criaturas ficarão a saber que Eu, o SENHOR, tirei a minha espada da bainha, para onde não mais voltará. <sup>11</sup>E tu, filho de homem, solta gemidos! Com rins despedaçados e com amargura solta gemidos diante dos seus olhos. <sup>12</sup>E, se acontecer que eles te perguntem por que razão estás tu a gemer, dirás que é por causa das notícias que estão a chegar. E todos os corações fraquejarão, todas as mãos desfalecerão, todos os espíritos vacilarão e todos os joelhos ficarão em água<sup>l</sup>. Está a chegar e já aconteceu! Oráculo de DEUS, o Senhor.»

### A terrível espada de Deus

<sup>13</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>14</sup>«Filho de homem, profetiza e diz: Assim disse o Senhor<sup>k</sup>:

<sup>c</sup> Lit.: *destila*, como se se tratasse de um discurso a conta-gotas. O nome de *Teman* representa uma localidade importante situada a sudeste de Judá e está conotada com as regiões de onde procedem as tradições primitivas relativas ao nome próprio do Deus de Israel, Javé. Esta referência acabou por se transformar numa das expressões usadas para indicar a direção do sul.

<sup>f</sup> O termo hebraico “*ya'ar*”, que geralmente significa “floresta”, pode também indicar mato ou terra não cultivada (Os 2,14; Is 29,17).

<sup>g</sup> Lit.: *toda a carne*. Esta é uma expressão idiomática muito usada na Bíblia para significar “toda a gente”, sublinhando, por um lado, a condição de ter vida e, por outro lado, a situação de fragilidade e dependência. Refere-se principalmente às pessoas, mas pode englobar também os animais.

<sup>h</sup> É possível que esta expressão tenha por detrás a imagem popular do profeta como uma espécie de artista de entretenimento com engenhosos discursos. Neste caso, o povo ouviu-lo-ia como alguém que não era para levar a sério.

<sup>i</sup> Trata-se de uma expressão polar que, ao mencionar dois extremos do comportamento ético em sociedade, pretende incluir toda a gente.

<sup>j</sup> Como em Ez 7,17, a expressão pode indicar a falta de força ou consistência e pode também mostrar como o terror torna as pessoas incapazes de se controlar.

<sup>k</sup> Lit.: *Assim disse o Senhor. Diz: ...* As traduções antigas omitem o *diz*.

Uma espada, uma espada foi afiada  
e também polida<sup>a</sup>;

<sup>15</sup>foi afiada para fazer um massacre,  
foi polida para refulgir.

Mas deveremos alegrar-nos,  
pois o cetro do meu filho  
rejeita todas as árvores<sup>b</sup>.

<sup>16</sup>Ele deu-a a polir,  
para lhe poderem pegar com a mão.

Esta espada foi afiada  
e foi bem polida  
para a pôr na mão do carrasco<sup>c</sup>.

<sup>17</sup>Grita e berra, filho de homem,  
pois ela era contra o meu povo,  
contra todos os principais de Israel.  
Eles foram entregues à espada com o meu povo,  
por isso bate na coxa<sup>d</sup>.

<sup>18</sup>Pois é uma prova.  
E o que acontecerá  
se o cetro tiver sido rejeitado?  
Tal não acontecerá!

Oráculo de DEUS, o Senhor<sup>e</sup>.

<sup>19</sup>E tu, filho de homem, profetiza,  
batendo uma mão contra a outra<sup>f</sup>.  
Que a espada trabalhe o dobro e o triplo.  
É uma espada de fazer vítimas,  
a espada da grande vítima,  
que ronda em volta deles,

<sup>a</sup> A *espada* é frequentemente usada na Bíblia como expressão metonímica para significar uma força militar ou um poder destruidor. A especial eficácia deste poema é que joga com o sentido normal de espada, mas foca-se de forma particular na arma, desembainhada, afiada, polida, a brilhar, isto é, no seu melhor.

<sup>b</sup> Frase difícil, que nem a sintaxe nem a gramática nem o sentido ajudam a traduzir bem. Pode tratar-se de um texto corrompido e alguns tradutores optam mesmo por omiti-lo ou remetê-lo para nota.

<sup>c</sup> O sujeito *Ele* que manda afiar a espada e depois a entrega ao *carrasco* parece referir-se a Deus, que tem a iniciativa na condução dos acontecimentos. Provavelmente por essa razão a Vg propõe como tradução: *Eu dei-a a polir...* A intensidade destas linhas relativas ao carrasco aumenta com o facto de a sua identidade ficar no anonimato. Trata-se, sem dúvida, de Nabucodonosor, o poderoso imperador da Babilónia.

<sup>d</sup> Este gesto é uma expressão concreta de dor e aflição (Jr 31,19).

<sup>e</sup> Este versículo, de sentido algo enigmático, pode estar em relação com expressões análogas que, no v. 17, dão igualmente a impressão de serem posteriores ao texto primitivo.

<sup>f</sup> Aqui o bater das mãos, ao contrário do que acontece em 6,11, é um gesto de irritação de alguém que perdeu a paciência e entra em ação.

<sup>20</sup>para que enfraqueçam os seus corações  
e sejam muitos os que caem.

Em todos os seus portões dispus  
a carnificina da espada.

Ah! Ela está preparada para brilhar,  
polida para o massacre.

<sup>21</sup>Afiada, dirige-te para a direita!  
Toma posição para a esquerda!

Para onde estiverem virados os teus gumes!

<sup>22</sup>Também Eu baterei uma mão contra a outra<sup>g</sup>  
e darei sossego à minha cólera.  
Fui Eu, o SENHOR, que falei».

### A espada e o rei da Babilónia

<sup>23</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>24</sup>«E tu, filho de homem, marca tu mesmo os dois caminhos para a chegada da espada do rei da Babilónia<sup>h</sup>. Ambos devem sair de uma mesma terra. Estabelece um marco de orientação! Estabelece-o no início do caminho para a cidade. <sup>25</sup>Marca o caminho para a chegada da espada à capital dos amonitas e a Judá, até à fortificada Jerusalém. <sup>26</sup>Pois o rei da Babilónia tomou posição na encruzilhada, no início dos dois caminhos, para obter presságios: agitou as flechas, consultou os *terafim*<sup>i</sup> e inspecionou um fígado<sup>l</sup>. <sup>27</sup>À sua direita estava o vaticínio sobre Jerusalém<sup>k</sup>: colocar aríetes, abrir a boca aos gritos, elevar a voz em gritos de guerra, colocar aríetes contra os portões, lançar rampas, construir aterro. <sup>28</sup>Este será por eles considerado um vaticínio vão, pois eles tinham feito juramentos solenes<sup>l</sup>. Mas ele faz recordar a iniquidade, para serem apanhados. <sup>29</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Uma vez que fizestes recordar a vossa iniquidade e que as vossas transgressões foram reveladas, uma vez que os vossos pecados

<sup>g</sup> O facto de o próprio Deus bater as mãos, em sinal de irritação ou de participação no ataque, como no v. 19, é um clímax apropriado para o discurso intenso e emocional desta secção.

<sup>h</sup> Esta profecia em prosa pretende, de algum modo, explicitar a parábola poética que a precede. A *espada* está a caminho, empunhada pelo rei Nabucodonosor, passando por Rabat Amon, a atual cidade de Aman, até chegar a Jerusalém.

<sup>i</sup> Estes *terafim* eram figurinhas, por vezes de forma humana (1Sm 19,13.16), usadas para fins divinatórios. São uma espécie de ídolos familiares (Gn 31,19.34-35).

<sup>j</sup> Era prática comum nas campanhas militares do Próximo Oriente antigo procurar orientação por meio de oráculos ou adivinhações, de forma a escolher a rota ou estratégia mais adequada. O abanar de setas para fins de adivinhação envolvia escolher entre duas alternativas. Aqui tratar-se-ia de escolher entre os nomes de Rabat Amon e de Jerusalém, que estariam inscritos na própria flecha. O inspecionar de fígados de animais era também uma prática comum.

<sup>k</sup> De acordo com as práticas de adivinhação a partir de fígados na Babilónia, os sinais do lado direito do fígado seriam auspiciosos, enquanto os do lado esquerdo apontariam para desgraças. A consequência aqui é que o ataque a Jerusalém é visto como auspicioso.

<sup>l</sup> O texto é obscuro, mas parece querer dizer que os habitantes de Judá estariam confiantes na sua segurança, porque pensavam que Deus tinha jurado que a haveria de proteger para sempre.

se tornaram manifestos em todas as vossas más ações e que fostes lembrados, sereis apanhados pela força. <sup>30</sup>Quanto a ti, príncipe de Israel, malfeitor condenado, para quem chegou o momento final da iniquidade<sup>a</sup>, <sup>31</sup>assim disse DEUS, o Senhor: Retira o turbante; arranca o diadema<sup>b</sup>; será isto e não aquilo; eleva o que está abaixo; rebaixa o que está acima! <sup>32</sup>Ruína! Ruína! Farei dela uma ruína! Porém isto não acontecerá antes de chegar aquele a quem pertence o julgamento que Eu lhe vou entregar.

<sup>33</sup>E tu, filho de homem, profetiza e diz: Assim disse DEUS, o Senhor, a respeito dos amonitas e do seu ultraje<sup>c</sup>. E dirás: Uma espada! Uma espada desembainhada para o massacre, polida para destruir, para brilhar como relâmpago. <sup>34</sup>Eles tiveram sobre ti visões falsas, fizeram vaticínios vãos, para te<sup>d</sup> colocarem ao pescoço de malfeitores condenados, para quem chegou o momento final da iniquidade. <sup>35</sup>Metem-na de novo na bainha<sup>e</sup>! No lugar onde foste criada, na terra das tuas origens irei julgar-te. <sup>36</sup>Derramarei sobre ti a minha indignação, atijarei sobre ti o fogo da minha fúria e entregarei-te-ei na mão de homens incendiários, artífices de destruição. <sup>37</sup>Tu servirás de pasto para o fogo e o teu sangue ficará no meio da terra e não mais serás lembrada. Pois Eu, o SENHOR, falei».

## 22 A cidade de sangue

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«E tu, filho de homem, será que conseguirás julgar? Conseguirás julgar a cidade sanguinária? Dá-lhe então a conhecer todas as suas abominações! <sup>3</sup>Dirás: Assim disse DEUS, o Senhor, à cidade que tem sangue derramado no seu meio, de modo a fazer chegar o seu tempo, e que faz para si ídolos imundos que a tornam impura: <sup>4</sup>Pelo sangue que derramaste tornaste-te culpada e pelos ídolos imundos que fizeste tornaste-te impura. Fizeste aproximar os teus últimos dias e chegaste ao fim dos teus anos. Por isso fiz de ti um opróbrio para os povos e um escárnio para todas as terras. <sup>5</sup>As que estão perto de ti e as que estão longe irão escarnecer de ti por teres nome impuro e abundância de tumultos. <sup>6</sup>Vê como os príncipes de Israel, todos eles recorreram à força contra ti, a fim de derramarem sangue. <sup>7</sup>Trataram com desprezo pais e mães no meio de ti; dentro e ti extorquiram o estrangeiro; e em ti oprimiram o órfão e a viúva. <sup>8</sup>Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados. <sup>9</sup>Em ti havia os caluniadores que pretendiam derramar sangue, os que iam aos montes participar em refeições idólatricas e os que cometiam infâmias no teu meio. <sup>10</sup>Em ti

<sup>a</sup> O sentido é que o rei enfrentará as últimas consequências da culpa em que incorreu, como se estivesse já morto.

<sup>b</sup> Retirar os sinais distintivos de uma dignidade significa degradação (Jb 19,9; Lm 5,16)

<sup>c</sup> A capital dos Amonitas, Rabat Amon, é um dos alvos do ataque dos Babilónios. O outro é Jerusalém.

<sup>d</sup> Este pronome pessoal *te* refere-se a Jerusalém, que no texto aparece por vezes referida na 3ª pessoa como *ela*.

<sup>e</sup> Uma vez completada a destruição, a espada deve ser de novo embainhada, pois a campanha dos babilónios não pode durar indefinidamente. Pelo contrário, embora eles tenham sido um instrumento de punição da parte de Deus, os babilónios deverão agora pagar também pelo seu excesso de crueldade.

foi exposta a nudez do pai<sup>f</sup> e foi violentada a mulher em período de impureza. <sup>11</sup>Um homem cometeu uma abominação com a mulher do seu próximo; outro homem profanou a sua nora, o que é uma infâmia; e em ti um outro homem violentou a sua irmã, filha do seu pai. <sup>12</sup>Em ti foram aceites subornos, para derramar sangue. Cobraste juro com usura e exploraste o teu próximo pela extorsão e esqueceste-te de mim. Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>13</sup>Repara como Eu bato com as mãos<sup>g</sup> por causa do lucro que retiraste e pelos derramamentos de sangue que estão no meio de ti. <sup>14</sup>Será que o teu coração vai resistir? Será que as tuas mãos se manterão firmes para os dias em que vou intervir contra ti? Eu, o SENHOR, falei e cumprirei. <sup>15</sup>Vou dispersar-te entre os povos e espalhar-te por entre as nações; e removerei do meio ti a tua impureza. <sup>16</sup>Serás profanada por ti mesma aos olhos dos povos e ficarás a saber que Eu sou o SENHOR.»

### **Ira**el na fornalha

<sup>17</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>18</sup>«Filho de homem, os da casa de Israel tornaram-se para mim como escória. Todos eles como prata, cobre, estanho, ferro e chumbo numa fornalha se transformaram em escória. <sup>19</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Por serdes todos escória, vou então juntar-vos dentro de Jerusalém. <sup>20</sup>Como se junta prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha, atijando nela o fogo para os derreter, assim também, na minha ira e na minha cólera, irei lançar-vos na fornalha e derreter-vos. <sup>21</sup>Introduzir-vos-ei e atijarei contra vós o fogo da minha fúria e ficareis derretidos dentro da cidade<sup>h</sup>. <sup>22</sup>Como a prata derrete no meio de uma fornalha, assim no meio dela sereis derretidos. Então ficareis a saber que Eu, o SENHOR, derramei a minha cólera sobre vós».

### **C**orupção a todos os níveis

<sup>23</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>24</sup>«Filho de homem, diz a Jerusalém: Tu és uma terra que não foi purificada, que não recebeu chuva no dia da indignação. <sup>25</sup>Pois no seu meio, os seus principais<sup>i</sup> tornaram-se como um leão que ruge ao dilacerar uma presa. No seu meio, devoraram pessoas, arrebataram tesouros e preciosidades e multiplicaram as viúvas. <sup>26</sup>Os seus sacerdotes distorceram o meu ensinamento e profanaram as minhas coisas santas: não fizeram distinção entre o sagrado e o profano, nem deram a conhecer a diferença entre impuro e puro<sup>j</sup>. E

<sup>f</sup> Ou seja, os filhos coabitaram com a esposa de seu pai.

<sup>g</sup> *Bater com as mãos* é um gesto de irritação e desagrado.

<sup>h</sup> Como a fundição é um processo para queimar as impurezas, sugere-se aqui que os elementos impuros do povo serão derretidos, mas que um resto virtuoso acabará por resultar deste processo de purificação.

<sup>i</sup> O hebraico pressuposto pela tradução dos LXX parece mais verosímil que o atual texto hebraico: *a conspiração dos seus profetas*.

<sup>j</sup> Em Lv 10,10 afirma-se o dever dos sacerdotes em distinguir entre sagrado e profano, puro e impuro, bem como a obrigação de ensinar essa distinção ao povo. Ez 44,23 confirma esta obrigatoriedade, ao tratar do sacerdócio restaurado no futuro templo.

fecharam olhos aos meus sábados e fui profanado no meio deles.<sup>27</sup> Os seus chefes eram como lobos no meio dela, dilacerando a presa, derramando sangue, deitando a perder vidas, para extorquirem algum lucro.<sup>28</sup> Os seus profetas cobriram-nos de um reboco fraco, propondo visões vãs e fazendo-lhes vaticínios falsos. Eles dizem “Assim disse DEUS, o Senhor”, quando o SENHOR não falou.<sup>29</sup> Os do povo da terra praticaram a opressão, assaltaram, maltrataram o pobre e o necessitado, oprimiram o estrangeiro, sem nenhum direito.<sup>30</sup> Procurei entre eles um homem que erguesse um muro e se pusesse na brecha diante de mim, a favor da terra, para que Eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém.<sup>31</sup> Então derramei sobre eles a minha indignação; consumi-os com o fogo da minha fúria e fiz recair a sua conduta sobre a sua cabeça. Oráculo de DEUS, o Senhor.»

## 23 As duas irmãs

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe<sup>a</sup>. <sup>3</sup>Elas prostituíram-se no Egito, prostituíram-se na sua juventude. Ali foram apalpados os seus seios; ali lhes acariciaram os seus peitos de virgens<sup>b</sup>. <sup>4</sup>Os seus nomes eram: Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua irmã. Tornaram-se minhas<sup>c</sup> e geraram filhos e filhas. Quanto aos seus nomes, Samaria era Oola e Jerusalém, Ooliba<sup>d</sup>.

<sup>5</sup>Oola prostituiu-se enquanto era minha e ardeu de paixão pelos seus amantes, os assírios<sup>e</sup>, que eram guerreiros <sup>6</sup>vestidos de púrpura, governadores e comandantes, todos eles jovens atraentes, cavaleiros montados nos seus cavalos. <sup>7</sup>Foi a eles que ela se entregou como prostituta. Todos eles eram da fina-flor dos assírios; e ela tornou-se impura com todos aqueles por quem se apaixonou e com todos os seus ídolos imundos. <sup>8</sup>Não abandonou as suas prostituições desde o tempo dos egípcios<sup>f</sup>, pois estes tinham-se deitado com ela na sua juventude, tinham acariciado os seus peitos de virgem e derramaram sobre ela as suas práticas de prostituição. <sup>9</sup>Por isso entreguei-a

<sup>a</sup> Alude-se aqui à irmandade, ou seja, à origem comum dos reinos de Israel e Judá. Para isso, recorre-se à imagem de duas irmãs, porque falar de uma personagem no género feminino é a maneira adequada para se referir quer aos dois reinos quer às duas cidades capitais que os representam.

<sup>b</sup> Tal como no c. 16, Ezequiel usa a metáfora da prostituição para se referir tanto à idolatria como às alianças com nações estrangeiras. Em mais nenhum livro bíblico se encontra este tipo de referências sexuais explícitas.

<sup>c</sup> O célebre tema bíblico em que Deus trata Israel como sua esposa (Os 1-3; Jr 2,2) é aqui desdobrado como metáfora aplicável às duas irmãs, Samaria e Jerusalém.

<sup>d</sup> Os nomes de Oola e de Ooliba têm a palavra “tenda” na sua raiz. O primeiro significa “a sua tenda”; e Ooliba significa “a minha tenda é nela”. Estes nomes simbólicos referem-se aos santuários do reino do norte, na Samaria (1Rs 12,28-33; Os 8,6), e do reino do sul, em Jerusalém, sendo que o nome usado para Jerusalém sublinha um sentido mais intenso de presença, à imagem da teologia deuteronomista.

<sup>e</sup> A relação de Israel com a Assíria começou com o tributo do rei Jeú ao rei assírio em 841 a.C., para obter o apoio assírio para o seu reino; e outros descendentes seus continuaram esta prática. Os anais assírios confirmam que o rei Menaém (c. 738 a.C.) se contava entre os reis que pagaram tributo ao rei assírio Tiglat-Falasar III, na esperança de conservar o seu já frágil poder (2Rs 15,19).

<sup>f</sup> Ezequiel insiste na ideia de que os israelitas se terão tornado idólatras quando ainda estavam no Egito (20,7) e, habituados a tal comportamento, nunca o abandonaram.

nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios pelos quais ela ardia de paixão. <sup>10</sup>Estes expuseram a sua nudez<sup>g</sup>, tomaram os seus filhos e filhas e a ela mataram-na à espada. Tornou-se uma referência para as mulheres, devido às condenações que lhe infligiram.

<sup>11</sup>A sua irmã, Ooliba, viu isto e deixou-se corromper nas suas paixões mais do que ela; e a sua prostituição tornou-se mais grave que a da sua irmã. <sup>12</sup>Ardeu de paixão pelos assírios: governadores, comandantes, guerreiros esplendidamente vestidos, cavaleiros montados nos seus cavalos, todos eles jovens atraentes. <sup>13</sup>Vi que ela se tornava impura e que ambas seguiam um mesmo caminho. <sup>14</sup>Mas ela multiplicou ainda as suas prostituições. Viu figuras de homens gravadas na parede, imagens de caldeus gravadas a vermelho, <sup>15</sup>com cintos a cingir os seus rins, com turbantes a envolver as suas cabeças, todos tendo aspeto de escudeiros, à semelhança dos babilónios, cuja terra natal era a Caldeia. <sup>16</sup>Assim que os viu, ardeu de paixão por eles e mandou-lhes mensageiros para a Caldeia<sup>h</sup>. <sup>17</sup>Os babilónios foram ter com ela ao seu leito de amores e tornaram-na impura com as suas práticas de prostituição. Ela tornou-se impura por causa deles; e o seu desejo desligou-se deles. <sup>18</sup>Expôs a sua prostituição e expôs a sua nudez; e o meu desejo desligou-se dela, assim como o meu desejo se tinha desligado da sua irmã. <sup>19</sup>Então ela multiplicou as suas práticas de prostituição, recordando-se dos dias da sua juventude, quando se prostituía na terra do Egito <sup>20</sup>e ardia de paixão pelos seus concubinos, cujos membros são semelhantes aos dos burros<sup>i</sup> e cujo fluxo é como o fluxo dos cavalos. <sup>21</sup>Retomaste as infâmias da tua juventude, quando os teus peitos eram acariciados pelos egípcios, que apalpavam os teus seios juvenis!»

<sup>22</sup>Por isso, Ooliba, assim disse DEUS, o Senhor: «Vou incitar contra ti os teus amantes, aqueles dos quais o teu desejo se desligou, e vou fazê-los vir das terras à volta contra ti: <sup>23</sup>os babilónios e todos os caldeus, Pecod, Choa e Coa<sup>j</sup>, e com eles todos os assírios, jovens atraentes, todos eles governadores ou comandantes, escudeiros e notáveis, todos eles montados em cavalos. <sup>24</sup>Eles virão contra ti com armas, carros e carruagens; e com uma coligação de povos, com escudo, couraça e capacete, atacar-te-ão de todos os lados. Eu colocarei diante deles o julgamento e eles condenar-te-ão com as suas sentenças. <sup>25</sup>Dirigirei contra ti o meu ciúme e eles tratar-te-ão com furor: cortar-te-ão o nariz e as orelhas; e aquele que restar de ti cairá pela espada. Eles tomarão os teus filhos e as tuas filhas; e aquele que restar de ti será consumido pelo

<sup>g</sup> Embora habitualmente esta expressão seja usada para referir o incesto, aqui ela representa a destruição do reino do norte (Israel) às mãos da Assíria em 721 a.C.

<sup>h</sup> Pode haver aqui a referência a uma tentativa do rei Ezequias, não registada na Bíblia, de estabelecer com o rei da Babilónia, Merodac-Baladan, uma aliança contra a Assíria, antes de a embaixada babilónica ter chegado a Jerusalém, embaixada cuja receção cordial pelo rei Ezequias foi criticada pelo profeta Isaías, de acordo com 2Rs 20,12-21.

<sup>i</sup> A dimensão dos membros genitais dos egípcios é também referida em 16,26 e é um lugar-comum para exprimir a sua lascívia (Jr 5,8).

<sup>j</sup> Grupos étnicos da Babilónia, difíceis de identificar com precisão (cf. 2Rs 17,24-41).

fogo. <sup>26</sup>Arrancarão os teus vestidos e tomarão os teus objetos de esplendor. <sup>27</sup>Então farei com que termine em ti a tua infâmia e a tua prostituição, que vêm desde a terra do Egito. Não levantarás os teus olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito».

<sup>28</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: «Vou entregar-te nas mãos de quem odeias, nas mãos daqueles de quem o teu desejo se desligou. <sup>29</sup>Eles tratar-te-ão com ódio, tomarão todos os teus ganhos e deixar-te-ão nua, em completa nudez. E ficarão expostas a tua nudez de prostituta, a tua infâmia e as tuas prostituições. <sup>30</sup>Fizeram-te estas coisas porque te prostituíste indo atrás dos povos, porque te tornaste impura com os seus ídolos imundos. <sup>31</sup>Seguiste o caminho da tua irmã; e por isso colocarei o seu cálice na tua mão».

<sup>32</sup>Assim disse DEUS, o Senhor:

«Beberás a taça da tua irmã,  
que é profunda e larga;  
serás objeto de riso e escárnio,  
pois é abundante em capacidade.

<sup>33</sup>Ficarás cheia de embriaguez e tormento;  
taça de devastação e desolação  
é a taça da tua irmã, Samaria.

<sup>34</sup>Hás de bebê-la e esvaziá-la,  
quebrá-la-ás em cacos  
e dilacerarás os teus seios.

Pois fui Eu que falei.  
Oráculo de DEUS, o Senhor!»

<sup>35</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: «Uma vez que te esqueceste de mim e me atiraste para trás das tuas costas, aguenta também tu a tua infâmia e as tuas prostituições».

<sup>36</sup>O SENHOR disse-me: «Filho de homem, queres julgar Oola e Ooliba? Então explica-lhes as suas abominações! <sup>37</sup>Pois elas cometeram adultério e têm sangue nas suas mãos: cometeram adultério com os seus ídolos imundos e apresentaram-lhes em alimento os filhos que deram à luz para mim. <sup>38</sup>E fizeram-me ainda mais uma coisa: nesse dia tornaram impuro o meu santuário<sup>b</sup> e profanaram os meus sábados.

<sup>39</sup>No mesmo dia em que imolaram os seus filhos aos seus ídolos imundos, entraram no meu santuário para o profanar. Foi isto que eles fizeram dentro da minha casa!

<sup>40</sup>Mais ainda, elas mandaram dizer a homens que vinham de longe, a quem um mensageiro foi enviado, e eles vieram. Homens para quem te banhaste, pintaste os olhos e adornaste-te com joias<sup>c</sup>. <sup>41</sup>Reclinaste-te num aparatoso sofá com uma mesa

<sup>a</sup> A imagem da taça de destruição ou de veneno é de tal forma comum nos profetas que a Ezequiel basta mencionar apenas *taça*. A Samaria já foi destruída; agora vai ser a vez de Judá.

<sup>b</sup> O profeta parece ter em mente um determinado culto pagão introduzido no templo de Jerusalém, provavelmente durante o longo reinado de Manassés (698-643 a.C.).

<sup>c</sup> Tal como a mulher sedutora de Pr 7, assim Jerusalém prepara a cama onde irá receber os seus amantes com ricos tecidos. Tudo isto aponta para as ofertas de incenso e sacrifícios a deuses estrangeiros no



preparada diante dele, e puseste nela o meu incenso e o meu óleo. <sup>42</sup>Ouviam-se ali as vozes de uma multidão despreocupada; e a esses homens já tão numerosos outros mais se juntavam vindos do deserto<sup>d</sup>. Eles punham braceletes nos braços delas e um diadema esplendoroso nas suas cabeças. <sup>43</sup>Nessa altura, Eu disse daquela que estava já gasta de tantos adultérios: “Agora ela está entregue às suas prostituições”. <sup>44</sup>Cada um foi até ela como se vai a uma prostituta. Assim eles foram até Oola e Ooliba, mulheres de infâmia.

<sup>45</sup>Mas hão de ser homens justos aqueles que as irão condenar como adúlteras e como assassinas, pois elas são realmente adúlteras e têm sangue nas suas mãos. <sup>46</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Que se faça levantar contra elas uma assembleia e sejam entregues ao terror e à pilhagem. <sup>47</sup>Que a assembleia as mande apedrejar e cortar em pedaços com as suas espadas. Matarão os seus filhos e as suas filhas e queimarão no fogo as suas casas. <sup>48</sup>E Eu farei com que pare a infâmia na terra; e todas as mulheres aprenderão a lição e não se comportarão segundo as vossas infâmias<sup>e</sup>. <sup>49</sup>Farão recair sobre vós a vossa infâmia e carregareis os pecados cometidos com os vossos ídolos imundos. E então ficareis a saber que Eu sou DEUS, o Senhor».

## JERUSALÉM SITIADA: O PRINCÍPIO DO FIM (24,1-27)

**24** **O caldeirão ardente**  
<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida no nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês<sup>f</sup>, nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, escreve para ti o nome deste dia, deste mesmo dia de hoje. Pois neste mesmo dia o rei da Babilónia lançou-se contra Jerusalém. <sup>3</sup>Conta, por isso, uma parábola à casa rebelde; e dir-lhes-ás: Assim disse DEUS, o Senhor:

Prepara a panela; prepara-a  
 e depois despeja nela água.

<sup>4</sup>Junta-lhe bocados de carne,  
 todos bons bocados, coxa e espádua;  
 enche-a com os melhores ossos.

<sup>5</sup>Toma a melhor rês do rebanho!  
 Depois empilha os ossos debaixo da panela<sup>g</sup>.  
 Faz ferver bem os seus bocados,

---

templo.

<sup>d</sup> Ou: *eram introduzidas bebidas vindas do deserto*. O estado do texto hebraico é de difícil compreensão.

<sup>e</sup> O terrível destino de Ooliba será uma lição para todas as mulheres: como anteriormente (5,7; 16,27.34), Ezequiel retrata Israel como mais corrupto que os povos pagãos.

<sup>f</sup> Esta data corresponde a quinze de janeiro de 588 a.C.

<sup>g</sup> A tradução antiga dos LXX e da Vulgata leem *empilha as lenhas debaixo da panela*, à semelhança de 24,10. O texto hebraico, no entanto, fala de *ossos debaixo da panela* para servirem de combustível e carne com ossos dentro da panela para serem cozinhados. A metáfora representa a destruição de Jerusalém levada a efeito tanto pela queima como pela cozedura.

até ficarem cozidos os seus ossos dentro dela.

<sup>6</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor:

Ai da cidade sanguinária,  
 panela enferrujada cuja ferrugem não sai!  
 Pedaco a pedaco esvazia-a, sem lançar sortes.

<sup>7</sup>Pois o sangue derramado por ela ficou no seu meio<sup>a</sup>;  
 ela deixou-o sobre a rocha nua  
 e não o derramou na terra para o cobrir com pó.

<sup>8</sup>Para inflamar mais a cólera e assim tirar vingança,  
 deixei o seu sangue sobre a rocha nua,  
 para que não fosse coberto<sup>b</sup>.

<sup>9</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor:

Ai da cidade sanguinária!  
 Pois também Eu vou aumentar a fogueira,

<sup>10</sup>acrescentando a lenha, atijando o fogo,  
 fazendo com que a carne se desfaça,  
 misturando as especiarias  
 até que os ossos fiquem queimados<sup>c</sup>.

<sup>11</sup>Coloca a panela vazia sobre as brasas,  
 de forma que aqueça e o cobre fique incandescente,  
 e se derreta a sua impureza dentro dela  
 e a sua ferrugem seja consumida.

<sup>12</sup>Por mais esforços e cansaço<sup>d</sup>,  
 a ferrugem abundante não sairá dela;  
 nem mesmo com o fogo a ferrugem sairá.

<sup>13</sup>Por causa da tua impureza infame, da qual quis purificar-te, mas tu não te purificaste, não mais serás purificada da tua impureza até que Eu faça cair a minha cólera sobre ti. <sup>14</sup>Eu, o SENHOR, falei! Isto está a chegar e vou cumpri-lo! Não deixarei passar, não mostrarei piedade nem terei compaixão, pois são os teus caminhos e as tuas ações que ditam a tua sentença. Oráculo de DEUS, o Senhor!»

<sup>a</sup> Nesta profecia, Ezequiel foca o derramamento de sangue mais do que a idolatria, como sendo o crime pelo qual a cidade é condenada. A oferta de crianças aos deuses pagãos combina obviamente esses dois crimes.

<sup>b</sup> O sangue derramado de homens e animais era normalmente coberto com terra, de modo a colocá-lo fora da vista (Gn 37,26; Lv 17,13). O sentido de querer ou pedir que a terra não cubra o sangue é o de assegurar que o sangue inocente seja vingado (Is 26,21; Jb 16,18).

<sup>c</sup> Até aqui o poema parecia indicar a preparação de uma verdadeira refeição. No entanto, os conteúdos da panela serão cozinhados até serem destruídos: a carne cozerá até não restar nada e os ossos serão completamente queimados. Só a destruição da matéria impura dentro da panela poderá purificá-la. Isto significa que a impureza do povo de Judá só pode ser erradicada com a erradicação do próprio povo.

<sup>d</sup> Esta expressão hebraica apresenta dificuldades de interpretação.

### Ofim de uma era

15 A palavra do SENHOR foi-me dirigida<sup>d</sup> nestes termos: 16 «Filho de homem, com um flagelo vou tirar-te o encanto dos teus olhos e tu não te lamentarás nem chorarás nem deixará<sup>e</sup> cair lágrima. 17 Suspira em silêncio pelos mortos, <sup>m</sup>as não faças luto. Aperta o teu turbante e põe as tuas sandálias nos teus pés; não cubras o bigode nem aceites comida de outras pessoas».

18 Falei com o povo de manhã e a minha mulher morreu de tarde. Na manhã seguinte, fiz como me tinha sido ordenado. 19 Os do povo disseram-me: «Não queres dizer o que significam para nós estas coisas que estás a fazer?» 20 Então eu disse-lhes: «A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: 21 Diz à casa de Israel: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que Eu vou profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, encanto dos vossos olhos, anseio das vossas almas. E os vossos filhos e filhas que abandonastes cairão pela espada. 22 E vós fareis como eu fiz; não cobrireis o vosso bigode e não aceitareis comida de outras pessoas. 23 Os vossos turbantes ficarão nas vossas cabeças e as vossas sandálias nos vossos pés; não vos lamentareis nem chorareis, mas apodrecereis na vossa iniquidade e cada um generá com o seu irmão. 24 Ezequiel será para vós um sinal; tal como ele fez fareis vós também. E quando isto suceder, ficareis a saber que Eu sou DEUS, o Senhor.

25 E tu, filho de homem, no dia em que lhes tirar a sua fortaleza, a sua alegria e o seu esplendor, o encanto dos seus olhos e anseio das suas almas, isto é, os seus filhos e filhas, 26 nesse dia o sobrevivente virá até junto de ti para fazer chegar a notícia aos ouvidos<sup>h</sup>. 27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca com o sobrevivente; falarás e não serás mais mudo. Serás para eles um sinal. E eles ficarão a saber que Eu sou o SENHOR.»

## II. JULGAMENTO DAS NAÇÕES (25-32) CONTRA QUATRO MAUS VIZINHOS (25,1-17)

### 25 Contra os amonitas

1 A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: 2 «Filho de homem, vira a tua face em direção aos amonitas e profetiza contra eles. 3 Dirás aos filhos de Amon: Escutai a palavra de DEUS, o Senhor! Assim disse DEUS, o Senhor: Uma vez

<sup>c</sup> Esta é a primeira menção do estado matrimonial do profeta. Geralmente assume-se que a perda da sua mulher devido a doença é um dado biográfico real, que é transformado num sinal do destino da nação.

<sup>f</sup> A proibição divina de qualquer rito funerário significa que a destruição de Jerusalém não foi um desastre natural, mas a consequência dos seus maus comportamentos.

<sup>g</sup> O turbante é peça ornamental usada por sacerdotes (Ex 39,28; Ez 44,18), mulheres ricas (Is 3,20) e noivos; não deve ser usada em tempos de luto. As sandálias são também um luxo de que os enlutados se devem dispensar (2Sm 15,30). *Cobrir o bigode* é sinal de desgraça e humilhação (Lv 13,45; Mq 3,7). De acordo com a prática judaica posterior, os que estão de luto não preparam a sua própria comida; esta deverá ser fornecida por pessoas da sua comunidade. Em suma, Ezequiel não pode fazer um luto normal pela sua esposa.

<sup>h</sup> Ezequiel tinha constantemente profetizado acerca da destruição de Jerusalém, mas agora será testemunha desse horror, determinado pelo próprio Deus como castigo pelos pecados do povo.

que proferiste um “ah!” a respeito do meu santuário<sup>a</sup>, quando ele foi profanado; a respeito da terra de Israel, quando foi devastada; e a respeito da casa de Judá, quando foi para o exílio,<sup>4</sup> também Eu, por isso, te vou entregar como propriedade nas mãos dos filhos do Oriente<sup>b</sup>. Eles irão estabelecer em ti os seus acampamentos e colocar em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.<sup>5</sup> E farei de Rabá uma pastagem de camelos; e da cidade dos filhos de Amon, um redil para os rebanhos. Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR.<sup>6</sup> Pois assim disse DEUS, o Senhor: Uma vez que com as mãos aplaudiste e com os pés saltaste de júbilo e com toda a malícia da tua alma ficaste contente a respeito da terra de Israel,<sup>7</sup> por causa disso mesmo vou estender a minha mão contra ti e entregar-te aos povos como despojos. Farei com que desapareças de entre as nações. Destruir-te-ei e então ficarás a saber que Eu sou o SENHOR.»

### Contra os moabitas

<sup>8</sup> Assim disse DEUS, o Senhor: «Uma vez que Moab e Seir disseram “repara como a casa de Judá é igual a todos os povos”,<sup>9</sup> por isso vou abrir o flanco das cidades de Moab, das cidades dos seus confins, as mais gloriosas do país: Bet-Jechimot, Baal-Meon e Quiriataim<sup>c</sup>.<sup>10</sup> Entregá-las-ei aos filhos do Oriente em propriedade, tal como os amonitas, para que os filhos de Amon não sejam mais lembrados entre os povos.<sup>11</sup> E sobre Moab executarei sentenças; e ficarão a saber que Eu sou o SENHOR.»

### Contra os edomitas

<sup>12</sup> Assim disse DEUS, o Senhor: «Uma vez que os de Edom exerceram vingança sobre os da casa de Judá e incorreram em grande culpa ao vingar-se deles<sup>d</sup>,<sup>13</sup> por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Estenderei a minha mão contra Edom e dela eliminarei homens e animais. Farei dela uma ruína; desde Teman até Dedan cairão à espada<sup>e</sup>.<sup>14</sup> Farei recair a minha vingança sobre Edom pela mão do meu povo, Israel. E eles tratarão Edom de acordo com a minha ira e a minha cólera. Então eles conhecerão a minha vingança. Oráculo de DEUS, o Senhor.»

### Contra os filisteus

<sup>15</sup> Assim disse DEUS, o Senhor: «Uma vez que os filisteus agiram com intuito de vingança e exerceram vingança de forma maldosa, destruindo com base em hosti-

<sup>a</sup> A culpa dos amonitas está na satisfação que terão manifestado pela destruição de Jerusalém.

<sup>b</sup> Refere-se a tribos nômadas, principalmente árabes, que percorriam a vasta área desértica a oeste do Jordão e do mar Morto.

<sup>c</sup> Estas três cidades estão situadas a norte do rio Arnon, reconhecido por Israel como a fronteira norte de Moab (Nm 21,13; Jz 11,18).

<sup>d</sup> Ao contrário dos povos antes mencionados que apenas se alegraram com a queda de Judá, Edom aliou-se mesmo com a Babilónia e participou ativamente na destruição de Jerusalém. A revolta de Israel contra os edomitas é, portanto, particularmente forte (Sl 137,7).

<sup>e</sup> A localização destas duas cidades edomitas é difícil de identificar com precisão. Amós (1,6-2,3) refere-se a algumas destas localidades num contexto semelhante.

lidades antigas, <sup>16</sup>por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Vou estender a minha mão contra os filisteus; eliminarei os cretenses e deitarei a perder os que restam na orla marítima<sup>f</sup>. <sup>17</sup>Executarei neles grandes vinganças com furiosos castigos. Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando realizar sobre eles a minha vingança.»

## 26 **Contra os fenícios**

No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, uma vez que Tiro disse acerca de Jerusalém “ah! aquela que era a porta dos povos foi destruída! Chegou a minha vez! Ficarei repleta, agora que ela foi devastada»<sup>g</sup>, <sup>3</sup>por isso assim disse DEUS, o Senhor: Eis que estou contra ti, Tiro! Farei com que muitos povos se ergam contra ti, tal como o mar se ergue com as suas ondas. <sup>4</sup>Eles vão destruir as muralhas de Tiro e arruinar as suas torres. Hei de varrer dela até o pó e fazer dela um rochedo nu<sup>h</sup>. <sup>5</sup>Tornar-se-á num lugar para estender as redes no meio do mar. Pois fui Eu que falei. Oráculo de DEUS, o Senhor! Ela servirá como despojos para os povos <sup>6</sup>e as povoações do campo dependentes dela<sup>i</sup> serão mortas à espada. Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>7</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Eis que do Norte vou trazer contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilónia, rei dos reis<sup>j</sup>, com cavalos, carros e cavaleiros, e uma grande concentração de tropas. <sup>8</sup>Ele matará à espada as povoações do campo, tuas dependentes, montará contra ti uma trincheira, lançará rampas e erguerá escudos contra ti. <sup>9</sup>Ele dirigirá o ataque dos seus aríetes contra as tuas muralhas e demolirá as tuas torres com as suas espadas. <sup>10</sup>Devido à quantidade dos seus cavalos, ficarás coberta de pó; devido ao barulho dos cavaleiros, carruagens e carros, as tuas muralhas estremecerão, quando ele entrar pelas tuas portas como se entra numa cidade arrombada. <sup>11</sup>Com o casco dos seus cavalos irá pisotear todas as tuas ruas; matará à espada a tua população e as tuas colunas robustas cairão por terra<sup>k</sup>. <sup>12</sup>Tomarão como despojos as tuas riquezas e como espólio as tuas mercadorias. Derrubarão as tuas muralhas e deitarão abaixo as tuas preciosas casas. Atirarão para dentro da água as

<sup>f</sup> Os filisteus, identificados como um dos “povos do mar” mencionados nas fontes egípcias, chegaram pelo Mediterrâneo no século XIII a.C. e permaneceram confinados a uma faixa de território junto à costa. Por ser um formidável inimigo a partir do tempo dos Juízes, trata-se de uma *hostilidade antiga*.

<sup>g</sup> Neste diálogo atribuído à cidade fenícia de Tiro, a própria cidade imagina-se a saquear as riquezas de Jerusalém, deixadas entre as suas ruínas.

<sup>h</sup> Estas imagens são estrategicamente escolhidas, uma vez que Tiro se situava sobre o rochedo de uma ilha.

<sup>i</sup> Lit.: *suas filhas*. Tiro tinha no território em frente à ilha várias localidades que eram dependentes dela, como foi muitas vezes o caso de Sidon.

<sup>j</sup> Este era um título corrente na Mesopotâmia. O seu alcance preciso em hebraico não tem claramente a força de um superlativo, mas a de rei de reis, significando uma suserania delimitada, com certo matiz de universal apenas como fórmula retórica.

<sup>k</sup> Esta vívida descrição dos exércitos de Nabucodonosor a devastarem as ruas de Tiro não se realizou historicamente. O cerco babilónico a Tiro durou muito tempo (treze anos, de 586 a 573 a.C.), mas a cidade, resguardada na sua ilha, não chegou a ser tomada.

tuas pedras, as tuas madeiras e os teus escombros. <sup>13</sup>Porei fim ao barulho dos teus cânticos e o som das tuas liras não será mais ouvido. <sup>14</sup>Farei de ti um rochedo nu; tornar-te-ás num lugar para estender as redes. E não mais serás reconstruída! Pois Eu, o SENHOR, falei. Oráculo de DEUS, o Senhor.

<sup>15</sup>Assim disse DEUS, o Senhor, a Tiro: Porventura não estremecerá a zona costeira ao som da tua queda, com o gemer das vítimas, com o massacrar dos mortos no meio de ti? <sup>16</sup>Todos os príncipes do mar<sup>a</sup> irão descer dos seus tronos, retirar os seus mantos e despir as suas vestes bordadas. Irão revestir-se de tremores, sentar-se no chão e estremecer a cada momento e ficarão desolados por causa de ti. <sup>17</sup>Então irão proferir uma lamentação sobre ti e dir-te-ão:

Como é que foste destruída,  
tu, cidade famosa sentada sobre os mares,  
que eras forte sobre o mar?  
Ela e os seus habitantes  
infundiam o seu terror  
a todos os habitantes do mar.

<sup>18</sup>Agora tremerão os das ilhas<sup>b</sup> no dia da tua queda;  
as ilhas que há no mar ficarão transtornadas  
pelo dia do teu desaparecimento.

<sup>19</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Quando Eu fizer de ti uma cidade arrasada como as cidades que deixaram de ser habitadas, quando fizer levantar contra ti o abismo e as águas caudalosas te cobrirem<sup>c</sup>, <sup>20</sup>quando fizer com que desças com os que descem à cova, para junto da gente de tempos antigos<sup>d</sup>, farei com que habites na terra das profundezas, como ruínas de tempos antigos, junto dos que desceram à cova, de forma que não habites nem voltes a erguer-te na terra dos vivos. <sup>21</sup>Farei de ti uma calamidade e deixarás de existir. Serás procurada, mas nunca mais serás encontrada. Oráculo de DEUS, o Senhor.»

## 27 Naufração de Tiro

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Quanto a ti, filho de homem, entoa uma lamentação sobre Tiro <sup>3</sup>e diz:

<sup>a</sup> Os *príncipes do mar* são os governantes dos reinos junto ao mar, como era o caso de Tiro.

<sup>b</sup> A expressão *das ilhas* abrange também os portos e as regiões acessíveis por via marítima.

<sup>c</sup> *Abismo*, sem artigo definido, é tratado como nome próprio de uma personagem, com reminiscências das mitologias de origens (Gn 1,2). O nome ficou associado ao da deusa mesopotâmica dos oceanos, Tiamat.

<sup>d</sup> Lit.: *povo de eternidade*. A expressão *gente de tempos antigos* representa a multidão dos que já morreram (Lm 3,6; Sl 143,3). O conceito de *eternidade* é aqui associado tanto às pessoas como às ruínas de tempos antigos; consiste essencialmente numa ideia de profundidade que caracteriza o passado e o futuro e também aquilo que é permanentemente profundo e resistente. Por isso, normalmente o termo hebraico *’olam* tem como equivalentes de tradução “antiguidade, século, mundo e eternidade”.

Tu, ó Tiro, que habitavas nas entradas do mar<sup>e</sup>,  
comerciando com os povos de muitos portos<sup>f</sup>,  
assim disse DEUS, o Senhor:

Tiro, tu disseste: “Eu sou de uma beleza perfeita”.

<sup>4</sup>No coração dos mares estavam as tuas fronteiras;  
os teus construtores aperfeiçoaram a tua beleza.

<sup>5</sup>Com ciprestes de Senir<sup>g</sup> construíram  
todas as tuas pranchas.

Tomaram um cedro do Líbano  
para te fazerem um mastro<sup>h</sup>.

<sup>6</sup>Com os carvalhos mais altos de Basan  
fizeram os teus remos.

A tua proa, fizeram-na de marfim  
com madeira de buxo das ilhas dos Kitim<sup>i</sup>.

<sup>7</sup>De linho com bordados vindo do Egito  
eram as tuas velas,  
servindo-te de estandarte.

De tecido púrpura e escarlata das ilhas de Elichá<sup>j</sup>  
era o teu toldo.

<sup>8</sup>Os habitantes de Sídón e Arvad  
eram os teus remadores.

Os sábios de Sémer estavam em ti<sup>k</sup>,  
eram eles os teus navegadores.

<sup>9</sup>Os anciãos de Guebal e os seus sábios  
estavam em ti, para proceder às tuas reparações.  
Todos os navios do mar e os seus marinheiros

<sup>e</sup> As *entradas no mar* são uma referência aos dois portos de Tiro: um, natural, a norte e outro, construído, a sul.

<sup>f</sup> Lit.: *muitas ilhas*. Os fenícios eram famosos como povo marítimo e mercantil, desenvolvendo rotas de comércio até ao Mediterrâneo ocidental e ao Atlântico e estabelecendo colónias em lugares tão distantes como Cartago, na Tunísia, e a península Ibérica. Ezequiel evoca a extensão e o esplendor deste império mercantil e anuncia a sua destruição.

<sup>g</sup> O monte *Senir* representa a parte norte da cadeia montanhosa do Líbano (Ct 4,8; 1Cr 5,23), deixando o nome de Hermon para a parte sul. Dt 3,9 dá-o como alternativo para o monte Hermon, mas observa que o nome de *Senir* é usado sobretudo pelos amorreus e estes têm como seu espaço histórico nuclear a parte norte de Canaã.

<sup>h</sup> Torna-se evidente que o esplendor de Tiro não são as estruturas da sua cidade, mas os seus navios, que se tornam uma espécie de símbolo da cidade.

<sup>i</sup> Os *Kitim* são presumivelmente os habitantes de uma importante colónia fenícia na ilha de Chipre. Daí que o nome tenha vindo a designar todas as ilhas gregas (Jr 2,10; Flávio Josefo, *Ant.* 1.6.1).

<sup>j</sup> Os dados bíblicos sugerem que *as ilhas de Elichá* podem ser uma referência aos portos de Chipre, onde transparece o seu nome oriental antigo de Aláchia. Segundo um mito grego, Elissa, irmã de Pigmalião, rei de Tiro, fugiu para Chipre e depois fundou Cartago. É natural ver aqui um itinerário histórico da cidade de Tiro.

<sup>k</sup> Os *sábios de Sémer* eram navegadores vindos da região fenícia de Sémer, a norte de Tiro.

estavam em ti, negociando a tua mercadoria.

<sup>10</sup>Homens da Pérsia, de Lud e de Put<sup>a</sup> estavam no teu exército, eram os teus homens de guerra.

Escudo e capacete penduraram em ti; foram eles que te deram o esplendor.

<sup>11</sup>Homens de Arvad e Hélec estavam sobre as muralhas, em redor, e os de Gamad<sup>b</sup> vigiavam nas tuas torres; dependuravam os seus escudos nas muralhas em redor e assim eles completavam a tua beleza<sup>c</sup>.

<sup>12</sup>Os de Târsis<sup>d</sup> comerciavam contigo por causa de toda a grande riqueza e davam prata, ferro, estanho e chumbo em troca dos teus carregamentos. <sup>13</sup>Javan, Tubal e Méchec, estes negociavam contigo em vidas humanas<sup>e</sup> e instrumentos de bronze, que davam pela tua mercadoria. <sup>14</sup>De Bet-Togarma davam cavalos, ginetes e mulas pelos teus carregamentos. <sup>15</sup>Os homens de Dedan negociavam contigo; o comércio de muitas ilhas estava na tua mão e elas traziam-te presas de marfim e ébano como tributo. <sup>16</sup>Os arameus<sup>f</sup> comerciavam contigo pela abundância dos teus produtos; e davam esmeraldas, tecidos escarlates, bordados, linho fino, corais e rubis pelos teus carregamentos. <sup>17</sup>Judá e a terra de Israel, estes negociavam contigo em trigo de Minit<sup>g</sup>, milho miúdo<sup>h</sup>, mel, azeite e bálsamo, que davam pela tua mercadoria. <sup>18</sup>Pela abundância dos teus negócios e pela tua abundância em todo o tipo de bens, Damasco comerciava contigo em vinho de Helbon, lã de Saar; <sup>19</sup>os de Dan davam vinho de Uzal<sup>i</sup> pelos teus carregamentos; ferro forjado, cássia e cana aromática eram a tua mercadoria. <sup>20</sup>Dedan negociava contigo em tecidos para montaria. <sup>21</sup>A Arábia e todos os príncipes de Quedar estavam na tua mão como comerciantes; com eles

<sup>a</sup> Embora alguns identifiquem Lud com a Lídia, na Ásia Menor, ambos os lugares deverão provavelmente ser localizados em África, próximos do Egipto, na região da moderna Líbia. De acordo com a visão de Ezequiel, o alcance de Tiro estende-se para além da esfera de língua grega, atingindo o norte de África, a Arábia e a Mesopotâmia.

<sup>b</sup> *Gamad* é desconhecida na Bíblia, mas poderá estar em ligação com uma localidade costeira referida nos textos de El-Amarna como Kumidi. Outros veem aqui um termo que significaria uma espécie de sentinelas.

<sup>c</sup> A beleza de Tiro é aqui associada não aos seus navios, mas às muralhas decoradas com escudos polidos (cf. Ct 4,4).

<sup>d</sup> *Târsis* aparece na Bíblia como o extremo oeste alcançável através do mar Mediterrâneo. Jonas foge de Israel num navio destinado a Târsis (Jn 1,3); os dois extremos do mundo no Sl 72,10 são Sabá a sul e Târsis a ocidente. A Sardenha ou, com maior probabilidade, a Península Ibérica são os lugares mais comumente identificados. Em particular, a zona de Tartessos, no sudoeste de Espanha, é referida por autores clássicos como um lugar com vastos depósitos de prata, ferro e outros minérios; e Jr 10,9 menciona prata importada de Târsis.

<sup>e</sup> *Vidas humanas* são provavelmente escravos.

<sup>f</sup> Alguns manuscritos leem *os edomus*. Esta referência é possível, uma vez que o comércio dos arameus está mencionado no v. 18.

<sup>g</sup> *Minit* parece ser uma localidade na zona de Amon e serve para identificar uma espécie de trigo.

<sup>h</sup> Para o termo *pannag* mantém-se o significado que tem em hebraico moderno, que é de *milho miúdo*.

<sup>i</sup> As localidades de *Helbon* e *Saar* encontravam-se provavelmente a norte de Damasco.

<sup>j</sup> Esta parte do texto hebraico parece mal conservada.



comerciavas em cordeiros, carneiros e bodes. <sup>22</sup>Os mercadores de Sabá e de Rama, estes negociavam contigo em todos os bálsamos de primeira qualidade e em toda a espécie de pedras preciosas e ouro, que davam pelos teus carregamentos. <sup>23</sup>Haran, Cané, Éden, os mercadores de Sabá, da Assíria e de Quilmad negociavam contigo<sup>k</sup>; <sup>24</sup>estes negociavam contigo em produtos de luxo, mantos de púrpura, bordados, colchas coloridas, cordões entrançados e resistentes<sup>l</sup>. <sup>25</sup>Os navios de Társis<sup>m</sup> estavam ao teu serviço com a tua mercadoria.

E tu ficaste repleta e tornaste-te muito poderosa  
no coração dos mares.

<sup>26</sup>Por águas caudalosas te fizeram entrar  
aqueles que eram os teus remadores.

O vento leste fez-te naufragar  
no coração dos mares.

<sup>27</sup>Os teus bens, os teus carregamentos, a tua mercadoria, os teus marinheiros, os teus navegantes, os que reforçam as tuas reparações, os que transportam as tuas mercadorias e todos os combatentes que havia em ti, bem como toda essa multidão que está no meio de ti, cairão no coração dos mares, no dia da tua queda.

<sup>28</sup>Ao som dos gritos dos teus navegantes  
estremecerão as margens;

<sup>29</sup>e descerão dos seus navios  
todos os que seguram o remo.

Os marinheiros e todos os navegantes do mar  
permanecerão em terra.

<sup>30</sup>Farão ouvir a sua voz a teu respeito  
e gritarão amargamente.

Lançarão terra sobre as suas cabeças  
e rebolar-se-ão em cinzas<sup>n</sup>.

<sup>31</sup>Por causa de ti hão de rapar a sua cabeça<sup>o</sup>  
e cingir-se de saco.

Lamentar-se-ão por ti de amargura nas suas almas,  
num amargo pranto.

<sup>32</sup>Por causa de ti proferirão entre si uma lamentação,  
e lamentar-se-ão deste modo:

<sup>k</sup> As áreas de comércio fenício referidas neste versículo apontam, em geral, para o norte da Mesopotâmia, mas há quem pense que existe igualmente a possibilidade de alusão a outras zonas mais distantes, como Sabá e Aden (Éden) no sul da península da Arábia, para onde se estendia também a atividade comercial fenícia.

<sup>l</sup> Ou: ...e objetos de cedro. Alguns dos produtos deste antigo mercado são agora difíceis de identificar.

<sup>m</sup> Não se trata de navios construídos em Társis, mas de um tipo particular de navio, construído positivamente para longas viagens no mar Mediterrâneo.

<sup>n</sup> Atirar terra para cima da cabeça (Js 7,6; Jb 2,12) e encher-se de pó (Jr 6,26) eram gestos convencionais de luto, lamento e aflição.

<sup>o</sup> Menos comum do que as cinzas e o vestir-se de saco, rapar a cabeça é igualmente um sinal de luto.

“Quem era como Tiro,  
incomparável no meio do mar?”

<sup>33</sup>Quando saíam dos mares os teus carregamentos,  
deixaste satisfeitos muitos povos;  
com a abundância dos teus bens e das tuas mercadorias  
enriqueceste os reis da terra.

<sup>34</sup>Agora, destruída pelos mares,  
caíram nas profundezas das águas  
a tua mercadoria e toda a multidão que havia no meio de ti.

<sup>35</sup>Todos os habitantes das costas do mar  
ficaram desolados por causa de ti;  
e os seus reis ficaram horrorizados  
e de rosto conturbado.

<sup>36</sup>Os que comerciavam entre os povos  
assobiavam<sup>a</sup> a respeito de ti;  
tornaste-te um espantelho  
e deixaste de existir para sempre».

## 28 Queda do soberano de Tiro

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

<sup>2</sup>«Filho de homem, diz ao soberano de Tiro<sup>b</sup>:

Assim disse DEUS, o Senhor:

O teu coração envaideceu-se  
e disseste: “Eu sou um deus,  
moro na morada de um deus, no coração dos mares!”

Mas tu és um homem e não um deus;  
consideras que o teu coração é como o coração de um deus.

<sup>3</sup>Eis que tu és mais sábio que Daniel<sup>c</sup>;  
nada de oculto é demasiado profundo para ti!

<sup>4</sup>Pela tua sabedoria e pela tua inteligência fizeste fortuna;  
juntaste ouro e prata nos teus tesouros.

<sup>5</sup>Pela abundância da tua sabedoria no comércio,  
multiplicaste a tua riqueza,

<sup>a</sup> *Assobiando* ao vê-la, os muitos povos que mantinham relações comerciais com Tiro mostram agora a que ponto se sentem chocados com o destino da grande cidade.

<sup>b</sup> Não é claro o motivo pelo qual Ezequiel dirigiu todas estas profecias contra Tiro. Os fenícios foram parceiros comerciais de Judá desde os tempos de Salomão; e não se aliaram com os babilônios, ao contrário do que aconteceu com os edomitas. As objeções do profeta a Tiro, como a partir daqui se indicia, parecem ser mais teológicas que políticas: a prosperidade do seu império marítimo, que a fez gozar de uma enorme riqueza, fez com que a cidade de Tiro, aos olhos do profeta, cometesse a suprema transgressão de se considerar divina.

<sup>c</sup> Mais uma vez (como em Ez 14,14.20), não se trata do Daniel bíblico, que é bastante posterior, mas de um sábio da antiguidade cuja memória persiste na literatura de Ugarit.

e o teu coração envaideceu-se com a tua riqueza.

<sup>6</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor:

Uma vez que consideraste que o teu coração  
era como o coração de um deus,

<sup>7</sup>vou então trazer contra ti estrangeiros,

os mais terríveis de entre os povos.

Eles hão de desembainhar as suas espadas

contra a beleza da tua sabedoria

e profanarão o teu esplendor.

<sup>8</sup>Farão que desças à cova

e morrerás como uma vítima no coração dos mares.

<sup>9</sup>Será que dirás mesmo “eu sou um deus”

diante daqueles que te estão a matar?

Ora, tu és um homem e não um deus

nas mãos daqueles que te trespassam.

<sup>10</sup>Morrerás da morte de um incircunciso

às mãos de estrangeiros<sup>d</sup>.

Pois fui Eu que falei.

Oráculo de DEUS, o Senhor».

### O rei de Tiro no Éden

<sup>11</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>12</sup>«Filho de homem, profere uma lamentação contra o rei de Tiro e diz-lhe: Assim disse DEUS, o Senhor:

Tu eras como um selo, um modelo  
cheio de sabedoria e perfeito em beleza.

<sup>13</sup>Tu estavas no Éden<sup>e</sup>, jardim de Deus;

a tua cobertura eram pedras preciosas de toda a espécie<sup>f</sup>:

sardónica, topázio e jasper; crisólito, berilo e ónix;

safira, calcedónia e esmeralda.

E de ouro era o trabalho dos teus pendentes e aros,

que tens contigo desde o dia em que foste criado.

<sup>14</sup>Eu estabeleci-te como grande querubim protetor;

<sup>d</sup> Este destino fatal deverá compreender-se à luz da prática relativamente generalizada da circuncisão entre os povos vizinhos de Israel. Esta prática de Abraão e seus descendentes não era uma inovação; o que era novo era o significado da circuncisão. É de notar que só aos filisteus se acusa repetidamente de serem “incircuncisos”, já que estes não eram um povo semítico, tendo chegado apenas no séc. XII à costa oriental do Mediterrâneo, provenientes do mundo grego.

<sup>e</sup> A tradução dos LXX entende: *Tu nasceste na delícia (tryphé) do pomar de Deus*. A Neovulgata traduz: *In deliciis paradisi Dei fuisti*. Uma localidade chamada Éden era referida em 27,23, mas aqui e em 31,9 Éden é qualificado como o *jardim de Deus* e parece aludir aos temas de Gn 2-3, a cujas árvores se alude possivelmente em 31,16.18 e 36,35.

<sup>f</sup> A lista das pedras preciosas aqui referidas contém nove das doze que estão no peitoral do sumo sacerdote, descrito em Ex 28,17-20.

estavas na montanha santa de Deus<sup>a</sup>  
e caminhavas entre pedras de fogo.

<sup>15</sup>Eras irrepreensível nos teus caminhos,  
desde o dia em que foste criado  
até ser encontrada em ti a iniquidade.

<sup>16</sup>Pela abundância do teu comércio  
os teus interiores estavam cheios de violência e pecaste.  
Por isso afastei-te da montanha de Deus como um profano  
e fiz-te desaparecer de entre as pedras de fogo, ó querubim protetor.

<sup>17</sup>O teu coração envaideceu-se devido à tua beleza  
e arruinaste a tua sabedoria com o teu esplendor.  
Atirei-te para o chão e coloquei-te diante de reis  
para fazer espetáculo contigo.

<sup>18</sup>Pelo grande número das tuas culpas,  
pela iniquidade do teu comércio  
profanaste os teus santuários.  
Então fiz sair fogo do meio de ti e este consumiu-te.  
Reduzi-te a cinzas sobre a terra,  
diante de todos os que te estavam a ver.

<sup>19</sup>Todos os que te conheciam de entre os povos  
ficaram espantados contigo.  
Tornaste-te um espantalho  
e deixaste de existir para sempre».

### **Destino de Sídón e vingança de Deus**

<sup>20</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

<sup>21</sup>«Filho de homem, vira a tua face na direção de Sídón<sup>b</sup>  
e profetiza contra ela.

<sup>22</sup>Dirás: Assim disse DEUS, o Senhor:  
Eis que Eu estou contra ti, Sídón,  
e vou alcançar glória no meio de ti.  
Então eles ficarão a saber que Eu sou o SENHOR,  
quando nela executar sentenças  
e nela mostrar a minha santidade.

<sup>23</sup>Mandarei contra ela a peste  
e haverá sangue nas suas ruas.

<sup>a</sup> Não há nenhum monte no jardim de Gn 2–3, mas talvez Ezequiel o coloque aqui devido à tradição siro-canaica de representar o lugar da morada dos deuses como uma montanha.

<sup>b</sup> *Sídón* é uma das principais cidades fenícias, com Tiro e Biblos; está igualmente localizada na costa libanesa, a norte de Tiro. Sendo uma cidade mais exposta e menos resguardada, sofreu mais às mãos dos assírios. Foi uma das cidades a conspirar contra Nabucodonosor (Jr 27,3) e o seu rei foi um dos deportados para a Babilónia, juntamente com Jeconias.

As vítimas cairão no meio dela,  
devido à espada que de todos os lados virá contra ela.  
Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>24</sup>E não haverá mais espinhos a ferir a casa de Israel nem agulhões que os afixam de todos os lados e os desprezem<sup>c</sup>. Então ficarão a saber que Eu sou DEUS, o Senhor.

<sup>25</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Quando Eu reunir os da casa de Israel de entre os povos por entre os quais eles foram dispersos, mostrar-me-ei santo por meio deles aos olhos dos povos. Eles habitarão na sua terra, que dei ao meu servo Jacob. <sup>26</sup>Hão de habitar nela em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; e habitarão em segurança, quando Eu executar sentenças contra todos os que à sua volta os desprezam. Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, seu Deus».

### CONTRA O EGITO (29,1–32,32)

## 29 Queda e restauração do Egito

<sup>1</sup>No décimo ano, no décimo dia do décimo segundo mês<sup>d</sup>, a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, vira a tua face contra o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito. <sup>3</sup>Fala e diz: Assim disse DEUS, o Senhor:

Eis que Eu estou contra ti, faraó, rei do Egito,  
grande crocodilo<sup>e</sup>, agachado no meio dos seus rios,  
que diz: “O meu Nilo é meu, fui eu que o fiz”.

<sup>4</sup>Pois Eu irei pôr ganchos nas tuas mandíbulas  
e farei com que os peixes dos teus rios  
se colem às tuas escamas.

Farei com que tenhas de subir para fora dos teus rios  
e todos os peixes dos teus rios  
ficarão colados às tuas escamas.

<sup>5</sup>Atirar-te-ei para o deserto,  
a ti e a todos os peixes dos teus rios.

Cairás em campo aberto e não serás apanhado nem recolhido<sup>f</sup>;  
entregue-te como alimento aos animais da terra e às aves do céu.

<sup>6</sup>Então todos os habitantes do Egito

<sup>c</sup> De um ponto de vista histórico, não parece ser correto afirmar que os fenícios tenham desprezado Israel, mas Ezequiel parece convencido de ter sido esse o caso.

<sup>d</sup> A data é sete de janeiro de 587 a.C., depois do início do cerco de Jerusalém (24,1). Este primeiro oráculo contra o Egito é anterior em um ano ao primeiro oráculo contra Tiro (26,1).

<sup>e</sup> Embora este termo hebraico (*tanin*) refira um monstro marinho mitológico, aqui designa o crocodilo típico do Nilo, que servia de emblema para o faraó.

<sup>f</sup> Não será recolhido para ser enterrado. Não só o crocodilo/faraó morrerá no deserto, mas ainda sofrerá a ignomínia de lhe serem negados ritos fúnebres e de ser comido pelos predadores.

ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, porque foram uma bengala de cana<sup>a</sup> para a casa de Israel.

<sup>7</sup>Quando te agarravam na mão, rachavas, e fraturavas os ombros de todos eles; quando se apoiavam em ti, quebravas e paralisavas os rins de todos.

<sup>8</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Vou fazer com que a espada venha contra ti e eliminarei de ti homens e animais. <sup>9</sup>A terra do Egito tornar-se-á devastação e ruína; e ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, uma vez que o faraó tinha dito: “O Nilo é meu, fui eu que o fiz”. <sup>10</sup>Por isso, Eu estou contra ti e contra os teus rios. Transformarei a terra do Egito num amontoado de ruínas e devastação, desde Migdol a Siene e até à fronteira de Cuche<sup>b</sup>. <sup>11</sup>Não atravessará por ela nenhum pé humano, não a atravessará nenhuma pata de animal; e não será habitada durante quarenta anos. <sup>12</sup>Farei da terra do Egito uma devastação entre as terras devastadas e as suas cidades serão cidades arrasadas e devastadas durante quarenta anos, entre as outras cidades. E hei de dispersar os egípcios entre os povos e espalhá-los por terras estrangeiras.

<sup>13</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Ao fim de quarenta anos irei reunir os egípcios de entre os povos para onde tinham sido dispersos. <sup>14</sup>Hei de reverter o destino dos egípcios e fazê-los voltar à terra de Patros<sup>c</sup>, terra da sua origem. Aí serão um reino modesto. <sup>15</sup>Será o mais modesto dos reinos e não mais se erguerá acima dos povos. E hei de torná-los diminutos, para não voltarem a dominar sobre os povos. <sup>16</sup>E o Egito nunca mais voltará a servir como um apoio de segurança para os da casa de Israel: isso fará recordar a iniquidade de terem ido atrás dele<sup>d</sup>. E ficarão a saber que Eu sou DEUS, o Senhor».

### O Egito em vez de Tiro

<sup>17</sup>No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês<sup>e</sup>, aconteceu que a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>18</sup>«Filho de homem, Nabucodonosor, rei da Babilónia, fez com que o seu exército travasse uma grande

<sup>a</sup> As canas, abundantes no Nilo (Is 19,6), proporcionam uma outra imagem para representar o faraó; ele é frágil como uma cana, que pode facilmente partir-se, incapaz de sustentar o peso de um corpo.

<sup>b</sup> O Egito, regado pelo Nilo e seus afluentes, famoso pela sua abundância, transforma-se, segundo esta imagem, num deserto. *Migdol* é no extremo norte do Egito. *Siene*, que significa “marfim” e corresponde ao nome de Elefantina, era a região da primeira catarata do Nilo, que servia como fronteira para o interior da África e corresponde atualmente a Assuão. *Cuche* é a designação bíblica para as regiões a sul do Egito, também traduzida por Etiópia. Antigamente era a Núbia e hoje o Sudão.

<sup>c</sup> *Patros*, mais do que um topónimo, é transcrição de uma expressão egípcia que significa *o país do Sul* e poderia representar o Alto Egito que, desta maneira, estaria a ser considerado o lugar de origem dos egípcios.

<sup>d</sup> O profeta parece querer dizer duas coisas: um Egito diminuído não irá mais fazer com que Israel vá procurar nele a sua ajuda; além disso, não voltará mais a fazer com que Deus se lembre da ofensa cometida por Israel ao ir pedir ajuda ao Egito.

<sup>e</sup> A data é vinte e seis de abril de 571 a.C., um ou dois anos após o cerco de Tiro (573/572). Esta é a mais tardia de todas as datas referidas no livro de Ezequiel.

campanha contra Tiro. Todas as cabeças ficaram sem cabelos e todos os ombros ficaram descobertos<sup>f</sup>. No entanto, nem ele nem o seu exército tiraram proveito de Tiro, apesar do trabalho que tiveram contra ela. <sup>19</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Eis que Eu vou entregar a Nabucodonosor, rei da Babilónia, a terra do Egito. Ele há de levar as suas riquezas, há de sujeitá-la à pilhagem e saqueá-la, e será isso o proveito do seu exército<sup>g</sup>. <sup>20</sup>A sua recompensa pelo trabalho que lhe dei é a terra do Egito, porque eles trabalharam para mim. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>21</sup>Nesse dia farei brotar um rebento<sup>h</sup> para a casa de Israel. Quanto a ti, farei com que possas abrir a boca no meio deles. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

### 30<sup>o</sup> dia do juízo para o Egito

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

<sup>2</sup>«Filho de homem, profetiza e diz:

Assim disse DEUS, o Senhor:

Clamai: “Ai que dia!”

<sup>3</sup>Pois está próximo o dia;

sim, está próximo o dia do Senhor!

Um dia de nuvens será o tempo dos povos.

<sup>4</sup>Chegará uma espada ao Egito

e haverá calafrios em Cuche,

quando cair um cadáver no Egito,

quando lhes tirarem a sua riqueza

e os seus alicerces forem destruídos.

<sup>5</sup>Cuche, Put, Lud<sup>i</sup> e todos os mercenários,

Cub<sup>j</sup> e homens de países aliados<sup>k</sup>,

todos cairão com eles pela espada.

<sup>6</sup>Assim disse o SENHOR:

Os que apoiam o Egito vão cair

e o orgulho da sua força vai afundar-se.

De Migdol até Siene cairão pela espada.

Oráculo de DEUS, o Senhor!

<sup>f</sup> As cabeças rapadas dos soldados não são aqui sinal de luto, mas uma indicação de que estes se encontram exaustos e gastos após um longo cerco a Tiro.

<sup>g</sup> A conquista do Egito torna-se uma espécie de prémio de consolação para os babilónios. Incapazes de conquistar Tiro, são compensados com a oportunidade de saquear o Egito.

<sup>h</sup> Lit.: ... *brotar um chifre*. Os chifres de animais são símbolos de poder e sinónimos de força (Dt 33,17; Sl 92,11). Os deuses mesopotâmicos são por vezes representados com chifres.

<sup>i</sup> Sobre estes últimos dois povos cf. 27,10. Em Jr 46,9 encontram-se os três numa lista de povos participantes no exército do faraó Necaú em Carquémis.

<sup>j</sup> Apesar de por vezes se considerar que *Cub* pode ser uma maneira de dizer Lub, isto é, a Líbia, outros consideram que se trata de um lugar desconhecido.

<sup>k</sup> A referência é obscura, mas provavelmente indica mais alguns territórios que colaboravam com os egípcios.

<sup>7</sup>Eles ficarão devastados no meio de terras devastadas e as suas cidades estarão entre as cidades destruídas.

<sup>8</sup>Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando deitar fogo ao Egito e todos os seus aliados forem destroçados.

<sup>9</sup>Naquele dia sairão mensageiros da minha parte em barcos, para fazer tremer a confiante Cuche; irão ter calafrios no dia do Egito. Pois esse dia está a chegar!

<sup>10</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Porei fim ao tumulto do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilónia. <sup>11</sup>Ele e as suas tropas com ele, os mais terríveis de entre os povos, mandados vir para destruir o país. Irão desembainhar as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de cadáveres. <sup>12</sup>Irei transformar os rios em terra árida e entregar a terra nas mãos de malféitores; pela mão de estranhos irei devastar a terra e o que nela existe. Eu, o SENHOR, falei!

<sup>13</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Vou deitar a perder os ídolos imundos e acabar com os deuses em Mênfis. Não surgirá mais nenhum príncipe na terra do Egito e irei incutir medo na terra do Egito. <sup>14</sup>Devastarei Patros, porei fogo a Soan<sup>a</sup> e executarei sentenças em Tebas<sup>b</sup>. <sup>15</sup>Derramarei a minha cólera sobre Sin<sup>c</sup>, a fortaleza do Egito, e eliminarei a multidão de Tebas. <sup>16</sup>Porei fogo ao Egito, Sin contorcer-se-á de dores, Tebas será invadida e em Mênfis haverá inimigos em pleno dia. <sup>17</sup>Os jovens de On e Pi-Béset<sup>d</sup> irão cair pela espada e elas<sup>e</sup> irão para o cativoiro. <sup>18</sup>Em Táfnes<sup>f</sup> o dia escurecerá quando Eu aí quebrar os jugos do Egito. Ali porei fim ao orgulho da sua força; o país será coberto de nuvens e as suas filhas irão para o cativoiro. <sup>19</sup>Assim executarei as sentenças contra o Egito e eles ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

### Desarmamento do Egito

<sup>20</sup>No décimo primeiro ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês<sup>g</sup>, aconteceu que me foi dirigida a palavra do SENHOR nestes termos: <sup>21</sup>«Filho de homem, quebrei o braço<sup>h</sup> do faraó, rei do Egito. Repara que ele não foi ligado, não lhe foi aplicado nenhum remédio nem uma faixa para o ligar, de forma que pudesse ganhar força para pegar numa espada. <sup>22</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Eis que Eu estou

<sup>a</sup> *Soan* é o nome hebraico para a cidade de Tânis, na região oriental do delta, que foi a capital das dinastias de origem asiática que dominaram no Egito, na designada época dos hicsos.

<sup>b</sup> Lit.: *em No*. Este era o nome da capital do Alto Egito, fazendo pendão a Mênfis, capital antiga situada à entrada do Baixo Egito.

<sup>c</sup> *Sin* é uma cidade situada no nordeste do Egito.

<sup>d</sup> *On* é o nome egípcio para a cidade capital do culto solar no Egito, Heliópolis. *Pi-Béset* é uma cidade igualmente no delta do Nilo.

<sup>e</sup> *É elas*. Traduzir desta maneira permite manter uma ambiguidade no texto, podendo referir-se às cidades, cujos habitantes irão para o cativoiro, ou às jovens mulheres, em paralelo com os *jovens*.

<sup>f</sup> *Táfnes* é o nome hebraico para a cidade de Dafne, na zona ocidental do delta do Nilo.

<sup>g</sup> A data é vinte e nove de abril de 587 a.C. Este momento histórico, imediatamente anterior à destruição de Jerusalém, parece ter sido um tempo em que Ezequiel repetidamente profetizou contra as nações.

<sup>h</sup> Normalmente *braço* é um termo que significa força ou poder.



contra o faraó, rei do Egito, e partirei os seus braços, o forte assim bem como o que estava partido; e farei com que a espada caia da sua mão.<sup>23</sup> Irei dispersar os egípcios entre os povos e espalhá-los por outras terras.<sup>24</sup> Irei fortalecer os braços do rei da Babilónia e pôr-lhe a minha espada na sua mão<sup>i</sup>. Mas irei partir os braços do faraó e ele há de gemer diante de mim com gemidos de uma vítima.<sup>25</sup> Hei de fortalecer os braços do rei da Babilónia; e os braços do faraó cairão. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando puser a minha espada na mão do rei da Babilónia e ele a estender contra a terra do Egito.<sup>26</sup> E hei de dispersar os egípcios entre os povos e espalhá-los por outras terras. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

### 31 Assíria, uma lição para o Egito

<sup>1</sup>No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês<sup>j</sup>, aconteceu que a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, diz ao faraó, rei do Egito, e à sua multidão:

Com quem és parecido na tua grandeza?

<sup>3</sup>É com um cipreste<sup>k</sup>, um cedro no Líbano, de bela ramagem, árvore de sombra, e a sua altura era elevada e o cimo estava entre as nuvens.

<sup>4</sup>As águas faziam-no crescer; o abismo profundo tornava-o mais altivo, fazendo correr as suas torrentes em volta do lugar onde estava plantado e dirigindo os seus canais para todas as árvores do campo.

<sup>5</sup>Por isso a sua estatura elevava-se acima de todas as árvores do campo. Os seus rebentos eram muitos e compridos os seus ramos, que, graças às águas caudalosas, ele fazia brotar<sup>l</sup>.

<sup>6</sup>Nos seus rebentos faziam ninho todas as aves do céu, debaixo dos seus ramos davam à luz todos os animais do campo e à sua sombra viviam numerosos povos.

<sup>i</sup> Enquanto o braço do faraó é incapaz de pegar numa espada, porque foi partido, o próprio Deus fortalece os braços de Nabucodonosor para brandir a sua espada.

<sup>j</sup> A data é vinte e um de junho de 587 a.C., pouco menos de dois meses depois de Ez 30,20.

<sup>k</sup> Ou: *É com a Assíria...* Assim consta no texto hebraico. No entanto, é possível que a comparação pretendida seja mesmo com uma árvore chamada *te'ashur* que aparece em Is 41,19; 60,13 para designar um arbusto ou uma árvore de difícil identificação. Um copista teria transformado a palavra em *'ashur* (Assíria).

<sup>l</sup> Os vv. 4-5 jogam com a metáfora do *abismo* mítico (*tehom*), cujas *torrentes* e *canais* faziam crescer as árvores do Líbano e cujas *águas caudalosas* tornavam verdejantes as suas árvores.

<sup>7</sup>Ele era belo pela sua grandeza  
e pelo comprimento das suas ramagens,  
pois as suas raízes iam até às águas caudalosas.

<sup>8</sup>Os cedros no jardim de Deus não o igualavam,  
nem os ciprestes tinham ramos comparáveis aos seus,  
nem os plátanos tinham rebentos como os seus.  
Nenhuma árvore no jardim de Deus  
lhe era comparável em beleza.

<sup>9</sup>Eu fi-lo belo na abundância das suas ramagens  
e invejavam-no todas as árvores do Éden,  
que estavam no jardim de Deus.

<sup>10</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Uma vez que cresceu em altura, colocou o seu cimo entre as nuvens e o seu coração se orgulhou com a sua altura, <sup>11</sup>irei entregá-lo na mão do mais poderoso dos povos. Este há de tratá-lo de acordo com a sua maldade.

Eu expulsei-o; <sup>12</sup>e estrangeiros, os mais terríveis dos povos, cortaram-no e abandonaram-no. As suas ramagens caíram pelos montes e em todos os vales, e os seus rebentos partiram-se em todos os desfiladeiros da terra. E todos os povos da terra retiraram-se da sua sombra e abandonaram-no. <sup>13</sup>Nos seus destroços instalaram-se todas as aves do céu e nos seus rebentos estavam todos os animais do campo. <sup>14</sup>Isto, para que nenhuma das árvores junto às águas pudesse crescer em altura e colocar o seu cimo entre as nuvens, e para que nenhuma daquelas que estão bem irrigadas ultrapassasse a sua altura. Pois todas elas foram entregues à morte, às profundezas da terra, tal como os humanos, os que descem à cova.

<sup>15</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: No dia da sua descida ao mundo dos mortos proclamei um luto; coloquei uma cobertura sobre o abismo, estanquei as suas torrentes e as águas caudalosas ficaram aprisionadas. Por sua causa cobri o Líbano de escuridão e todas as árvores do campo definharam por sua causa. <sup>16</sup>Ao som da sua queda fiz estremecer os povos, quando o fiz descer ao mundo dos mortos, com os que desciam à cova. Nas profundezas da terra todas as árvores do Éden, as melhores e mais belas do Líbano, todas bem irrigadas, se consolavam<sup>a</sup>. <sup>17</sup>Também elas desceram como ele ao mundo dos mortos, para junto dos que foram mortos à espada, os que eram o seu braço de apoio e habitavam à sua sombra no meio dos povos. <sup>18</sup>Com quem podes ser assim comparável em glória e grandeza, entre as árvores do Éden? No entanto, serás precipitado para as profundezas da terra, juntamente com as árvores do Éden.

---

<sup>a</sup> Porque são mortais, tal como a humanidade, também as árvores do Éden devem descer ao Cheol. Quando lá chegam, ao verem que a grande árvore também é mortal, alegram-se: a árvore que as subjugou foi reduzida a ser sua igual. Sobre *Éden*, cf. nota ao c. 28,13.

Deitar-te-ás entre os incircuncisos com as vítimas da espada. Este é o faraó e toda a sua multidão<sup>b</sup>. Oráculo de DEUS, o Senhor».

### 32 **Lamentação sobre o faraó**

<sup>1</sup>No décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, aconteceu que a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, profere uma lamentação sobre o faraó, rei do Egito! Dir-lhe-ás:

Tu tornaste-te o leão dos povos,  
e eras como um crocodilo nos mares<sup>d</sup>;  
lançavas-te nos teus rios,  
agitavas a água com os teus pés  
e turvavas as suas correntes.

<sup>3</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Com um conjunto de muitos povos, estenderei sobre ti a minha rede, e eles alçar-te-ão com a minha rede de arrasto. <sup>4</sup>Vou abandonar-te em terra e atirar-te para o campo aberto. Farei com que todas as aves do céu se instalem em ti, e dar-te-ei como alimento aos animais de toda a terra. <sup>5</sup>Colocarei a tua carne sobre os montes e irei encher os vales com as tuas carcaças. <sup>6</sup>Irei irrigar a terra até aos montes com o teu sangue a escorrer, e os desfiladeiros ficarão inundados contigo. <sup>7</sup>Cobrirei os céus quando te extinguíres e escurecerei as suas estrelas<sup>e</sup>. O sol, cobri-lo-ei de nuvens; e a lua não mais fará brilhar a sua luz. <sup>8</sup>Irei escurecer todas as luminárias do céu sobre ti e espalhar as trevas sobre a tua terra. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>9</sup>Farei exasperar o coração de muitos povos, quando fizer chegar a notícia do teu colapso aos povos, entre as nações que não conhecestes. <sup>10</sup>Farei com que muitos povos fiquem chocados contigo e os seus reis ficarão perturbados por tua causa, quando brandir a minha espada<sup>f</sup> diante das suas faces. Tremerão em cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

<sup>11</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor:

A espada do rei da Babilónia virá contra ti.

<sup>12</sup>Farei cair a tua multidão com espadas de guerreiros, que são, todos eles, os mais terríveis dos povos.

Eles devastarão o orgulho do Egito  
e toda a sua multidão será exterminada.

<sup>b</sup> A árvore representa o poderoso império assírio, mas o profeta recorda que o faraó é como a Assíria na sua grandeza; portanto, toda a profecia é sobre o faraó.

<sup>c</sup> A data equivale a 3 de março de 585 a.C., mais tardia que a de Ez 33,21. São três meses depois de o profeta receber a notícia da queda de Jerusalém.

<sup>d</sup> O crocodilo, ainda que seja temível, tem pouco da grandeza do leão, e está confinado ao seu ambiente aquático (neste caso, o Nilo e os seus afluentes). Pode ser apanhado com redes (v. 3) e, quando é lançado para terra, seca; longe do mar (v. 4) não poderá sobreviver muito tempo.

<sup>e</sup> O profeta enriquece a tradicional imagem de escuridão no dia do julgamento, metaforizando o julgamento do faraó como o apagar de uma chama. Esta escuridão tem particular ressonância aqui na relação com o faraó, na medida em que evoca a praga da escuridão que desceu sobre o Egito (10,21-23).

<sup>f</sup> *A minha espada* é Nabucodonosor, anteriormente considerado o portador da espada de Deus (30,24).

- <sup>13</sup>Farei com que todo o seu gado desapareça  
de junto das águas abundantes  
e não mais as agitará nenhuma pegada humana,  
nem as patas do gado as agitarão.
- <sup>14</sup>Então tornarei límpidas as suas águas  
e os seus rios correrão como óleo.  
Oráculo de DEUS, o Senhor.
- <sup>15</sup>Quando Eu fizer da terra do Egito uma desolação  
e quando a terra ficar esvaziada daquilo que a enche,  
quando Eu abater todos os seus habitantes,  
então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR.
- <sup>16</sup>Esta é a lamentação que eles cantarão;  
as filhas dos povos hão de cantar esta lamentação;  
hão de lamentar-se sobre o Egito e sobre toda a sua multidão.  
Oráculo de DEUS, o Senhor».

### O faraó nas profundezas

<sup>17</sup>No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mês<sup>a</sup>, aconteceu que a palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>18</sup>«Filho de homem, geme pela multidão do Egito e fá-lo descer às profundezas, a ele e às filhas dos povos<sup>b</sup>.

Eu os farei descer às profundezas da terra  
com aqueles que descem à cova.

<sup>19</sup>«Mais do que quem te julgas agradável?  
Desce e deita-te com os incircuncisos<sup>c</sup>».

<sup>20</sup>Eles cairão no meio dos mortos à espada<sup>d</sup>.  
Foi entregue à espada;  
arrastaram-na a ela e a toda a sua multidão.

<sup>21</sup>Os poderosos heróis falar-lhe-ão  
de dentro do mundo dos mortos<sup>e</sup>,  
juntamente com os seus aliados.  
Para ali desceram e ali jazem os incircuncisos,

<sup>a</sup> O mês aludido deverá ser o décimo segundo, como no v. 1; este oráculo será, portanto, duas semanas posterior ao anterior.

<sup>b</sup> A expressão *as filhas dos povos* nos vv. 16 e 18 refere-se às cidades capitais das nações estrangeiras.

<sup>c</sup> Isto parece ser um destino vergonhoso, pois as classes sacerdotais egípcias praticavam a circuncisão, que assinalaria a diferença entre uma elite circuncidada e as massas incircuncidas.

<sup>d</sup> O faraó e a sua multidão morrerão no campo de batalha, sujeitos à ignomínia. Os cadáveres dos combatentes vencidos eram despidos pelos vencedores (1Sm 31,8-9; 2Sm 23,10) e os seus restos mortais eram enterrados em valas comuns (39,11-16). Se a expressão *os mortos à espada* evoca cadáveres desnudados no meio do campo de batalha, então as repetidas referências aos incircuncisos tornam-se mais compreensíveis, por deixar exposta a nudez dos que tombaram.

<sup>e</sup> O *mundo dos mortos* ou Cheol é o oposto da terra dos vivos, único espaço onde a presença divina pode ser percebida e louvada.

os que foram mortos à espada.

<sup>22</sup>Ali está a Assíria e todo o seu exército,  
com os sepulcros deles em seu redor,  
todos eles mortos, caídos à espada,

<sup>23</sup>cujos sepulcros foram colocados  
nas profundezas da cova.

As suas tropas estavam à volta do seu sepulcro;  
estavam todos mortos, caídos à espada,  
aqueles que espalharam terror na terra dos vivos.

<sup>24</sup>Ali está Elam<sup>f</sup> e toda a sua multidão,  
com os seus sepulcros a rodeá-la;  
todos eles eram mortos caídos à espada  
que desceram incircuncisos às profundezas da terra,  
eles que espalharam o seu terror na terra dos vivos  
e suportaram a sua ignomínia junto dos que desceram à cova.

<sup>25</sup>No meio dos mortos prepararam para ela um leito,  
no meio de toda a sua multidão,  
com os sepulcros destes a rodeá-la;  
todos eles eram incircuncisos, mortos à espada,  
porque o seu terror foi espalhado na terra dos vivos.  
E carregaram a sua ignomínia  
junto com os que desceram à cova;  
no meio dos mortos foram colocados.

<sup>26</sup>Ali estão Méchec e Tubal e toda a sua multidão,  
com os sepulcros destes à sua volta;  
todos eles eram incircuncisos, mortos à espada,  
porque espalharam o seu terror na terra dos vivos.

<sup>27</sup>Não jazem com os heróis<sup>g</sup>,  
os caídos de entre os incircuncisos,  
que desceram ao mundo dos mortos  
com as suas armas de guerra  
e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças<sup>h</sup>;  
mas as suas iniquidades estão sobre os seus ossos,  
porque o terror dos heróis pairava na terra dos vivos.

<sup>28</sup>Quanto a ti, irás despedaçar-te no meio dos incircuncisos  
e ficarás deitado junto dos mortos à espada.

<sup>f</sup> Elam era uma região que ocupava o sudoeste da planície iraniana; a sua capital era Susa. Constantemente em guerra com os reis da Mesopotâmia, Elam foi devastado pelo rei assírio Assurbanipal (647-646 a.C.) e as suas cidades e templos foram sistematicamente pilhados e demolidos.

<sup>g</sup> Ou seja, ser-lhes-á negada a dignidade de um funeral adequado à sua condição guerreira.

<sup>h</sup> Evoca-se aqui a prática de, no Próximo Oriente antigo, sepultar os guerreiros com as suas armas.

<sup>29</sup>Ali está Edom, os seus reis e todos os seus principais, que, apesar do seu poder, foram colocados junto dos mortos à espada. Estarão deitados com os incircuncisos e com os que desceram à cova. <sup>30</sup>Para ali vão todos os príncipes do Norte e todos os de Sídón que desceram com os mortos, no seu terror, envergonhados, apesar do seu poder. Jazem, incircuncisos, junto dos mortos à espada e suportam a sua ignominia junto dos que descem à cova.

<sup>31</sup>Então o faraó vê-los-á e ficará consolado por causa de toda a sua multidão, mortos à espada, o faraó e todas as suas forças. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>32</sup>Pois Eu espalhei o terror dele na terra dos vivos, mas ele foi obrigado a deitar-se no meio dos incircuncisos, junto dos mortos à espada, o faraó e toda a sua multidão. Oráculo de DEUS, o Senhor».

### III. ORÁCULOS DE SALVAÇÃO PARA ISRAEL (33–48)

#### O FIM DE UMA ERA (33,1-33)

## 33 Juízo e desafio à conversão

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, fala aos filhos do teu povo. Dir-lhes-ás: Se Eu fizer vir a espada contra uma terra e se o povo dessa terra escolher de entre eles um homem e o nomear para sua sentinela <sup>3</sup>e se ele vir chegar a espada contra aquela terra e tocar a trombeta<sup>a</sup> para avisar o povo; <sup>4</sup>e se alguém ouvir o som da trombeta, mas não aceitar o aviso e a espada, entretanto, chegar e o apanhar, a sua morte é da sua própria responsabilidade<sup>b</sup>. <sup>5</sup>Ele ouviu o som da trombeta, mas não prestou atenção; e a sua morte é da sua responsabilidade. Se tivesse prestado atenção, teria preservado a sua vida. <sup>6</sup>Mas se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta e, assim, o povo não for avisado e, entretanto, chegar a espada e tirar a vida de algum deles, a sentinela perderá a vida por causa da sua iniquidade e Eu pedirei contas à sentinela pelo sangue derramado.

<sup>7</sup>Quanto a ti, filho de homem, estabeleci-te como sentinela para a casa de Israel. Se ouvires uma palavra da minha boca, avisá-los-ás da minha parte. <sup>8</sup>Se eu disser ao malfeitor “malfeitor, vais morrer” e não lhe falares para pões de sobreaviso o malvado contra a sua conduta, esse malfeitor morrerá por causa da sua iniquidade, mas a ti, pedir-te-ei contas pelo seu sangue. <sup>9</sup>Mas se tu avisares o malfeitor para se arrepender da sua conduta e ele não se arrepender da sua conduta, ele morrerá por causa da sua iniquidade, mas tu terás poupado a tua vida.

<sup>10</sup>E tu, filho de homem, diz à casa de Israel: Assim falastes, dizendo: “As nossas transgressões e os nossos pecados pesam sobre nós e por causa deles estamos a apo-

<sup>a</sup> Lit.: *o chofar*. Trata-se de um antigo instrumento musical, concretamente um chifre de carneiro. No judaísmo posterior o seu uso é essencialmente religioso; usa-se, por exemplo, para assinalar o fim do *yôm kippur*. Aqui o contexto sugere que se trata apenas do instrumento de alarme utilizado por uma sentinela.

<sup>b</sup> Lit.: *o seu sangue está sobre a sua cabeça*.

drezer! Como poderemos viver?”<sup>11</sup> Diz-lhes: Pela minha vida, oráculo de DEUS, o Senhor, Eu não desejo a morte do malfeitor, mas, pelo contrário, que o malfeitor se converta do seu caminho e viva<sup>c</sup>. Converti-vos! Converti-vos dos vossos maus caminhos! Porque haveríeis vós de morrer, ó casa de Israel?

<sup>12</sup>E tu, filho de homem, dirás aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão, nem a maldade do malfeitor o fará tropeçar no dia em que se converter da sua maldade, nem o justo será capaz de viver devido à sua justiça, no dia em que pecar.<sup>13</sup> Quando Eu disser ao justo que ele certamente viverá, e ele confiar na sua justiça e praticar a iniquidade, nada da sua justiça será lembrado; e ele morrerá, por causa da iniquidade que tiver praticado.<sup>14</sup> Quando eu disser ao malfeitor “vais morrer” e ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça,<sup>15</sup> se o malfeitor devolver o seu penhor, restituir o que tiver roubado e seguir as normas que dão vida, sem praticar a iniquidade, certamente viverá e não morrerá.<sup>16</sup> Nenhum dos pecados que cometeu lhe será lembrado. Ele terá praticado o direito e a justiça e certamente viverá<sup>d</sup>.<sup>17</sup> Os filhos do teu povo disseram: “Não é correto o proceder do Senhor”. Mas o proceder deles é que não está correto!<sup>18</sup> Se o justo se afastar da sua justiça e praticar a iniquidade, morrerá por causa disso.<sup>19</sup> Se o malfeitor se converter da sua maldade e praticar o direito e a justiça, graças a isso ele viverá.<sup>20</sup> Mas vós dissestes: “Não é correto o proceder do Senhor”. Eu, porém, irei julgar-vos, cada um de acordo com os seus caminhos, ó casa de Israel!

### Notícia sobre a queda de Jerusalém

<sup>21</sup>E aconteceu que no décimo segundo ano do nosso exílio, no décimo mês, no quinto dia do mês, veio ter comigo um sobrevivente de Jerusalém<sup>e</sup>, dizendo: «A cidade foi destruída!»<sup>22</sup> A mão do SENHOR estava sobre mim na tarde antes da chegada do sobrevivente e abriu a minha boca antes de este chegar até mim, de manhã. E a minha boca abriu-se e deixei de estar mudo.

### Os últimos sobreviventes

<sup>23</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:<sup>24</sup> «Filho de homem, os que habitam nestas ruínas<sup>f</sup> sobre o território de Israel vão dizendo: “Abraão era um só homem e tomou posse da terra. Ora, a nós que somos muitos, certamente que nos foi dada a terra como propriedade!”<sup>25</sup> Por isso, diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor:

<sup>c</sup> Mais do que qualquer outro profeta, Ezequiel preocupa-se constantemente com questões de justiça divina e de penitência. Daí que esta frase tenha entrado em liturgias penitenciais judaicas e cristãs.

<sup>d</sup> Para Ezequiel, cada pessoa vive numa condição existencial de permanente escolha: o malfeitor pode reverter as consequências das suas más ações ao decidir fazer o bem; e o justo pode apagar os bons efeitos da sua justiça, se praticar atos iníquos.

<sup>e</sup> O décimo segundo ano do exílio de Jeconias começou na primavera (primeiro mês, chamado Nisan) de 586 a.C. A queda de Jerusalém e a deportação dos exilados de Judá teve lugar no verão desse ano. A chegada à Babilónia terá acontecido cerca de cinco meses depois.

<sup>f</sup> Os *habitantes de ruínas* são os sobreviventes que ficaram nas cidades de Judá, após terem sido devastadas pelos babilónios (Jr 40,7-12).

Comeis a vossa comida com sangue<sup>a</sup>, os vossos olhos erguem-se para os vossos ídolos imundos, derramais sangue e pensais que ides possuir a terra? <sup>26</sup>Apoiais-vos na vossa espada, cometeis abominações, cada homem torna impura a mulher do seu próximo e pensais que ides possuir a terra? <sup>27</sup>Assim lhes dirás: Assim disse DEUS, o Senhor: Pela minha vida juro que os que estiverem nas ruínas cairão à espada; os que estiverem em campo aberto, entreguei-os às feras para que estas os devorem; os que estiverem em fortalezas e cavernas morrerão pela peste. <sup>28</sup>Transformarei a terra em devastação e desolação, acabará o orgulho da sua força e os montes de Israel serão devastados, sem haver quem passe. <sup>29</sup>Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando transformar a terra em devastação e desolação por todas as abominações que cometeram.

<sup>30</sup>Quanto a ti, filho de homem, os filhos do teu povo falam sobre ti junto das muralhas e nas entradas das casas. Falam um com o outro, cada homem com o seu irmão, dizendo: “Vinde! Escutai a palavra que vem da parte do SENHOR”. <sup>31</sup>Eles virão junto de ti como se fosse um encontro do povo, do meu povo; sentar-se-ão diante de ti e escutarão as tuas palavras, mas não as irão pôr em prática, porque na sua boca elas transformam-se em coisas agradáveis e o seu coração segue o seu próprio interesse. <sup>32</sup>Repara que para eles és como uma canção agradável, de belo som e bem tocada; ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática. <sup>33</sup>Mas quando isto acontecer, e eis que está mesmo para acontecer, eles ficarão a saber que um profeta esteve no meio deles».

## RESSURREIÇÃO E RESTAURAÇÃO (34,1-37,28)

**34** **Bons e maus pastores**  
<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, profetiza contra os pastores de Israel<sup>b</sup>, profetiza! A eles, aos pastores, dirás: Assim disse DEUS, o Senhor: Ai dos pastores de Israel que se têm apascentado a si próprios. Não deverão os pastores apascentar o rebanho? <sup>3</sup>Vós comeis a melhor parte<sup>c</sup>, vestis-vos com a lã e abateis as ovelhas gordas. Mas o rebanho, não o apascentais! <sup>4</sup>Não fortaleceste as ovelhas fracas, não curaste as doentes, não trataste as que estavam feridas, não trouxeste de volta as que andavam tresmalhadas, não procuraste as que estavam perdidas, mas dominaste-las, e com dureza. <sup>5</sup>Por falta de pastor, elas dispersaram-se e tornaram-se alimento para todos os animais do campo. Dispersa-

<sup>a</sup> O consumo de sangue é expressamente proibido em Israel (Lv 19,26). Poderá haver aqui alguma alusão a ritos mágicos, como a alusão à idolatria parece indicar.

<sup>b</sup> *Os pastores de Israel* são os líderes responsáveis pelo desastre que recaiu sobre o país, nomeadamente os reis Jeconias e Sedecias, com todos os seus conselheiros e oficiais. A mensagem do profeta é que estes líderes desacreditados serão substituídos pelo próprio Deus.

<sup>c</sup> Lit.: *a gordura*. Nos sacrifícios, a gordura designa a parte do animal que é queimada em honra de Deus. Metaforicamente aplica-se a outras realidades para significar o que nelas há de mais valioso ou mais produtivo (cf. Gn 45,18).



ram-se. <sup>6</sup>As minhas ovelhas andaram errantes sobre todos os montes e sobre todas as colinas elevadas. Sobre toda a face da terra foram dispersas as minhas ovelhas; e não há quem as vá buscar, não há quem as procure.

<sup>7</sup>Por isso, pastores, escutai a palavra do SENHOR: <sup>8</sup>Juro pela minha vida! Oráculo de DEUS, o Senhor. As minhas ovelhas tornaram-se efetivamente objeto de pilhagem, as minhas ovelhas tornaram-se alimento para todos os animais do campo por falta de um pastor. Os meus pastores não foram buscar as minhas ovelhas; apascentaram-se a si mesmos e não apascentaram as minhas ovelhas. <sup>9</sup>Por isso, pastores, escutai a palavra do SENHOR: <sup>10</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Aqui estou Eu contra os pastores! Vou retirar as minhas ovelhas das suas mãos e porei fim à sua função de apascentar o rebanho. Os pastores não voltarão mais a apascentá-las. Arrancarei as minhas ovelhas da sua boca e não voltarão a ser alimento para elas.

<sup>11</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: Eis-me aqui! E vou buscar as minhas ovelhas e tomar conta delas. <sup>12</sup>Como um pastor toma conta da sua grei no tempo em que se encontra no meio do seu rebanho de ovelhas desgarradas, assim Eu irei tomar conta do meu rebanho e resgatá-las de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e escuridão. <sup>13</sup>Eu farei com que elas saiam de entre os povos, reuni-las-ei a partir das outras terras e farei com que elas entrem para a sua terra. Vou apascentá-las nos montes de Israel, nos desfiladeiros e em todos os lugares habitados da sua terra. <sup>14</sup>Em boas pastagens os apascentarei e nos altos montes de Israel será o seu pasto. Ali elas irão repousar em bom pasto; e em ricas pastagens irão pastar, nos montes de Israel. <sup>15</sup>Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e Eu mesmo as farei repousar. Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>16</sup>Irei procurar aquela que está perdida, trazer de volta a que está tresmalhada, tratar a que está ferida, fortalecer a que está fraca. Mas as que estão robustas e fortes vou destruí-las: vou apascentá-las com sentenças de justiça.

<sup>17</sup>Quanto a vós, meu rebanho, assim disse DEUS, o Senhor: Eu vou fazer o julgamento entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes. <sup>18</sup>Não vos basta pastar em boas pastagens, para ainda calcardes aos pés o resto das vossas pastagens? Não vos basta beber água límpida, para ainda turvardes o resto da água com os vossos passos? <sup>19</sup>Terão as minhas ovelhas de pastar no terreno que calcastes aos pés ou beber da água que turvastes com os vossos passos<sup>d</sup>? <sup>20</sup>Por isso, assim lhes disse DEUS, o Senhor: Eis que Eu mesmo irei julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra. <sup>21</sup>Uma vez que empurráveis com o flanco e com o ombro, e com os vossos chifres investíeis contra todas as ovelhas fracas até que as dispersastes para o exterior, <sup>22</sup>então Eu socorrerei o meu rebanho e elas não voltarão a ser objeto de pilhagem; vou julgar entre ovelha e ovelha.

<sup>d</sup> Os líderes foram primeiro comparados a pastores que depredavam o rebanho. Agora são assemelhados a ovelhas gananciosas, que tomam para si a boa comida e bebida, estragando o resto que deveria servir para os outros.

<sup>23</sup>Estabelecerei sobre eles um único pastor, o meu servo David<sup>a</sup>; e ele irá apascentá-las. É ele que os irá apascentar; e ele será para elas um pastor<sup>b</sup>. <sup>24</sup>Eu, o SENHOR, serei Deus para eles e o meu servo David será um príncipe no meio deles. Fui Eu, o SENHOR, que falei! <sup>25</sup>Estabelecerei para eles uma aliança de paz e acabarei com os animais selvagens na terra, para que possam habitar em segurança no deserto e dormir nas florestas. <sup>26</sup>Farei deles e das redondezas da minha colina uma bênção e farei cair a chuva a seu tempo: serão chuvas de bênção. <sup>27</sup>As árvores do campo darão o seu fruto, a terra dará os seus produtos e eles estarão em segurança na sua terra. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando quebrar as varas do seu jugo e os livrar das mãos daqueles que os escravizam. <sup>28</sup>Não mais serão objeto de pilhagem para os povos; e os animais da terra não os irão devorar. Habitarão em segurança, sem haver ninguém que perturbe. <sup>29</sup>Farei crescer para eles plantações de prosperidade<sup>c</sup>; já não serão apanhados pela fome na sua terra e já não terão de suportar mais os insultos dos povos. <sup>30</sup>E ficarão a saber que Eu, o SENHOR, seu Deus, estou com eles; e eles são o meu povo, a casa de Israel. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>31</sup>E vós sois as ovelhas do meu rebanho; o rebanho que eu apascento sois vós, homens; e Eu sou o vosso Deus<sup>d</sup>. Oráculo de DEUS, o Senhor».

## 35 Edom e Israel

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, vira a tua face contra o monte Seir<sup>e</sup>. Profetiza contra ele <sup>3</sup>e dir-lhe-ás: Assim disse DEUS, o Senhor:

Eis que Eu estou contra ti, monte Seir;  
vou estender a minha mão contra ti  
e transformar-te em devastação e desolação.

<sup>4</sup>Porei as tuas cidades em ruínas  
e tu serás uma desolação.

E ficarás a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>a</sup> A referência é a um legítimo monarca da casa de David, o qual é visto como um rei ideal, um servo de Deus. A metáfora valoriza o facto de David ter começado por ser um verdadeiro pastor e depois se ter tornado líder do seu povo.

<sup>b</sup> Os pronomes deste versículo, alternando entre o feminino e o masculino, referem-se ora às ovelhas, que são a base da metáfora, ora aos habitantes do reino, para os quais a metáfora remete. Esta alternância é frequente em Ezequiel e transparece em algumas versões antigas, como a siríaca.

<sup>c</sup> Lit.: ... *plantações de paz* (shalom), segundo o testemunho da tradução dos LXX (cf. Is 61,3).

<sup>d</sup> No texto hebraico, o primeiro pronome *vós* refere-se às *ovelhas* e está no feminino; o segundo *vós* refere-se aos *homens* e está no masculino. Na tradição textual dos LXX não consta a palavra *homens* (adam). Ezequiel continua a jogar entre a metáfora e o seu significado.

<sup>e</sup> Seir designa a região montanhosa a sul do mar Morto, ocupada pelos descendentes de Esaú, os edomitas (Gn 36,8), que daí expulsaram os horritas (Dt 2,12.22). É, portanto, usado como sinónimo da terra de Edom.

<sup>5</sup>Uma vez que alimentaste uma hostilidade antiga<sup>f</sup> e entregaste os filhos de Israel ao poder da espada no momento do seu desastre, no momento da sua última iniquidade<sup>g</sup>, <sup>6</sup>por isso, juro pela minha vida, oráculo de DEUS, o Senhor, que te entregarei ao sangue e o sangue te perseguirá<sup>h</sup>. Já que não detestaste o sangue, o sangue te perseguirá. <sup>7</sup>Entregarei a montanha de Seir à desolação e à devastação e eliminarei aquele que passa e o que volta. <sup>8</sup>Encherei os seus montes com as suas vítimas. Nas tuas colinas, nos teus vales e em todos os teus desfiladeiros cairão os mortos à espada.

<sup>9</sup>Farei de ti uma desolação perpétua e as tuas cidades deixarão de ser habitadas.

E ficareis a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>10</sup>Tu disseste: “Os dois povos e as duas terras serão meus; tomaremos posse dela”! Mas o SENHOR estava lá. <sup>11</sup>Por isso, juro pela minha vida, oráculo de DEUS, o Senhor, que hei de tratar-te de acordo com a ira e a inveja com que os trataste, devido ao ódio que lhes tinhas. E serei reconhecido por eles, quando executar a sentença contra ti. <sup>12</sup>Então ficarás a saber que Eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste sobre os montes de Israel, dizendo: “Foram devastados; foram-nos entregues para os devorarmos”. <sup>13</sup>Fostes arrogantes para comigo no vosso discurso e amontoastes contra mim as vossas palavras. Eu, porém, estava a ouvir!

<sup>14</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Quando toda a terra se alegrar<sup>i</sup>, farei de ti uma devastação. <sup>15</sup>Conforme te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi devastada, assim farei contigo. Serás uma devastação, montanha de Seir, e toda a região de Edom, toda ela! Então ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

## 36 Anúncio de restauração para Israel

«E tu, filho de homem, profetiza aos montes de Israel e diz: Montes de Israel, escutai a palavra do SENHOR. <sup>2</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: O inimigo disse sobre vós: “Ah! Os antigos lugares altos tornaram-se propriedade nossa”. <sup>3</sup>Por isso, profetiza e diz: Assim disse DEUS, o Senhor: Fostes devastados e cobiçados por todos os lados, para vos tornardes propriedade dos restantes povos, e andastes na boca e na língua dos povos como objeto de calúnia. <sup>4</sup>Por isso, ó montes de Israel, escutai a palavra de DEUS, o Senhor! Assim disse DEUS, o Senhor às montanhas e colinas, aos

<sup>f</sup> Rancores étnicos antigos são uma característica do mundo bíblico: a inimizade de Edom/Esau teve a sua expressão originária na usurpação da sua bênção de primogénito por parte de Jacob/Israel (Gn 27,41). Nesta fase a disputa é exacerbada pelo facto de Edom se ter aliado com a Babilónia para destruir Jerusalém (cf. Am 1,11-12).

<sup>g</sup> Ezequiel considera que a causa do desastre nacional é a violação da aliança com Deus e, por isso, a destruição de Jerusalém é o momento decisivo, quando o povo é condenado a pagar o preço da culpa em que incorreu.

<sup>h</sup> Joga-se aqui com a assonância entre *Edom* e *sangue* (*dam*, em hebraico), de modo a enfatizar a culpa de Edom que, derramando o sangue dos israelitas, irá ver o seu sangue derramado por gente sanguinária.

<sup>i</sup> *Os dois povos e as duas terras* são os dois reinos de Judá e Israel, que Edom pretende ocupar.

<sup>j</sup> Será provavelmente uma referência à alegria generalizada de Israel, quando se vir restaurado na sua terra.

desfiladeiros e vales, às ruínas devastadas e às cidades abandonadas que se tornaram objeto de pilhagem e de escárnio para o resto dos povos à sua volta. <sup>5</sup>Portanto, assim disse DEUS, o Senhor: Juro que foi no fogo do meu ciúme que Eu falei contra os restantes povos e contra todo o Edom, os quais, com o coração cheio de alegria e a alma, de desprezo, atribuíram a minha terra a si mesmos como propriedade, de forma a tomar como espólio as suas pastagens. <sup>6</sup>Por isso, profetiza acerca do território de Israel. Dirás aos montes e colinas, desfiladeiros e vales: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que falei no meu zelo e na minha cólera, uma vez que suportastes os insultos dos povos. <sup>7</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Eu juro de mão erguida que os povos que estão à vossa volta hão de suportar eles próprios os seus insultos!

<sup>8</sup>Mas vós, montes de Israel, ireis ter novos ramos e produzir frutos para o meu povo de Israel, pois eles estão prestes a chegar<sup>a</sup>. <sup>9</sup>Pois Eu venho até vós e voltar-me-ei para vós; sereis cultivados e semeados. <sup>10</sup>Multiplicarei sobre vós a população, toda a casa de Israel. As cidades voltarão a ser habitadas e as ruínas serão reconstruídas. <sup>11</sup>Multiplicarei sobre vós a população e os animais, que irão multiplicar-se e dar fruto. Tornar-vos-ei habitados como nos vossos tempos antigos e far-vos-ei prosperar mais do que no vosso início. Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR.

<sup>12</sup>Farei com que haja homens a caminhar sobre vós, isto é, o meu povo de Israel. Eles hão de possuir-te e tu serás a sua herança. E não voltareis a privá-los dos filhos. <sup>13</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Dizem-te: “És uma devoradora de homens e privas dos filhos o teu povo.” <sup>14</sup>Por isso, não voltarás mais a devorar homens e já não privarás de filhos o teu povo. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>15</sup>E não mais deixarei que oiças os insultos dos povos; não mais terás de suportar as injúrias dos povos, e já não voltarás a privar dos filhos o teu povo. Oráculo de DEUS, o Senhor».

<sup>16</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>17</sup>«Filho de homem, os da casa de Israel, quando habitavam no seu território, tornaram-no impuro pela sua conduta e pelas suas más ações. Como a impureza de uma mulher menstruada foi a sua conduta diante de mim. <sup>18</sup>Então derramei a minha cólera sobre eles, pelo sangue que eles derramaram sobre a terra e pelos ídolos imundos com que a tornaram impura. <sup>19</sup>Dispersei-os entre os povos e eles foram espalhados por outras terras. Castiguei-os de acordo com a sua conduta e as suas más ações. <sup>20</sup>Quando chegaram ao meio dos povos para onde foram, profanaram o meu santo nome, ao dizer-se deles: “Estes são o povo do SENHOR, mas saíram da terra dele”<sup>b</sup>. <sup>21</sup>Mas Eu tive compaixão por causa do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações às quais tinha chegado.

<sup>a</sup> A paisagem de destruição nas zonas montanhosas será lugar de recuperação e restauração. O crescimento da vegetação irá preceder o regresso dos exilados. É possível que esta profecia tenha sido inspirada por acontecimentos abonatórios, como a libertação de Jeconias da prisão em 561 a.C. (2Rs 25,27-30) ou a ascensão de Ciro na Pérsia (ca. 550), que serviu de inspiração para o autor do Segundo Isaías.

<sup>b</sup> Tendo o povo de Israel recebido a terra como dom de Deus, o simples facto do seu exílio é visto como uma profanação do nome de Deus, pois sugere às nações uma diminuição do seu poder.

<sup>22</sup>Por isso, diz à casa de Israel: Assim disse DEUS, o Senhor: Não é por vossa causa que o faço, casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre os povos aonde chegastes.<sup>c</sup> <sup>23</sup>Irei santificar o meu grande nome, profanado entre os povos, no meio dos quais o profanastes. E os povos ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, quando Eu manifestar a minha santidade por meio de vós, diante dos seus olhos. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>24</sup>Irei tirar-vos de entre os povos, reunir-vos de todas as terras e fazer-vos entrar na vossa terra. <sup>25</sup>Aspergir-vos-ei com água pura e ficareis purificados de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos imundos. <sup>26</sup>Dar-vos-ei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; retirarei do vosso corpo o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. <sup>27</sup>E porei dentro de vós o meu espírito e farei com que sigais os meus preceitos, guardéis os meus decretos e os observeis. <sup>28</sup>Habitareis na terra que dei aos vossos pais; e sereis para mim um povo e Eu serei para vós Deus. <sup>29</sup>Salvar-vos-ei de todas as vossas impurezas; chamarei o trigo, multiplicá-lo-ei e não vos imporei nenhuma fome. <sup>30</sup>Multiplicarei o fruto das árvores e a produção dos campos, para que não sofraís mais a ignomínia da fome entre os povos. <sup>31</sup>Lembrar-vos-eis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e ficareis enojados convosco mesmos por causa da vossa iniquidade e das vossas abominações. <sup>32</sup>Não é por vossa causa que o faço. Oráculo de DEUS, o Senhor. Ficai a saber isto! Envergonhai-vos e corai por causa dos vossos caminhos, casa de Israel!

<sup>33</sup>Pois assim disse DEUS, o Senhor: No dia em que Eu vos purificar de todas as vossas iniquidades e fizer habitar as cidades, de forma que as ruínas sejam reconstruídas <sup>34</sup>e a terra devastada for trabalhada, em vez de ser uma devastação aos olhos de todos os que passam, <sup>35</sup>dirão: “Esta terra devastada tornou-se como o jardim do Éden<sup>d</sup> e as cidades arrasadas, devastadas e arruinadas foram fortificadas e habitadas”. <sup>36</sup>Os povos que restarem à vossa volta ficarão a saber que Eu, o SENHOR, reconstruí o que estava arruinado e plantei aquilo que estava devastado. Eu, o SENHOR, o disse e o cumprirei.

<sup>37</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Deixarei ainda que a casa de Israel me faça o pedido e, quanto ao povo, multiplicá-los-ei como um rebanho. <sup>38</sup>Como os rebanhos para ofertas sagradas<sup>e</sup>, como os rebanhos de Jerusalém nas suas festividades, assim as cidades arrasadas ficarão cheias de homens, como de rebanhos. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

<sup>c</sup> Tal como nas narrativas da travessia do deserto (cf. Dt 9,5), quando Deus decide poupar o povo, após intercessão de Moisés, fá-lo não pelos méritos de Israel, mas porque não quer comprometer o peso do seu nome entre as nações.

<sup>d</sup> A tradução dos LXX entende: *Aquela terra aniquilada tornou-se um jardim de delícia*. A Neovulgata traduz: *...facta est ut hortus Eden*. Sobre esta interpretação ver nota a 28,13.

<sup>e</sup> Rebanhos numerosos, pois nas festas de peregrinação a Jerusalém a multidão deveria convergir para o templo com as suas ofertas (Dt 16,16), o que implicaria milhares de sacrifícios animais.

### 37 Os ossos dos mortos voltam à vida

<sup>1</sup>A mão do SENHOR estava sobre mim e o SENHOR, pelo espírito, fez-me sair<sup>a</sup> e fez-me pousar no meio de uma planície; e ela estava cheia de ossos. <sup>2</sup>Ele fez-me passar junto deles em toda a volta e reparei que havia um grande número sobre a superfície da planície e estavam completamente ressequidos. <sup>3</sup>Ele disse-me: «Filho de homem, poderão estes ossos voltar à vida?<sup>b</sup>» E eu disse: «DEUS e Senhor, Tu saberás». <sup>4</sup>Ele então disse-me: «Profetiza sobre estes ossos e diz-lhes: Ossos ressequidos, escutai a palavra do SENHOR! <sup>5</sup>Assim disse DEUS, o Senhor, a estes ossos: Eis que vou fazer entrar em vós espírito e vivereis. <sup>6</sup>Porei em vós nervos, farei crescer em vós carne, cobrir-vos-ei de pele, porei em vós espírito e vivereis. Então ficareis a saber que Eu sou o SENHOR».

<sup>7</sup>Profetizei então como me tinha sido ordenado. E enquanto profetizava ouvi primeiro um som e depois um estremecimento; os ossos estavam a juntar-se, cada osso com o seu osso correspondente. <sup>8</sup>Olhei e vi: sobre eles havia nervos, cresceu neles carne e a pele estendia-se sobre eles; mas não havia neles espírito. <sup>9</sup>Ele disse-me: «Profetiza para o espírito<sup>c</sup>, filho do homem, profetiza! Dirás ao espírito: Assim disse DEUS, o Senhor: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e sopra nestes que foram mortos, para que vivam».

<sup>10</sup>Eu profetizei como Ele me tinha ordenado; e o espírito entrou neles e voltaram à vida. Puseram-se de pé e eram um exército muito, muito grande! <sup>11</sup>Então Ele disse-me: «Filho de homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Repara que eles dizem: “Os nossos ossos estão ressequidos e a nossa esperança desapareceu; foi-nos cortado o fio”. <sup>12</sup>Por isso, profetiza e diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Meu povo, eis que vou abrir os vossos túmulos; vou fazer com que vos levanteis dos vossos túmulos e vou levar-vos para a terra de Israel. <sup>13</sup>E ficareis a saber que Eu sou o SENHOR, quando abrir os vossos túmulos e fizer com que vos levanteis dos vossos túmulos, ó meu povo! <sup>14</sup>Porei em vós o meu espírito e vivereis; farei com que repouseis na vossa terra. E ficareis a saber que Eu, o SENHOR, o declarei e assim o cumpri. Oráculo do Senhor».

### Reunificação de Israel e Judá

<sup>15</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>16</sup>«Filho de homem, pega numa vara e escreve nela: “Judá e os filhos de Israel associados com ele”. Depois

<sup>a</sup> O profeta é transportado em visão profética, não em realidade. O *espírito do SENHOR* é o que lhe garante a capacidade para receber mensagens e visões proféticas.

<sup>b</sup> Esta é talvez a mais famosa profecia de Ezequiel. Os ossos ressequidos representam simbolicamente o exílio após a destruição dos habitantes de Jerusalém às mãos dos neoabilônios; e o regresso dos ossos à vida, representa a restauração de Israel na sua pátria. Na tradição judaica este texto é lido no contexto da Páscoa, festa que celebra a libertação do cativo no Egito, enquanto na tradição litúrgica cristã é associada ao batismo.

<sup>c</sup> O vento e o sopro de vida são concebidos como um mesmo elemento (*ruab*, em hebraico). Morte e ausência de respiração são sinónimos. Em Gn 2,7 é Deus que sopra vida para criar o homem, mas aqui é toda uma multidão que há de reviver. Daí que Deus convoque todos os ventos, seus mensageiros (Sl 104,4), que executam as suas ordens (Sl 148,8), para executar esta missão.

pega numa outra vara e escreve nela: “José, a vara de Efraim<sup>d</sup>, e toda a casa de Israel associada a ele”.<sup>17</sup> Junta-as uma à outra numa só vara, de forma que seja como uma só na tua mão.<sup>18</sup> E quando os filhos do teu povo te disserem: “Não nos vais dizer o que significam para ti estas coisas?”,<sup>19</sup> responde-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que vou pegar na vara de José, que está na mão de Efraim, e das tribos de Israel associadas a ele, e vou juntá-la com a vara de Judá e farei delas uma só vara; e elas serão uma só na minha mão”.<sup>20</sup> Que as varas nas quais escreverás estejam na tua mão à vista deles.<sup>21</sup> E então diz-lhes: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que vou tirar os filhos de Israel do meio dos povos para onde foram e vou reuni-los de todos os lados e fazê-los entrar na sua terra.<sup>22</sup> Farei deles um único povo no país, nas montanhas de Israel; e um único rei será rei para todos eles. Não mais serão dois povos e não mais estarão divididos em dois reinos”.<sup>23</sup> Não mais se tornarão impuros por causa dos seus ídolos imundos e das suas imagens detestáveis e por todas as suas transgressões. Mas vou libertá-los de todas as suas apostasias com que pecaram e vou purificá-los. Eles serão para mim um povo e Eu serei para eles Deus.

<sup>24</sup>O meu servo David será rei sobre eles e terão todos um só pastor<sup>f</sup>. Irão seguir as minhas normas, guardar os meus preceitos e observá-los.<sup>25</sup> Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacob, na qual habitaram os vossos pais; habitarão nela eles, os seus filhos e os filhos dos seus filhos, para sempre. E David, meu servo, será o seu soberano para sempre.<sup>26</sup> Estabelecerei com eles uma aliança de paz, que será uma aliança eterna com eles. Hei de estabelecê-los e multiplicá-los e colocarei o meu santuário no meio deles para sempre.<sup>27</sup> A minha morada será junto deles; Eu serei para eles Deus e eles serão para mim um povo.<sup>28</sup> E os povos ficarão a saber que Eu, o SENHOR, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre».

## GOG DA TERRA DE MAGOG (38,1–39,29)

### 38 Gog e os seus aliados

<sup>1</sup>A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos: <sup>2</sup>«Filho de homem, vira a tua face na direção de Gog da terra de Magog<sup>g</sup>, chefe supremo de Méchec e

<sup>d</sup> O verdadeiro rival de Judá era José (1Cr 5,1-2); mas historicamente a tribo de José consistia em duas tribos, Efraim e Manassés, filhos de José. A secessão do grosso das tribos do reino davídico após a morte de Salomão foi efetuada pelo rei Jeroboão, um efraimita (1Rs 11,26) que assumiu a liderança no reino do Norte, denominado Israel, ao longo de 1–2Rs. Depois da anexação assíria dos territórios periféricos a esse reino (731 a.C.), a área originalmente das tribos de Efraim e Manassés foi denominada apenas de Efraim.

<sup>e</sup> Trata-se de uma profecia simbólica, já que, ao tempo de Ezequiel, nenhum traço havia subsistido do reino do Norte, destruído um século e meio antes pelos assírios. Percebe-se, entretanto, que a ideia de um Israel completo e unido é uma preocupação deste profeta.

<sup>f</sup> Não se trata do rei David, mas de um herdeiro legítimo da dinastia davídica, que incorpore as qualidades ideais que lhe são atribuídas nos livros de Samuel e dos Reis.

<sup>g</sup> Gog é a forma hebraica dada a um lendário rei da Lídia, chamado Guiges, que reinou em Sardes no séc. VII a.C. e cujas lendas contribuíram para construir a figura de soberano, presente nos cc. 38-39.

Tubal; profetiza contra ele <sup>3</sup>e diz: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que estou contra ti, Gog, chefe supremo de Méchec e Tubal. <sup>4</sup>Vou fazer-te voltar atrás, pôr ganchos nas tuas mandíbulas e fazer-te sair, com todo o teu exército: cavalos e cavaleiros, bem fardados todos eles, numerosa multidão convocada com escudos e couraças, todos eles empunhando espadas. <sup>5</sup>A Pérsia, Cuche e Put estão com eles, todos eles com escudo e capacete. <sup>6</sup>Gomer e todas as suas tropas, Bet-Togarma no extremo setentrional e todas as suas tropas, muitos povos estão contigo<sup>a</sup>. <sup>7</sup>Prepara-te e mantém-te preparado, tu e toda a tua assembleia dos congregados junto de ti. Tu estarás como guarda para eles<sup>b</sup>. <sup>8</sup>Depois de muitos dias terás uma tarefa, nos anos futuros entrarás numa terra resgatada da espada, com um povo reunido de entre muitos povos sobre os montes de Israel que estavam em perpétua ruína; é um povo que foi retirado de entre os povos e que agora habita todo ele em segurança. <sup>9</sup>Subirás e virás como uma tempestade, serás como uma nuvem a cobrir a terra<sup>c</sup>, tu e todas as tuas tropas e os muitos povos que estão contigo».

### Planos de guerra do inimigo

<sup>10</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: «Acontecerá que, nesse dia, certos pensamentos subirão ao teu coração e congeminarás um esquema de maldade <sup>11</sup>e dirás: “Vou invadir uma terra de aldeias desprotegidas; virei contra os que tranquilamente vivem em segurança; todos eles vivem onde não há muralhas nem ferrolhos, nem portões duplos; <sup>12</sup>é para pilhar e saquear, meter a minha mão<sup>d</sup> sobre ruínas desabitadas, contra um povo reunido de entre os povos, que adquiriu gado e propriedade e habita no umbigo da terra”. <sup>13</sup>Sabá e Dedan, os negociantes de Társis e todos os seus jovens leões<sup>e</sup> dir-te-ão: “Foi para pilhar que tu vieste? Foi para saquear que mandaste convocar as tuas tropas, para carregar prata e ouro, para levar gado e propriedade, para pilhar um grande espólio?”

<sup>14</sup>Por isso, profetiza, filho de homem e diz a Gog: Assim disse DEUS, o Senhor: Nesse dia, quando o meu povo de Israel viver em segurança, tu vais ficar a saber.

<sup>15</sup>Virás do lugar onde estás, do extremo norte, tu e muitos povos contigo, todos montados em cavalos, uma grande multidão, um numeroso exército. <sup>16</sup>Subirás contra o

---

Para além das possíveis referências históricas, o que é importante é que Gog venha do Norte, de onde tradicionalmente vêm as potências que ameaçam destruir Israel.

<sup>a</sup> Os que se associam a Gog (v. 5) representam a Ásia (Pérsia) e a África (Cucho e Put), sendo que Put corresponde ao Punt dos textos egípcios antigos; no v. 6, Gomer refere-se aos Cimérios, na Ásia Menor (Gn 10,2-3), enquanto Bet-Togarma deverá localizar-se na atual Arménia; no geral, estão muito longe de Israel. A coligação assim alargada destas figuras poderosas representa a totalidade de caos e maldade.

<sup>b</sup> A tradução dos LXX entende: *Tu serás para mim...*

<sup>c</sup> Uma das peculiaridades desta estranha profecia é que o povo de Israel, depois de ter sido restaurado na sua terra após um amargo exílio, ainda estará sujeito a outro terrível ataque.

<sup>d</sup> O texto massorético diz... *a tua mão*, dando a entender que o v. 12 não pertence ao discurso do invasor, mas de alguém que lhe responde.

<sup>e</sup> Os *jovens leões* deverão ser comerciantes astutos que, como leões, procuram a sua presa em territórios de maiores recursos e riqueza.



meu povo, Israel, como uma nuvem a cobrir a terra nos dias futuros. Vou fazer-te vir contra a minha terra, para que os povos me fiquem a conhecer, quando Eu manifestar diante dos seus olhos a minha santidade por meio de ti, Gog»<sup>f</sup>.

### Cumprimento tardio da profecia

<sup>17</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: «És tu aquele de quem falei nos tempos antigos, por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que profetizavam naqueles dias durante anos que Eu haveria de fazer-te vir contra eles?» <sup>18</sup>Mas naquele dia, no dia em que Gog vier contra a terra de Israel, acontecerá que a minha cólera me subirá às narinas. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>19</sup>Pelo meu ciúme e pelo fogo da minha fúria, juro que naquele dia há de haver um grande tumulto sobre a terra de Israel! <sup>20</sup>Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todos os répteis que rastejam sobre a terra e todos os homens que estão à superfície da terra<sup>g</sup> hão de estremecer diante de mim. Os montes serão arrasados, os penhascos irão colapsar e todas as muralhas irão cair por terra. <sup>21</sup>Sobre todos os meus montes irei convocar a espada contra ele. Oráculo de DEUS, o Senhor. A espada de cada homem estará contra o seu irmão. <sup>22</sup>Submetê-lo-ei a julgamento por meio da peste e do sangue; sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estão com ele farei cair chuva torrencial e pedras de granizo, fogo e enxofre. <sup>23</sup>Assim mostrarei a minha grandeza e santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitos povos. E eles ficarão a saber que Eu sou o SENHOR».

### 39 Derrota dos invasores

<sup>1</sup>«E tu, filho de homem, profetiza contra Gog e diz: Assim disse DEUS, o Senhor: Eis que Eu estou contra ti, Gog, chefe supremo de Méchec e Tubal. <sup>2</sup>Vou fazer-te voltar atrás, vou trazer-te do extremo norte e vir contra os montes de Israel. <sup>3</sup>Vou abater o arco da tua mão esquerda e fazer cair as flechas da tua mão direita. <sup>4</sup>E tu cairás sobre os montes de Israel, bem como todas as tuas tropas e os povos que estão contigo. Irei entregar-te como alimento às aves de rapina, a todas as outras espécies de aves e aos animais do campo. <sup>5</sup>Cairás em campo aberto, pois fui Eu que falei! Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>6</sup>Mandarei fogo contra Magog e contra os que habitam tranquilamente nas zonas costeiras<sup>h</sup>. E ficarão a saber que Eu sou o SENHOR. <sup>7</sup>Darei a conhecer o meu santo nome no meio do meu povo, Israel, e não mais deixarei que o meu santo nome seja profanado. E os povos ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, o Santo, em Israel. <sup>8</sup>Repara que isto está a chegar e já aconteceu.

<sup>f</sup> Será a derrota de Gog, apesar de toda a sua força, a dar a conhecer a santidade de Deus, manifestando o seu poder.

<sup>g</sup> Os termos recordam a história da criação em Gn 1. O terramoto que virá sacudir toda a terra de Israel será um cataclismo tão grande que a própria obra da criação será desfeita. Tal linguagem aponta para uma leitura apocalíptica desta profecia, ligando Gog às turbulências cósmicas do fim dos tempos.

<sup>h</sup> Lit.: *nas ilhas*. Esta indicação dá a entender que a terra de Gog seria realmente a Lídia, pois na costa ocidental da Ásia Menor existem numerosas cidades importantes e um grande número de ilhas.

Oráculo de DEUS, o Senhor. Este é o dia de que Eu falei! <sup>9</sup>Os habitantes das cidades de Israel sairão e farão uma fogueira, atijando-a com armas, escudos e couraças, com arcos, flechas e bastões de mão e com lanças. E com estas armas farão fogo durante sete anos<sup>a</sup>. <sup>10</sup>Não terão de carregar madeira dos campos nem cortar lenha das florestas, porque irão queimar no fogo as suas armas. E recolherão os espólios dos que os espoliaram e os despojas daqueles que os despojaram. Oráculo de DEUS, o Senhor.

<sup>11</sup>E acontecerá que naquele dia darei a Gog um túmulo<sup>b</sup>, uma sepultura em Israel, no vale dos Transeuntes, a oriente do mar<sup>c</sup>. Este irá bloquear os que por lá transitam. Ali sepultarão Gog com toda a sua multidão e chamar-lhe-ão vale da Multidão de Gog. <sup>12</sup>A casa de Israel irá sepultá-los durante sete meses, de forma a purificar a terra<sup>d</sup>. <sup>13</sup>Todo o povo da terra irá sepultá-los e isso irá dar-lhes fama, pois será o dia em que Eu serei glorificado. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>14</sup>E destacarão em permanência homens que percorrerão a terra, para sepultar os transeuntes que ficaram à superfície da terra, para a purificar. Ao fim dos sete meses recomeçarão a busca. <sup>15</sup>E se algum destes que devem atravessar a terra, ao atravessá-la, vê um osso humano deverá construir junto dele um marco funerário, até que os coveiros o sepultem no vale da Multidão de Gog. <sup>16</sup>Hamona<sup>e</sup> é igualmente o nome da cidade. E assim purificaram a terra».

### Festim para as aves de rapina

<sup>17</sup>«Quanto a ti, filho de homem, assim disse DEUS, o Senhor: Dirás a toda a espécie de aves e a todos os animais do campo: Reuni-vos e vinde! Juntai-vos de todos os lados para o meu banquete sacrificial que Eu mesmo vos preparo, um grande banquete sacrificial sobre os montes de Israel. Ireis comer a carne e beber o sangue! <sup>18</sup>Comereis a carne dos heróis e bebereis o sangue dos príncipes da terra, de carneiros e cordeiros, de bodes e touros, todos eles animais cevados de Basan. <sup>19</sup>Comereis gordura à saciedade e bebereis sangue até à embriaguez no banquete sacrificial que preparo para vós. <sup>20</sup>Sereis saciados à minha mesa com cavalos e carros, heróis e todos os homens de guerra. Oráculo de DEUS, o Senhor».

### Israel restaurado na pátria

<sup>21</sup>«Mostrarei a minha glória entre os povos e todos os povos verão a minha sentença, que Eu executei, e a minha mão, que Eu coloquei sobre eles. <sup>22</sup>E desse dia em

<sup>a</sup> Trata-se evidentemente de uma referência hiperbólica: a enorme quantidade de armas deixada pelo destruído exército de Gog fornecerá matéria combustível para alimentar fogueiras durante sete anos, sem ter de recorrer a outros materiais.

<sup>b</sup> Lit.: *um lugar de nome*.

<sup>c</sup> O *mar* aqui referido deverá ser o mar Morto; e o *vale dos Transeuntes* deve corresponder a Abarim, que significa realmente *os transeuntes*. A referência ao bloquear *os que por lá transitam* pode ter a ver com o facto de aquele vale não ter saída.

<sup>d</sup> Os cadáveres eram uma fonte de contaminação ritual, para as pessoas e para o país.

<sup>e</sup> O nome desta cidade é a forma feminina do termo hebraico *hamôn*, que significa *multidão*.

diante os da casa de Israel ficarão a saber que Eu sou o SENHOR, seu Deus. <sup>23</sup>Os povos ficarão a saber que a casa de Israel foi para o exílio devido à sua iniquidade<sup>f</sup>. Visto que me traíram, escondi deles a minha face, entreguei-os nas mãos dos seus inimigos e todos eles caíram à espada<sup>g</sup>. <sup>24</sup>Tratei-os de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões e escondi deles a minha face. <sup>25</sup>Por isso, assim disse DEUS, o Senhor: Agora irei reverter o destino de Jacob, mostrarei compaixão por toda a casa de Israel e zelarei pelo meu santo nome. <sup>26</sup>Suportarão a sua ignomínia e toda a traição que cometeram contra mim, quando habitarem em segurança na sua terra, sem ninguém que os faça tremer, <sup>27</sup>quando os fizer voltar de entre os povos e os reunir das terras dos seus inimigos. Manifestarei por meio deles a minha santidade aos olhos de muitos povos. <sup>28</sup>E ficarão a saber que Eu, o SENHOR, sou o seu Deus, porque os levei para o exílio entre os povos, mas depois fi-los entrar na sua terra e não deixei nenhum deles por lá<sup>h</sup>. <sup>29</sup>E não irei mais esconder deles a minha face, uma vez que derramei o meu espírito sobre a casa de Israel. Oráculo de DEUS, o Senhor».

## VISÃO DO NOVO TEMPLO (EZ 40,1-48,35)

**40** **Preâmbulo**  
<sup>1</sup>No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês<sup>i</sup>, no décimo quarto ano após a cidade ter sido tomada, nesse mesmo dia a mão do Senhor estava sobre mim e Ele levou-me para lá. <sup>2</sup>Numa visão divina<sup>j</sup>, Ele levou-me à terra de Israel e fez-me pousar sobre um monte muito alto, sobre o qual, a sul, estava uma estrutura semelhante a uma cidade<sup>k</sup>. <sup>3</sup>Ele levou-me para lá e vi um homem cuja aparência era semelhante à do bronze, com uma corda de linho e uma cana de medir nas suas mãos. Ele estava de pé, junto à porta. <sup>4</sup>O homem disse-me: «Filho de homem, vê com os teus olhos, ouve com os teus ouvidos e aplica o teu coração a tudo aquilo que eu te vou mostrar. Pois para veres isto é que foste trazido até aqui, para eu to mostrar. Conta à casa de Israel tudo aquilo que vais ver!»

<sup>f</sup> Este é um ponto teológico fundamental para Ezequiel: Israel foi para o exílio, não por causa do enorme poder militar dos seus inimigos, nem por causa de uma fraqueza do seu Deus, mas como castigo por ter traído o SENHOR, castigo que agora termina.

<sup>g</sup> Como noutras lugares, a linguagem de Ezequiel não é inteiramente precisa: de modo nenhum foram todos mortos pelos babilónios. Alguns ficaram em Judá e muitos outros foram exilados.

<sup>h</sup> A visão do profeta de um total retorno dos exilados a Sião não se cumpriu, uma vez que muitos escolheram ficar na Babilónia. A partir deste momento, os judeus tornaram-se um povo de diáspora.

<sup>i</sup> Não é claro se o profeta se refere ao mês de Tisri (setembro/outubro) – neste caso seria o dia da expiação (*yôm kippur*, referido em Lv 23,26-32; Nm 29,7-11) – ou ao mês de Nisan. Neste último caso, segundo a maioria dos comentadores, a data seria abril de 573 a.C.

<sup>j</sup> Lit.: *visões de Deus*. O conceito de *visão divina* indica que se trata de uma experiência espiritual e não de uma deslocação física.

<sup>k</sup> Tal como nas visões do c. 1, o que o profeta vê é uma semelhança ou analogia da realidade.

## O exterior do templo

<sup>5</sup>E eis que havia um muro do lado de fora do templo, a toda a volta<sup>a</sup>. Na mão do homem havia uma cana de medir de seis côvados, sendo que o côvado tinha mais uma mão-travessa<sup>b</sup>. Ele mediu a largura da construção; era de uma cana; mediu também a altura; era igualmente uma cana<sup>c</sup>. <sup>6</sup>Depois, entrou pela porta que estava virada para oriente, subiu pelos seus degraus e mediu o limiar da porta: tinha uma cana de largura. <sup>7</sup>Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura; a distância entre cada câmara era de cinco côvados. O limiar da porta, junto ao pórtico da porta, na parte de dentro, media uma cana. <sup>8</sup>Mediu o pórtico da porta, na parte de dentro: era de uma cana. <sup>9</sup>Mediu o pórtico da entrada; tinha oito côvados; e dois côvados, os seus pilares. O pórtico da entrada estava na parte de dentro. <sup>10</sup>As câmaras da porta do lado oriental eram três de cada lado; tinham as três a mesma medida e os pilares de cada lado tinham a mesma medida. <sup>11</sup>Mediu a largura do vão da entrada; eram dez côvados. O comprimento da entrada era de treze côvados. <sup>12</sup>Havia uma barreira de um côvado diante das câmaras; era uma barreira de um côvado de um lado e do outro. As câmaras tinham seis côvados de um lado e do outro. <sup>13</sup>Depois mediu a porta, do topo de uma câmara até ao topo da câmara oposta; e a distância era de vinte e cinco côvados, ficando uma abertura diante da outra. <sup>14</sup>Mediu ainda o pórtico que tinha sessenta côvados e o espaço em torno ao pilar do átrio de entrada<sup>d</sup>. <sup>15</sup>Desde a frente da porta, isto é, da fachada, até à frente do pórtico interior eram cinquenta côvados. <sup>16</sup>As câmaras e os seus pilares tinham janelas gradeadas no interior da porta em toda a volta. Os pórticos também tinham janelas em toda a volta, no interior; e cada pilar tinha palmeiras decorativas.

<sup>17</sup>Em seguida, ele levou-me para o átrio exterior e reparei que havia salas e um pavimento disposto em volta do átrio. Eram trinta salas no pavimento. <sup>18</sup>O pavimento flanqueava as portas, na direção do comprimento das portas. Este era o pavimento inferior. <sup>19</sup>Ele mediu as dimensões do átrio, desde a fachada interior da porta até ao átrio virado para fora; eram cem côvados. Assim foi a leste e a norte.

<sup>a</sup> A preocupação pormenorizada com a reconstrução do templo não tem paralelo nos outros profetas, mas não há razão para duvidar da ligação a Ezequiel que, antes de ser deportado em 597 a.C., foi um sacerdote no templo. Com pormenores de difícil interpretação, há que reconhecer que esta descrição não se pode harmonizar com a do templo de Salomão (1Rs 6-8) ou de outros textos bíblicos. Pode ser uma memória limitada dos pormenores ou a antevisão de um santuário ideal. Nesta secção, os casos em que se tem de recorrer ao texto dos LXX para resolver questões de coerência no texto hebraico são numerosos; por isso, não são aqui referidos caso a caso. Isto significa que os que transmitiram o texto hebraico continuavam muito interessados em todos os pormenores da reconstrução.

<sup>b</sup> Em Israel houve diferentes tipos de côvados. O normal equivaleria a dois palmos, isto é, cerca de 45 cm. Neste caso, seria um côvado de dois palmos e meio ou dois palmos e uma mão-travessa, correspondendo a cerca de 50 cm. A medida referida por Ezequiel era a mais antiga, aparentemente utilizada para a construção do templo de Salomão, que equivalia aproximadamente ao côvado egípcio longo.

<sup>c</sup> Os seis côvados da cana equivaliam, portanto, a cerca de 3 m. As constantes medidas do emissário divino são uma forma de confirmar a precisão invariável destas.

<sup>d</sup> O texto hebraico deste v. 14 parece ter problemas de conservação e tem diferenças de pormenor relativamente à versão grega.

<sup>20</sup>Quanto à porta que, no átrio exterior, estava virada para norte, ele mediu o seu comprimento e a sua largura. <sup>21</sup>Havia três câmaras de cada lado, bem como os seus próprios pilares e o pórtico. As suas medidas eram como as da primeira porta: cinquenta côvados de comprimento; e a sua largura, vinte e cinco côvados. <sup>22</sup>As suas janelas, o seu pórtico e as suas palmeiras decorativas tinham a mesma medida que as da porta que estava virada a oriente. Subia-se para ela por meio de sete degraus, encontrando-se o seu pórtico diante destes. <sup>23</sup>Como a porta oriental, a porta setentrional estava diante da porta que conduzia ao átrio interior. Ele mediu a distância de uma porta à outra: eram cem côvados.

<sup>24</sup>Depois, fez-me ir para sul e vi uma porta voltada para sul. Ele mediu os seus pilares e o seu pórtico; e as medidas eram as mesmas. <sup>25</sup>A porta e o seu pórtico tinham janelas em volta, como aquelas outras janelas. Tinha cinquenta côvados de comprimento; e de largura, vinte e cinco côvados. <sup>26</sup>Sete degraus subiam até à porta; o seu pórtico estava diante deles. Este tinha palmeiras decorativas nos seus pilares, uma de um lado e outra de outro lado. <sup>27</sup>O átrio interior tinha igualmente uma porta voltada a sul. Ele mediu a distância de uma porta à outra no lado sul; eram cem côvados.

### Interior do complexo do templo

<sup>28</sup>Em seguida, levou-me ao átrio interior através da porta sul e mediu a porta sul; tinha aquelas mesmas medidas. <sup>29</sup>As suas câmaras, os pilares e o pórtico tinham também as mesmas medidas que os anteriores. Quer a porta, quer o pórtico tinham janelas em volta. Tinham cinquenta côvados de comprimento; e de largura, vinte e cinco côvados. <sup>30</sup>Havia pórticos em toda a volta, com um comprimento de vinte e cinco côvados e largura de cinco côvados. <sup>31</sup>O seu pórtico dava para o átrio interior e havia palmeiras decorativas nos seus pilares. A sua escadaria tinha oito degraus. <sup>32</sup>Depois, fez-me entrar no átrio interior voltado para oriente e mediu a porta; tinha as mesmas medidas. <sup>33</sup>As suas câmaras, os pilares e o pórtico tinham também as mesmas medidas que os anteriores. A porta e o seu pórtico tinham janelas à volta. O comprimento era de cinquenta côvados e a largura de vinte e cinco côvados. <sup>34</sup>O seu pórtico dava para o átrio exterior e havia palmeiras decorativas nos seus pilares de um lado e do outro. E a sua escadaria tinha oito degraus. <sup>35</sup>Em seguida, fez-me entrar para a porta setentrional e mediu-a; eram as mesmas medidas das anteriores, <sup>36</sup>com as mesmas medidas para as câmaras, os pilares e o pórtico. Tinha também janelas em volta. O comprimento era de cinquenta côvados; e a largura, de vinte e cinco côvados. <sup>37</sup>O seu pórtico dava para o átrio exterior e tinha palmeiras decorativas nos seus pilares de um lado e de outro. A sua escadaria tinha oito degraus.

<sup>38</sup>Havia uma sala cuja porta abria para o pórtico da porta. Era lá que se lavavam as vítimas para os holocaustos<sup>c</sup>. <sup>39</sup>No pórtico da porta, em cada lado, estavam duas

<sup>c</sup> Para Ezequiel, o templo é vital não apenas como uma esplêndida estrutura, mas porque nele são oferecidos diariamente sacrifícios de animais, sacrifícios que tinham sido totalmente interrompidos nos catorze anos anteriores.

mesas para sobre elas se abaterem as vítimas para os holocaustos, para os sacrifícios pelo pecado e para os sacrifícios de reparação.<sup>40</sup> De lado, no exterior, à medida que se sobe para a entrada da porta setentrional, estavam duas mesas. Do outro lado do pórtico da porta estavam outras duas mesas.<sup>41</sup> Eram quatro mesas em cada um dos flancos da porta, oito mesas no total, sobre as quais se imolavam as vítimas.<sup>42</sup> As quatro mesas para os holocaustos eram de pedra talhada, com um côvado e meio de comprimento e um côvado e meio de largura, e um côvado de altura. Nelas pousavam-se os utensílios com os quais imolavam as vítimas para os holocaustos e sacrifícios.<sup>43</sup> Havia ganchos<sup>a</sup>, com uma mão-travessa, dispostos a toda a volta. A carne para as oferendas era colocada sobre as mesas.

<sup>44</sup>Do lado de fora da porta interior, no átrio interior, havia duas salas, uma localizada no lado da porta setentrional, virado para sul, a outra, no lado da porta meridional, virado para norte.<sup>45</sup> Então ele declarou-me: «Esta sala que está virada para sul é para os sacerdotes responsáveis pelo serviço do templo.<sup>46</sup> A sala que está virada para norte é para os sacerdotes responsáveis pelo serviço do altar. Estes são os filhos de Sadoc, pois, de entre os filhos de Levi, estes são os que se podem aproximar do SENHOR para o servir».

### Dimensões do espaço sagrado

<sup>47</sup>Depois, ele mediu o átrio. Era um quadrado, com cem côvados de comprimento e cem côvados de largura; e o altar encontrava-se em frente do templo.<sup>48</sup> Depois, ele fez-me entrar para o pórtico do templo e mediu os pilares do pórtico; tinham cinco côvados de cada lado. A largura da porta era de catorze côvados<sup>b</sup> e as paredes laterais da porta tinham três côvados de cada lado.<sup>49</sup> O comprimento do pórtico era de vinte côvados e a largura de doze côvados. Subia-se para ele por meio de dez degraus. Havia colunas ao lado dos pilares, uma de cada lado.

**41**<sup>1</sup> Em seguida, fez-me entrar para a nave do templo<sup>c</sup> e mediu os pilares; tinham seis côvados de largura de cada um dos lados. Esta era a largura de cada pilar.<sup>2</sup> A largura da entrada era de dez côvados e as paredes laterais em cada lado da entrada tinham cinco côvados. Ele mediu o comprimento da nave; era de quarenta côvados e a largura, vinte côvados.<sup>3</sup> Depois, avançou para o interior e mediu o pilar da entrada: dois côvados. A entrada tinha seis côvados de largura; e as paredes laterais, sete côvados de comprimento.<sup>4</sup> Mediu o seu comprimento: vinte côvados; a sua largura na parte frontal da nave do templo: vinte côvados. E ele disse-me: «Este é o Santo dos Santos».

<sup>a</sup> Ou: *rebordas*.

<sup>b</sup> Este início de frase é recuperado da tradução dos LXX, mas não consta no atual texto hebraico.

<sup>c</sup> O termo *hekal* representa a *nave do templo*; ele deriva de uma expressão suméria que significa casa grande, palácio e pode também ser uma designação genérica para o templo. No caso de Jerusalém designa concretamente a sala principal, entre o pórtico (*ulam*) e o Santo dos Santos (*debir*). Na arquitetura de um palácio real oriental poderia corresponder à sala de audiências.

### Estruturas secundárias

<sup>5</sup>Depois, mediu o muro do templo: tinha seis côvados. Cada uma das salas laterais a toda a volta do templo tinha quatro côvados de largura. <sup>6</sup>As salas laterais estavam sobrepostas, umas sobre as outras, trinta salas em três andares. No muro do templo a toda a volta, havia suportes para apoio das salas laterais, sem que os suportes estivessem encastrados no muro do templo. <sup>7</sup>Uma rampa, que se ia alargando, subia em espiral para as salas laterais, pois, na parte de cima, o templo estava rodeado de salas em toda a volta. Assim, o templo tinha uma ampla passagem que conduzia acima, permitindo que do piso inferior, passando pelo do meio, se chegasse ao superior. <sup>8</sup>Então vi que o templo tinha uma plataforma a toda a volta, para as bases das salas laterais. O seu ponto mais alto era de uma cana completa, seis côvados. <sup>9</sup>A parede das salas laterais tinha cinco côvados de largura. O espaço aberto entre as salas laterais do templo <sup>10</sup>e as outras dependências a toda a volta do templo era de vinte côvados de largura. <sup>11</sup>As salas laterais davam para um espaço aberto, com uma entrada a norte e outra entrada a sul. Este espaço aberto tinha cinco côvados de largura a toda a volta. <sup>12</sup>O edifício que estava à frente da área reservada no lado ocidental tinha setenta côvados de largura. O muro do edifício tinha cinco côvados de largura a toda a volta; e o seu comprimento, noventa côvados.

<sup>13</sup>Depois, ele mediu o templo. O comprimento era de cem côvados. A área reservada, o edifício e os seus muros tinham um comprimento de cem côvados. <sup>14</sup>A largura da fachada do templo, incluindo a área reservada no lado oriental, era de cem côvados. <sup>15</sup>Mediu também o comprimento do edifício diante da área reservada, no lado de trás, juntamente com as suas galerias de ambos os lados: cem côvados.

### Decoração das estruturas internas

O interior da nave do templo e os vestíbulos do átrio, <sup>16</sup>os limiães e as janelas gradeadas, bem como as galerias que circundavam os três lados, diante do limiar, com revestimento de madeira a toda a volta, do chão até às janelas, e as janelas estavam cobertas, <sup>17</sup>por cima da entrada, tanto no interior do templo, como no exterior. **E** a toda a volta da parede, no lado de dentro e no lado de fora, foram esculpidas por medida <sup>18</sup>figuras de querubins e palmeiras, com uma palmeira entre cada querubim. Cada querubim tinha duas faces, <sup>19</sup>uma face humana virada para a palmeira de um lado e uma face de um leão virada para a palmeira do outro lado. As figuras estavam a toda a volta do templo. <sup>20</sup>Os querubins e as palmeiras foram esculpidos desde o chão até ao topo da entrada, bem como na parede da nave do templo.

<sup>21</sup>Quanto à nave do templo, as suas ombreiras eram quadradas. Diante do santuário estava algo semelhante <sup>22</sup>a um altar de madeira. Tinha três côvados de altura, o seu comprimento era de dois côvados e a sua largura de dois côvados. Tinha cantos e a sua base e os seus lados eram de madeira. Então ele disse-me: «Esta é a mesa que está diante do SENHOR». <sup>23</sup>A nave do templo, o santuário, tinha duas portas duplas. <sup>24</sup>As duas portas duplas eram portas com dois batentes móveis; dois pertencem

ciam a uma porta e dois pertenciam à outra porta. <sup>25</sup>Esculpidos nestas, isto é, nas portas da nave do templo, havia querubins e palmeiras, semelhantes às esculpidas nas paredes. E havia um beiral de madeira na frente do pórtico, da parte de fora. <sup>26</sup>As janelas eram gradeadas e havia palmeiras em cada um dos lados do pórtico, nas paredes laterais do templo, nas salas laterais do templo e nos beirais.

## **42** Aposentos dos sacerdotes

<sup>1</sup>Ele então fez-me sair para o átrio exterior em direção a norte e levou-me até às salas que estavam ao lado da área reservada e ao lado do edifício a norte. <sup>2</sup>O comprimento da fachada, isto é, do lado da entrada setentrional, era de cem côvados e a largura era de cinquenta côvados. <sup>3</sup>Do lado oposto ao espaço de vinte côvados pertencente ao átrio interior, e também oposto ao pavimento pertencente ao átrio exterior, estavam galerias, dispostas uma por cima da outra em três andares. <sup>4</sup>Diante das salas havia uma passagem com dez côvados de largura para o átrio interior, com cem côvados de comprimento. As suas entradas davam para norte. <sup>5</sup>As salas superiores eram mais estreitas, uma vez que as galerias lhes tiravam mais espaço do que nos níveis inferior e intermédio do edifício. <sup>6</sup>Pois estavam dispostas em três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios. Por isso eram mais recuadas que as do andar de baixo e do meio, em relação ao chão. <sup>7</sup>Havia também uma cerca, que seguia em paralelo às salas, do lado de fora, no lado que dava para o átrio exterior, diante das salas. O seu comprimento era de cinquenta côvados, <sup>8</sup>uma vez que as salas no átrio exterior tinham um comprimento de cinquenta côvados, enquanto o muro diante do templo tinha cem côvados. <sup>9</sup>Debaixo daquelas salas havia uma entrada a oriente para quem chega do átrio exterior, <sup>10</sup>na parte mais larga da cerca do átrio. No lado oriental, ao lado da área reservada e diante do edifício, havia mais salas, <sup>11</sup>com um caminho diante delas. Eram semelhantes às salas que estavam no lado setentrional. Em relação ao comprimento e largura, bem como em relação a todas as suas saídas, disposição e entradas, <sup>12</sup>eram como as salas que estavam no lado meridional. Havia uma entrada no início do caminho, ao longo da cerca de proteção, que permitia a entrada no lado oriental.

<sup>13</sup>Ele disse-me: «As salas a norte e as salas a sul, que estão diante da área reservada, são as salas sagradas, onde os sacerdotes que se aproximam do SENHOR irão comer as oferendas mais sagradas. Ali depositarão as oferendas mais sagradas, a oferta de cereais, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação, porque aquele lugar é santo. <sup>14</sup>Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do lugar sagrado para o átrio exterior sem primeiro ali depositarem as vestes com as quais oficiaram, porque elas são sagradas. Devem vestir outras vestes antes de se aproximarem do lugar onde está o povo».

## **Últimas medições**

<sup>15</sup>Quando ele acabou de medir o interior do templo, fez-me sair pela porta que estava virada a oriente e mediu a toda à volta. <sup>16</sup>Com a cana de medir, mediu o lado



oriental: quinhentas canas<sup>a</sup> com a cana de medir; à volta <sup>17</sup>mediu o lado setentrional: quinhentas canas com a cana de medir; à volta <sup>18</sup>mediu o lado meridional: quinhentas canas com a cana de medir; <sup>19</sup>voltou-se e mediu o lado ocidental: quinhentas canas com a cana de medir. <sup>20</sup>Mediu-o nos quatro lados; tinha uma muralha em toda a volta com quinhentas canas de comprimento por quinhentas de largura, a separar o sagrado do profano.

### 43 Regresso da glória do Senhor

<sup>1</sup>Ele então fez-me ir para a porta, uma porta que estava virada a oriente. <sup>2</sup>E então vi que a glória do Deus de Israel<sup>b</sup> entrava do lado oriental. A sua voz era como o som de águas caudalosas e a terra resplandecia com a sua glória. <sup>3</sup>Esta visão era semelhante à visão que eu tivera quando Ele veio para destruir a cidade e também semelhante à visão que eu tivera junto do rio Quebar. Então caí de rosto por terra. <sup>4</sup>A glória do SENHOR entrou no templo através da porta que estava virada a oriente. <sup>5</sup>O espírito ergueu-me e levou-me para o átrio interior. E vi que a glória do SENHOR enchia o templo.

<sup>6</sup>Ouvi alguém a falar comigo a partir do interior do templo; e o homem estava de pé junto de mim. <sup>7</sup>E Ele disse-me: «Filho de homem, este é o lugar do meu trono, o lugar onde pousam os meus pés, onde ficarei no meio dos filhos de Israel para sempre. Os da casa de Israel nunca mais profanarão o meu santo nome, nem eles nem os seus reis, com a sua idolatria e com os cadáveres dos seus reis, quando morriam. <sup>8</sup>Quando colocavam o seu limiar junto do meu limiar e as suas ombreiras junto das minhas ombreiras, ficando apenas um muro entre mim e eles, estavam a profanar o meu santo nome, por meio das abominações que cometiam<sup>c</sup>. Por isso, a minha ira os devorou. <sup>9</sup>Agora, que eles afastem de mim a sua idolatria e os cadáveres dos seus reis. Deste modo, habitarei no meio deles para sempre!

<sup>10</sup>E tu, filho de homem, descreve à casa de Israel o templo, para que eles se envergonhem das suas iniquidades. Que eles meçam as suas proporções<sup>11</sup> e se envergonhem de tudo o que fizeram. Dá-lhes a conhecer a disposição do templo: os seus arranjos, as suas saídas, as suas entradas, assim como todas as suas leis e instruções. Escreve à

<sup>a</sup> A tradução grega dos LXX apresenta estas medições de cada um dos lados da cerca exterior em côvados. Pelo contrário, o hebraico dá os mesmos números, mas medidos em canas, o que significa que correspondem a uma extensão de três vezes mais, uma vez que cada cana corresponde a três metros. Enquando, segundo o texto grego, o quadrado que isola o recinto do templo teria 250 metros de lado, segundo o hebraico ele teria setecentos e cinquenta, um tamanho que projecta de forma idealizada o sentido do templo.

<sup>b</sup> Esta expressão marca o início de outra epifania em Ezequiel. A *glória* é uma esplendorosa manifestação da presença divina diante dos olhos do profeta. É possível que esta *glória* seja idêntica à da misteriosa carruagem do c. 1, mas esta relação não é garantida.

<sup>c</sup> A referência aos *cadáveres* aponta para a prática de vários monarcas de Judá usarem um jardim nas proximidades do templo como cemitério real. Assim, o limiar e a ombreira referidos seriam de um mausoléu real. A crítica a esta prática vem da impureza ritual provocada pela presença de cadáveres nas proximidades dos locais sagrados.

vista deles, de forma que eles guardem todas as suas disposições e todas as suas leis e as observem. <sup>12</sup>Esta é a instrução relativa ao templo. Todo o território à sua volta no topo do monte será santíssimo. Assim é a instrução para o templo!»

### Consagração do altar

<sup>13</sup>Estas são as medidas do altar em côvados, correspondendo este côvado a um côvado e uma mão-travessa: a calha<sup>a</sup> tem um côvado de largura e um côvado de altura; o rebordo que a limita à sua volta tem um palmo. Esta é a altura do altar: <sup>14</sup>do fundo da calha até ao cimo da plataforma inferior são dois côvados com a largura de um côvado. Da plataforma inferior até à plataforma superior são quatro côvados com a largura de um côvado. <sup>15</sup>A lareira do altar tem quatro côvados de altura e, dos seus cantos, quatro hastes se projetam para cima. <sup>16</sup>E a lareira do altar tem doze côvados de comprimento por doze côvados de largura, formando um quadrado com os seus quatro lados. <sup>17</sup>A outra plataforma tem catorze côvados de comprimento por catorze de largura, formando também um quadrado; o rebordo em volta tem meio côvado; e tem uma outra calha, inserida nesta calha com um côvado à volta. E os degraus estão virados a oriente.

<sup>18</sup>Então Ele disse-me: «Filho de homem, assim falou DEUS, o Senhor: Estes são os preceitos relativos ao altar no dia em que é construído, para que nele se possam oferecer holocaustos e sobre ele aspergir sangue. <sup>19</sup>Como sacrifício pelo pecado entregarás um bezerro aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Sadoc e se podem aproximar de mim para me servir. Oráculo de DEUS, o Senhor. <sup>20</sup>Deves tomar do seu sangue e espalhá-lo sobre as quatro hastes do altar<sup>b</sup>, sobre os quatro cantos da plataforma superior e sobre o rebordo envolvente. Assim afastarás o pecado e farás por ele a expiação. <sup>21</sup>Depois, tomarás o bezerro de sacrifício pelo pecado e queimá-lo-ás no lugar designado do templo, fora do santuário. <sup>22</sup>No segundo dia apresentarás um bode sem defeito como sacrifício pelo pecado. Deste modo o altar será expiado do pecado, como o tinham expiado com o bezerro. <sup>23</sup>Quanto tiveres completado a purificação, apresentarás um bezerro sem defeito e um carneiro do rebanho, também sem defeito. <sup>24</sup>Irás apresentá-los diante do SENHOR. Os sacerdotes atirarão sal sobre eles e oferecê-los-ão em holocausto ao SENHOR. <sup>25</sup>Cada dia, durante sete dias, irás preparar um bode como oferta pelo pecado. Igualmente se preparará um bezerro e um carneiro do rebanho, ambos sem defeito. <sup>26</sup>Durante sete dias farão a expiação pelo altar e o purificarão, e assim devem fazer a sua consagração<sup>c</sup>. <sup>27</sup>Passados estes dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes poderão preparar sobre o altar os vossos

<sup>a</sup> Trata-se de uma espécie de fosso ou reservatório situado na base do altar e delimitado por um pequeno muro de resguardo.

<sup>b</sup> Os altares da região siro-canaica tinham nos quatro ângulos saliências em forma de chifres, simbolizando possivelmente a força e o poder divinos, uma vez que o touro era uma representação frequente da divindade.

<sup>c</sup> Lit.: e encherão as suas mãos. Esta metáfora para exprimir a consagração pode explicar-se por ser uma expressão originária da consagração dos sacerdotes (cf. Ex 28,41).

holocaustos e os vossos sacrifícios de comunhão, e Eu ser-vos-ei favorável. Oráculo de DEUS, o Senhor».

## 44 Porta exterior oriental

<sup>1</sup>Ele fez-me voltar à porta exterior do santuário virada para oriente, mas esta estava fechada. <sup>2</sup>O SENHOR disse-me: «Esta porta ficará fechada, não deve ser aberta e ninguém entrará por ela, pois foi por ela que entrou o SENHOR, Deus de Israel. Por isso, ficará fechada!» <sup>3</sup>Mas o príncipe, e apenas o príncipe, poderá sentar-se ali para comer o seu alimento diante do SENHOR. Entrará pelo pórtico de entrada e sairá pelo mesmo caminho».

### Regras para levitas e sacerdotes

<sup>4</sup>Em seguida, levou-me através da porta setentrional até à fachada do templo. Eu olhei e vi que a glória do SENHOR enchia o templo do SENHOR! E caí de rosto por terra! <sup>5</sup>O SENHOR disse-me: «Filho de homem, presta atenção. Vê com os teus olhos e ouve com os teus ouvidos tudo aquilo que Eu te declaro acerca de todos os preceitos e todas as instruções relativas ao templo do SENHOR. Prestarás atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário. <sup>6</sup>Dirás aos rebeldes, à casa de Israel: Assim disse DEUS, o Senhor: Já chega das vossas abominações, ó casa de Israel! <sup>7</sup>Trouxestes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, para frequentarem o meu santuário e para profanarem o meu templo<sup>d</sup>; e oferecestes-me em alimento gordura e sangue. Violastes a minha aliança com todas as vossas abominações. <sup>8</sup>Não observastes o meu santo serviço e pusestes outros a guardar por vós o meu serviço no meu santuário<sup>e</sup>.

<sup>9</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração ou incircunciso de corpo, entrará no meu santuário, nenhum estrangeiro que esteja no meio dos filhos de Israel; <sup>10</sup>apenas os levitas. Mas aqueles que se afastaram de mim quando Israel se desencaminhou<sup>f</sup>, que se desviaram de mim atrás dos seus ídolos imundos terão de suportar a sua iniquidade. <sup>11</sup>Eles estarão no meu santuário, servindo nas tarefas às portas do templo e servindo no templo; eles imolarão as vítimas para os holocaustos e para os sacrifícios para o povo, e manter-se-ão à sua disposição para o servir. <sup>12</sup>Uma vez que já os tinham servido diante dos seus ídolos imundos e assim foram uma ocasião de iniquidade para a casa de Israel, por isso jurei solenemente a seu respeito que não terão acesso até mim para me servirem como sacerdotes, nem terão

<sup>13</sup>Portanto, não terão acesso até mim para me servirem como sacerdotes, nem terão

<sup>d</sup> Ezequiel parece aludir a uma prática atestada de recorrer a estrangeiros para realizar tarefas menores no templo. Do seu ponto de vista, o estado de impureza ritual de um incircunciso equivale a um estado de menoridade espiritual e moral.

<sup>e</sup> Guardar o santuário significa aqui o cuidado para que os procedimentos do culto se desenrolem como previsto nos seus detalhes, de forma a preservar a sacralidade do local e da sua liturgia.

<sup>f</sup> Os levitas serão autorizados a voltar ao santuário. Todavia, como foram cúmplices dos pecados de Israel, serão despromovidos em relação às funções culturais.

acesso a nenhuma das minhas coisas santas. Antes, suportarão a sua ignomínia e as abominações que cometeram. <sup>14</sup>Mas fiz deles responsáveis pela guarda do templo, por todo o seu serviço e por todo o trabalho que ali se faz.

<sup>15</sup>Quanto aos sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, que foram responsáveis pela guarda do meu santuário quando os filhos de Israel se desviaram de mim, estes irão aproximar-se de mim para me servir e manter-se-ão à minha disposição para me apresentar a gordura e o sangue dos sacrifícios. Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>16</sup>Estes hão de entrar no meu santuário e aproximar-se da minha mesa para me servir e deverão cuidar da minha guarda. <sup>17</sup>Quando entrarem pelas portas do átrio interior, devem estar vestidos com vestes de linho; não terão sobre si nada de lã<sup>a</sup>, quando oficiarem nas portas do átrio interior ou dentro do templo. <sup>18</sup>Usarão turbantes de linho sobre a sua cabeça e calções de linho cingidos sobre os seus rins. Não vestirão roupas que causem transpiração. <sup>19</sup>E, quando saírem para junto do povo no átrio exterior, devem despir as vestes com as quais oficiaram e depositá-las nas salas do santuário e vestirão outras vestes, para não transmitirem sacralidade ao povo com as suas vestes sagradas<sup>b</sup>.

<sup>20</sup>Não devem rapar as suas cabeças, nem deixar os cabelos soltos, mas devem usá-los apanhados. <sup>21</sup>Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar para o átrio interior.

<sup>22</sup>Não tomarão para si como mulheres nem uma viúva nem uma repudiada, mas tomarão apenas virgens da descendência da casa de Israel ou uma mulher que seja viúva de um sacerdote<sup>c</sup>. <sup>23</sup>Instruirão o meu povo a distinguir entre o que é sagrado e o que é profano; e ensinarão-os a distinguir entre o impuro e o puro. <sup>24</sup>No que diz respeito às disputas legais, eles deverão fazer o julgamento e julgarão de acordo com as minhas leis. Guardarão as minhas instruções e os meus preceitos em relação a todas as minhas festividades e santificarão os meus sábados. <sup>25</sup>Não se aproximarão de um homem morto para não se tornarem impuros. Só no caso do pai, da mãe, do filho, da filha, do irmão ou da irmã que não seja casada se poderão tornar impuros. <sup>26</sup>E, depois da sua purificação, deverão contar para ele sete dias; <sup>27</sup>e no dia em que ele entrar no átrio interior do santuário para officiar no santuário oferecerá o seu sacrifício pelo pecado. Oráculo de DEUS, o Senhor! <sup>28</sup>Será esta a sua herança: Eu serei a sua herança! Não lhes será dada nenhuma propriedade em Israel<sup>d</sup>: Eu serei a sua propriedade!

<sup>29</sup>Quanto às ofertas de cereais, sacrifícios pelo pecado e sacrifícios de reparação, eles poderão comê-las. Tudo o que for consagrado com interdito em Israel será para eles.

<sup>30</sup>O melhor das primícias de todos os frutos e toda a espécie de oferendas vossas serão

<sup>a</sup> Esta prescrição está em linha com as estipulações do Levítico. Talvez o linho fosse considerado um tecido mais puro que o algodão, visto não provir de nenhum animal. De qualquer modo, uma veste de linho seria mais fresca, menos capaz de provocar transpiração, uma preocupação expressa no versículo seguinte.

<sup>b</sup> Tal como a impureza ritual se transmite por contacto com um objeto impuro, também esta marca de sacralidade pode vir do contacto com algo que tenha marca de sagrado.

<sup>c</sup> No Levítico, esta proibição apenas se aplica ao sumo sacerdote e não a toda a classe sacerdotal. O motivo que aqui prevalece é o de assegurar a pureza genealógica da linha sacerdotal.

<sup>d</sup> O sacerdote não necessita de um território para garantir o seu sustento, uma vez que este é assegurado pelas ofertas de animais e cereais trazidas para o templo.

para os sacerdotes. Dareis também ao sacerdote o melhor das vossas massas, para que ele faça repousar a bênção sobre a tua casa. <sup>31</sup>Os sacerdotes não devem comer a carne de nenhuma espécie de ave ou animal encontrado morto ou despedaçado».

## 45 Distribuição da terra

<sup>1</sup>«Quando lançardes sortes para repartir a terra como herança<sup>e</sup>, reservareis uma porção sagrada da terra para o SENHOR, com vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil côvados de largura<sup>f</sup>. Esta será sagrada em toda a sua área à volta. <sup>2</sup>Desta área, um quadrado de quinhentos por quinhentos côvados será para o santuário. À sua volta haverá um espaço aberto de cinquenta côvados. <sup>3</sup>Naquele terreno, irás medir uma área com comprimento de vinte e cinco mil côvados e largura de dez mil côvados, e aí estará o santuário, o Santo dos Santos. <sup>4</sup>Esta é uma porção sagrada de terra, que servirá para os sacerdotes que prestam serviço no santuário e se aproximam para servir o SENHOR. Será um lugar para as suas casas e um espaço sagrado para o santuário. <sup>5</sup>Um outro espaço de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura será para os levitas que prestam serviço no templo. Será propriedade deles com cidades onde habitar.

<sup>6</sup>Ao longo da reserva sagrada estabeleceréis a propriedade da cidade<sup>g</sup> com cinco mil côvados de largura e vinte e cinco mil de comprimento, que pertencerá a toda a casa de Israel. <sup>7</sup>O espaço para o príncipe<sup>h</sup> é de cada lado da reserva sagrada e da propriedade da cidade, e diante da reserva sagrada e da propriedade da cidade, a ocidente para o lado do mar e a oriente para o lado nascente. O comprimento corresponderá ao de uma das partes do território, da fronteira ocidental à fronteira oriental <sup>8</sup>da terra. Será para ele como sua propriedade em Israel. E assim os meus príncipes não mais hão de oprimir o meu povo, mas deixarão a terra para a casa de Israel, segundo as suas tribos<sup>i</sup>. <sup>9</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: Já chega, ó príncipes de Israel! Afastai a violência e a destruição! Praticai o direito e a justiça! Retirai de cima do meu povo as vossas explorações! Oráculo de DEUS, o Senhor».

## Pesos e medidas para as ofertas

<sup>10</sup>«Deveis ter balanças justas, um *efá* justo e um *bato* justo<sup>j</sup>. <sup>11</sup>O *efá* e o *bato* terão o mesmo valor: o *bato* será a décima parte do *hómer* e o *efá* também a décima parte

<sup>e</sup> A expressão encontra-se também no livro de Josué, onde um sistema de sortes é usado para dividir os territórios das tribos (Js 14,2; 18,6).

<sup>f</sup> *Vinte mil côvados* é a leitura do texto grego; o hebraico diz: *dez mil côvados*, o que é visto em geral como uma leitura dependente do v. 10, que refere medidas diferentes.

<sup>g</sup> Parte da constante crítica do profeta à monarquia de Judá e à teologia real de Jerusalém, a visão do templo evita usar o nome Jerusalém, referindo-se apenas à *cidade* (40,1; 43,3).

<sup>h</sup> O *príncipe* é o rei de Judá.

<sup>i</sup> Com estas claras demarcações entre as áreas pertencentes ao rei, aos sacerdotes e levitas e ao povo, as expropriações de terras do povo por parte do rei deverão terminar.

<sup>j</sup> O *efá* é uma medida para produtos secos, enquanto o *bato* é uma medida para líquidos. Sobre este conjunto de pesos e medidas, ver tabela em apêndice.

do *hómer*. A medida será, portanto, de acordo com o *hómer*.<sup>12</sup>Um siclo serão vinte *gueras*. Vinte siclos, mais vinte cinco siclos, mais quinze siclos farão a vossa *mina*<sup>a</sup>.

<sup>13</sup>Este é o tributo que deveis apresentar: um sexto de *efá* de um *hómer* de trigo e um sexto de *efá* de um *hómer* de cevada;<sup>14</sup>a norma quanto ao azeite, medida em *bato* de azeite, será de um décimo de *bato* por *coro*, sendo cada *coro* dez *bato*, ou seja, um *hómer*, já que dez *bato* fazem um *hómer*;<sup>15</sup>e ainda uma rês do rebanho por cada duzentas rezes das frescas pastagens de Israel, para as ofertas de cereais, os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, de modo fazer expiação por meio deles. Oráculo de DEUS, o Senhor.<sup>16</sup>Todo o povo da terra contribuirá com esta oferenda para o príncipe de Israel.<sup>17</sup>O príncipe encarregar-se-á<sup>b</sup> de realizar os holocaustos, as ofertas de cereais, as libações nas festas, as celebrações da lua nova, os sábados e todas as festividades da casa de Israel. Ele oferecerá os sacrifícios pelo pecado, as ofertas de cereais, os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, para fazer expiação pelos pecados da casa de Israel».

### Regras acerca das festividades maiores

<sup>18</sup>«Assim disse DEUS, o Senhor: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um bezerro sem defeito e farás o rito de expiação do pecado relativo ao santuário<sup>c</sup>.<sup>19</sup>O sacerdote tomará do sangue do sacrifício pelo pecado e aspergi-lo-á sobre as ombreiras do templo, sobre os quatro cantos da plataforma do altar e sobre as ombreiras das portas do átrio interior.<sup>20</sup>Farás o mesmo no sétimo dia do mês por cada homem que erre por descuido ou ignorância<sup>d</sup>. Assim fareis expiação pelo templo.<sup>21</sup>No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, será para vós a Páscoa, a festa dura sete dias; comem-se pães sem fermento.<sup>22</sup>O príncipe oferecerá nesse dia um touro como sacrifício pelo pecado, em seu favor e em favor de todo o povo da terra.<sup>23</sup>E durante os sete dias da festa oferecerá, por dia e durante sete dias, em holocausto ao SENHOR, sete touros e sete carneiros sem defeito, bem como um bode por dia como sacrifício pelo pecado.<sup>24</sup>Fará uma oferta de cereais de um *efá* por cada touro, um *efá* por cada carneiro e um *bin* de azeite por cada *efá*.<sup>25</sup>No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, por ocasião da festa<sup>e</sup>, oferecerá igualmente, durante sete dias, sacrifícios pelo pecado, holocaustos e ofertas de cereais e azeite».

<sup>a</sup> Uma *mina* vale sessenta *siclos*.

<sup>b</sup> Uma vez que é o dever dos sacerdotes, e não do rei, realizar sacrifícios, isto significa que o príncipe tem obrigação de supervisionar a logística para os sacrifícios e assegurar-se de que eles são realizados nos tempos e nos modos devidos.

<sup>c</sup> Este rito fazia-se aspergindo sangue do touro sacrificado sobre o altar, como purificação.

<sup>d</sup> Estes homens acabariam por levar a impureza ritual para a zona sagrada do templo, ainda que o fizessem de forma não consciente nem propositada.

<sup>e</sup> Trata-se do mês de Tisri, correspondente a setembro-outubro. A festividade em questão é a festa outonal das Tendas (*Sukkot*), que seria possivelmente aquela que mais peregrinos poderia atrair a Jerusalém.

## 46 Ofendas várias no átrio interior

1«Assim disse DEUS, o Senhor: A porta do átrio interior virada a oriente permanecerá fechada durante os seis dias de trabalho, mas no dia de sábado será aberta e no dia da lua nova<sup>f</sup> também será aberta. 2O príncipe entrará por fora, pelo pórtico de entrada, e ficará de pé junto à ombreira da porta, enquanto os sacerdotes oferecem o seu holocausto e os seus sacrifícios de comunhão. Depois fará a prostração junto do umbral da porta e sairá. E a porta não será fechada até à tarde. 3Os do povo da terra também se prostrarão diante do SENHOR junto da porta de entrada nos sábados e nos dias da lua nova.

4O holocausto que o príncipe apresentará ao SENHOR em dia de sábado será de seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito. 5Fará ainda a oferta de um *efá* de cereais pelo carneiro; pelos cordeiros, uma oferta conforme o que entender dar; e ainda um *hin* de azeite por cada *efá*. 6No dia da lua nova, o holocausto será de um bezerro sem defeito, seis cordeiros e um carneiro sem defeito. 7E fará uma oferta de cereais de um *efá* por bezerro e um *efá* por carneiro. Quanto aos cordeiros, a sua oferta será de acordo com o que estiver na sua mão<sup>g</sup>. Dará ainda um *hin* de azeite por *efá*. 8Quando o príncipe entrar, entrará através do pórtico de entrada e sairá pelo mesmo caminho. 9Quando o povo da terra se apresentar diante do SENHOR durante as festividades, quem entrar pela porta setentrional para se prostrar sairá pela porta meridional; e quem entrar pela porta meridional sairá pela porta setentrional. Não voltará atrás para a porta por onde tiver entrado, mas sairá pelo lado oposto. 10Quando entrarem, o príncipe entrará com eles, e quando saírem, sairá com eles. 11Nas festas e solenidades a oferta de cereais será de um *efá* por bezerro e um *efá* por carneiro. Quanto aos cordeiros, será de acordo com o que quiser dar. Dará ainda um *hin* de azeite por *efá*. 12Caso o príncipe faça uma oferta voluntária, um holocausto ou um sacrifício de comunhão, em oferta voluntária ao SENHOR, a porta virada a oriente abrir-se-á para ele. Oferecerá o seu holocausto e o seu sacrifício de comunhão do mesmo modo que os oferece em dia de sábado. Sairá e fechará a porta depois de sair.

13Diariamente debes oferecer<sup>h</sup> um cordeiro de um ano, sem defeito, como holocausto ao SENHOR. Oferecê-lo-ás cada manhã. 14Juntamente com este, farás cada manhã uma oferta de cereais de um sexto de *efá* e um terço de *hin* de azeite, para humedecer a farinha. É uma oferta de cereais para o SENHOR, uma norma perpé-

<sup>f</sup> As festas mensais da lua nova, já mencionadas em 45,17, faziam parte do calendário litúrgico de Israel (Nm 28,11-15). Eram celebrações antigas (Am 8,5) e normais na vida de Israel, uma vez que o seu calendário mensal era lunar e não solar como são os calendários modernos.

<sup>g</sup> Esta expressão, tirada das leis sobre o sacrifício, indica a categoria de oferta na qual a quantidade não é fixa, mas determinada pelas possibilidades económicas do oferente (Lv 25,26).

<sup>h</sup> As súbitas alternâncias entre segunda e terceira pessoa do singular são desconcertantes para os leitores modernos, mas trata-se de algo relativamente comum no hebraico bíblico, tanto em textos legais como proféticos. Este recurso retórico é característico dos textos onde o foco do discurso desliza entre dois possíveis destinatários, o conjunto do povo ou cada indivíduo em concreto.

tua, para sempre. <sup>15</sup>E devem oferecer o cordeiro, a oferta de cereais e o azeite cada manhã, como holocausto perpétuo».

### Norma sobre heranças

<sup>16</sup>«Assim disse DEUS, o Senhor: Caso o príncipe ofereça um bem do seu património familiar a um dos seus filhos, esse bem passará para os seus filhos. Será sua propriedade por herança. <sup>17</sup>Caso ele ofereça um bem do seu património a um dos seus servos, isso só lhe pertencerá até ao ano da sua libertação<sup>a</sup>. Nessa altura regressará ao príncipe. De facto, esse bem é herança dos seus filhos, será para eles. <sup>18</sup>Mas o príncipe não tomará nada da herança do povo, despojando-o da sua propriedade. Ao invés, dará a sua própria propriedade em herança aos seus filhos, para que ninguém do meu povo seja afastado da sua propriedade».

### As cozinhas do templo

<sup>19</sup>Em seguida, Ele<sup>b</sup> levou-me através da entrada que estava ao lado da porta até às salas sagradas destinadas aos sacerdotes, viradas a norte. E aí reparei num lugar ao fundo, a ocidente. <sup>20</sup>Ele disse-me: «Este é o lugar onde os sacerdotes irão cozinhar os sacrifícios de reparação e os sacrifícios pelo pecado, e onde irão assar as ofertas de cereais, para que não as façam sair para o átrio exterior, nem transmitam sacralidade ao povo<sup>c</sup>».

<sup>21</sup>Depois, ele fez-me sair para o átrio exterior e fez-me passar pelos quatro cantos do átrio. E reparei que em cada canto do átrio havia um outro átrio. <sup>22</sup>Nos quatro cantos do átrio havia pequenos átrios, todos eles com a mesma dimensão: quarenta côvados de comprimento e trinta de largura. <sup>23</sup>Cada um dos quatro átrios tinha ao seu redor uma bancada, com lugares para cozinhar construídos abaixo das bancadas, em redor. <sup>24</sup>Ele disse-me: «Estes são os espaços dos cozinheiros, onde os que prestam serviço no templo cozinharão os sacrifícios do povo».

### 47<sup>o</sup> rio sagrado

<sup>1</sup>Em seguida, Ele fez-me voltar à entrada do templo e reparei que havia água a sair de debaixo do umbral do templo para oriente, pois o templo estava virado para oriente. A água brotava de debaixo do lado sul do templo, a sul do altar. <sup>2</sup>Depois, ele fez-me sair pela porta setentrional e levou-me por fora até à porta exterior virada para oriente. E reparei que a água escorria do lado sul. <sup>3</sup>Quando o homem saiu para oriente, com a corda na sua mão, mediu mil côvados e fez-me atravessar a água. Esta

<sup>a</sup> A *libertação* é provavelmente uma referência ao ano jubilar, em que os escravos são libertados e a propriedade que, entretanto, tinha mudado de dono regressa ao seu proprietário original (cf. Lv 25,10ss). Por isso, as ofertas do rei aos seus dependentes, ao contrário das ofertas feitas aos seus filhos, não são permanentes.

<sup>b</sup> Cf. 40,1-4.

<sup>c</sup> Tal como antes (cf. 44,19), a sacralidade é concebida como uma espécie de contaminação, vista como um estado de impureza ritual. Daí que as oferendas de cereais devam ser preparadas pelos sacerdotes em lugares onde não entrem em contacto com o povo.



chegava-me aos tornozelos. <sup>4</sup>Mediu mais mil e fez-me atravessar a água. A água chegava-me aos joelhos. Mediu mais mil e fez-me atravessar a água. A água chegava-me à cintura. <sup>5</sup>Mediu mais mil. Era um rio que eu não conseguia atravessar, porque as águas eram altas. Podia-se passar o rio a nado, mas não atravessar a pé. <sup>6</sup>Ele disse-me: «Viste, filho de homem?» Depois, levou-me de volta para a margem do rio. <sup>7</sup>Assim que voltei, reparei que havia um grande número de árvores na margem do rio, de um lado e do outro. <sup>8</sup>Ele disse-me: «Esta água está a sair para a zona oriental, desce até Arabá<sup>d</sup> e entra no mar e quando estas se encontrarem no mar, as suas águas ficarão sadias, <sup>9</sup>e acontecerá que, assim que a corrente ali chegar, qualquer ser vivo que se mova terá vida. Haverá um grande número de peixes<sup>e</sup>, porque ali chegaram aquelas águas; e todas as coisas onde chegam estas águas ficarão sadias e vivas. <sup>10</sup>E acontecerá que nas suas margens estarão de pé os pescadores, desde En-Guédi até En-Eglaim<sup>f</sup>, que serão lugares para estender as redes. Haverá peixes de todas as espécies, como os peixes do Grande Mar<sup>g</sup>, em grande número. <sup>11</sup>Os seus pântanos e charcos não ficarão sadios, mas servirão para o sal<sup>h</sup>. <sup>12</sup>Junto ao rio, na sua margem, de um e outro lado, crescerá todo o tipo de árvores de fruto. As suas folhas não murcharão nem os seus frutos cessarão. Todos os meses produzirão frutos novos, devido às águas que saem do santuário. Os seus frutos servirão de alimento e as suas folhas servirão de remédio».

### Fronteiras e distribuição da terra

<sup>13</sup>Assim disse DEUS, o Senhor: «Estas são as fronteiras de acordo com as quais ireis atribuir a terra como herança às doze tribos de Israel. José tem duas partes<sup>i</sup>. <sup>14</sup>Cada homem e seu irmão irá herdar a terra que, erguendo a minha mão, jurei dar aos vossos pais. Esta terra caber-vos-á em herança. <sup>15</sup>Esta será a fronteira da terra: para o limite norte, desde o Grande Mar, passando por Hetlon, Lebo-Hamat, Cedad, <sup>16</sup>Berota, Sibraim, que se encontra na fronteira entre Damasco e Hamat, e seguindo até Hacer-Haticon, que fica perto da fronteira de Hauran. <sup>17</sup>A fronteira será então desde o mar até Haçar-Enan, na fronteira setentrional de Damasco, estando a fronteira de Hamat a norte. Este será o limite setentrional. <sup>18</sup>No limite oriental, a fronteira vai desde o ponto entre Hauran e Damasco até à fronteira entre Guilead e a

<sup>d</sup> Esta nascente imaginária desce do monte Sião para oriente até à Arabá, região desértica no vale do Jordão. Daí desce até ao mar Morto, que está cerca de quatrocentos metros abaixo do nível do mar, sendo a zona mais baixa à superfície da terra.

<sup>e</sup> Este é um ponto de chegada da visão de restauração final da pátria devastada de Ezequiel: o mar Morto, onde nenhum ser vivo consegue sobreviver, será transformado por meio das miraculosas águas saídas do templo num corpo de águas frescas a pulular de vida, sugerindo um novo Éden.

<sup>f</sup> En-Guédi é um oásis na zona norte do mar Morto, enquanto En-Eglaim, de identificação incerta, pensa-se que se deverá localizar a sul desse mar.

<sup>g</sup> O Grande Mar é o mar Mediterrâneo.

<sup>h</sup> O mar Morto era de facto uma fonte de sal, o qual, sendo reconhecido como uma substância necessária, continuaria a ser fornecido pelas zonas pantanosas limítrofes.

<sup>i</sup> A tribo de José é uma exceção, sendo composta por duas meias-tribos, Efraim e Manassés.

terra de Israel, seguindo a fronteira pelo Jordão até ao mar oriental<sup>a</sup> e até Tamar. Este será o limite oriental. <sup>19</sup>No limite sul, do lado de Teman, a fronteira vai de Tamar até às águas de Meriba de Cadés, seguindo pela torrente até ao Grande Mar. Esta é a fronteira do lado de Teman, a sul. <sup>20</sup>No limite ocidental, o Grande Mar servirá de fronteira, até à região que fica em frente de Lebo-Hamat. Este será o limite ocidental. <sup>21</sup>Dividireis esta terra entre vós, as tribos de Israel. <sup>22</sup>Lançando sortes, repartireis a terra em herança entre vós e os estrangeiros que residem entre vós<sup>b</sup> e que geraram filhos entre vós. Tratá-los-eis como se fossem cidadãos nativos entre os filhos de Israel. Convosco tomarão parte no sorteio pela herança no meio das tribos de Israel. <sup>23</sup>E acontecerá que, conforme a tribo em que o estrangeiro residir, aí receberá a sua herança. Oráculo de DEUS, o Senhor».

## 48 Divisões tribais do país

«Estes são os nomes das tribos<sup>c</sup>. No extremo setentrional, junto ao caminho de Hetlon, Lebo-Hamat e Haçar-Enan, que é a fronteira de Damasco, a norte, com Hamat, do limite oriental para ocidente, uma parte para Dan. <sup>2</sup>Junto à fronteira de Dan, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Acher. <sup>3</sup>Junto à fronteira de Acher, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Neftali. <sup>4</sup>Junto à fronteira de Neftali, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Manassés. <sup>5</sup>Junto à fronteira de Manassés, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Efraim. <sup>6</sup>Junto à fronteira de Efraim, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Rúben. <sup>7</sup>Junto à fronteira de Rúben, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Judá. <sup>8</sup>Junto à fronteira de Judá, desde o limite oriental até ao limite ocidental, estará a porção que deveis reservar como tributo. Ela terá vinte e cinco mil côvados de largura e o comprimento igual ao das outras partes, desde o limite oriental até ao limite ocidental. E no meio dela estará o santuário<sup>d</sup>. <sup>9</sup>A porção que ireis reservar como tributo para o SENHOR terá de comprimento vinte e cinco mil côvados e de largura vinte mil<sup>e</sup>.

<sup>a</sup> O mar oriental é o mar Morto, enquanto o ocidental é o Mediterrâneo.

<sup>b</sup> Em Josué, nenhum território é atribuído aos estrangeiros, o que significa que isto é uma inovação de Ezequiel. Pode, no entanto, refletir uma realidade demográfica na qual uma quantidade substancial da população era de origem estrangeira e na qual a identidade de cada tribo já não se distinguiu com clareza.

<sup>c</sup> Este catálogo de territórios tribais, incluindo a delimitação dos sectores de Jerusalém, pode parecer uma conclusão árida para um livro profético. Mas, para o profeta, estas listas são importantes, porque constituem a representação geométrica da restauração nacional. Estas linhas raramente correspondem a fronteiras históricas, sendo antes uma representação do Israel total. As demarcações são simétricas, e as fronteiras, iguais para cada tribo. Jerusalém é dividida em sectores simétricos para sacerdotes, levitas, rei e povo simples; e as três portas em cada uma das quatro muralhas da cidade são designadas com os nomes das doze tribos, embora as dez tribos do norte tivessem deixado de existir cerca de um século e meio antes desta profecia.

<sup>d</sup> Na visão sacerdotal de Ezequiel, o santuário ocupa claramente um lugar central no território, entre a fronteira oriental e a ocidental, se bem que descentralizado para sul.

<sup>e</sup> Lit.: dez mil. Cf. 45,1.

<sup>10</sup>Esta porção sagrada de tributo será para os seguintes. Para os sacerdotes, vinte e cinco mil côvados a norte, dez mil de largura a ocidente, dez mil de largura a oriente e vinte e cinco mil de comprimento a sul. E no meio dela estará o santuário do SENHOR. <sup>11</sup>Para os sacerdotes consagrados de entre os filhos de Sadoc, que cumpriram o meu serviço e que, ao contrário dos levitas, não se desviaram de mim quando os filhos de Israel se extraviaram. <sup>12</sup>Esses terão a sua própria reserva, tirada da reserva de terra, uma porção santíssima, junto à fronteira dos levitas. <sup>13</sup>Para os levitas, uma área ao longo do território dos sacerdotes, com vinte e cinco mil côvados de comprimento e largura de dez mil. No total esta porção reservada terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura. <sup>14</sup>Não poderão vender, trocar ou alienar nenhuma parte dela. Esta é a melhor parte da terra, pois é santa para o SENHOR.

<sup>15</sup>Os restantes cinco mil côvados de largura por vinte e cinco mil de comprimento serão para uso profano da cidade. Será para habitação e para pastagens; e no seu centro estará a cidade. <sup>16</sup>Estas são as suas dimensões: no limite setentrional, quatro mil e quinhentos côvados; no limite meridional, quatro mil e quinhentos; no limite oriental, quatro mil e quinhentos; no limite ocidental, quatro mil e quinhentos. <sup>17</sup>O espaço de pastagem pertencente à cidade terá duzentos e cinquenta côvados a norte, duzentos e cinquenta a sul, duzentos e cinquenta a oriente e duzentos e cinquenta a ocidente. <sup>18</sup>O espaço restante que segue o comprimento da reserva sagrada terá dez mil côvados a oriente e dez mil a ocidente. O seu produto será para sustento dos trabalhadores da cidade. <sup>19</sup>Os trabalhadores da cidade que o hão de cultivar vêm de todas as tribos de Israel<sup>f</sup>. <sup>20</sup>A reserva inteira será um quadrado de vinte e cinco mil côvados por vinte e cinco mil. Ireis reservar uma porção sagrada juntamente com a propriedade da cidade. <sup>21</sup>As restantes áreas de um lado e do outro da reserva sagrada e da propriedade da cidade pertencerão ao príncipe. Ao príncipe pertencerá a terra junto às partes das tribos, desde a reserva de vinte e cinco mil côvados até à fronteira oriental e, na direção ocidental, desde a reserva de vinte e cinco mil côvados até à fronteira ocidental. A reserva sagrada e o santuário estarão no seu centro. <sup>22</sup>Será uma zona distinta da propriedade dos levitas e da propriedade da cidade, que estão no meio da área que pertence ao príncipe. A área entre o território de Judá e o território de Benjamin pertencerá ao príncipe.

<sup>23</sup>Quanto ao resto das tribos, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Benjamin. <sup>24</sup>Junto à fronteira de Benjamin, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Simeão. <sup>25</sup>Junto à fronteira de Simeão, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Issacar. <sup>26</sup>Junto à fronteira de Issacar, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Zabulão. <sup>27</sup>Junto à fronteira de Zabulão, do limite oriental até ao limite ocidental, uma parte para Gad. <sup>28</sup>E junto

<sup>f</sup> Uma vez que Jerusalém é o lugar do templo e da administração do rei, a sua manutenção é uma obrigação que diz respeito a todo o povo, sendo este trabalho uma espécie de imposto ou corveia.

à fronteira de Gad, no limite meridional, a fronteira irá na direção de Tamar até às águas de Meriba de Cadés e seguirá depois pela torrente até ao Grande Mar. <sup>29</sup>Esta é a terra que ireis repartir como herança, lançando sortes, entre as tribos de Israel, e estas são as respetivas divisões. Oráculo de DEUS, o Senhor».

### A nova cidade

<sup>30</sup>«Estas são as saídas da cidade: no lado setentrional, que mede quatro mil e quinhentos côvados. <sup>31</sup>As portas da cidade têm nomes das tribos de Israel: três portas do lado norte são uma porta de Rúben, uma porta de Judá e uma porta de Levi. <sup>32</sup>No lado oriental, de quatro mil e quinhentos côvados, as três portas são: uma porta de José, uma porta de Benjamin e uma porta de Dan. <sup>33</sup>No lado meridional, de quatro mil e quinhentos côvados, as três portas são: uma porta de Simeão, uma porta de Issacar e uma porta de Zabulão. <sup>34</sup>No lado ocidental, de quatro mil e quinhentos côvados, as três portas são: uma porta de Gad, uma porta de Acher e uma porta de Neftali. <sup>35</sup>A toda a volta são dezoito mil côvados. E a partir deste dia, o nome da cidade será: O SENHOR está ali <sup>a</sup>».

---

<sup>a</sup> Literalmente, o hebraico pode sugerir o sentido de movimento: *O Senhor vem para ali*. Dar um novo nome a qualquer coisa significa confirmar a nova definição que para ela é apresentada (cf. Gn 33,28-29). A definição de uma nova Jerusalém que foi sendo aperfeiçoada ao longo de todo este livro está assente na ideia de que ela é a morada de Deus (43,9; cf. Sl 46,6), a convergir com a passagem de Is 7,14, onde, com o nome novo de Emanuel, se proclama que *Deus está conosco*. Esta é a perspetiva de Ezequiel sobre o futuro da cidade e o nome novo que lhe dá é a sua confirmação. Com este horizonte fica valorizado o quadro de descrições para a nova terra de Israel, que servem de enquadramento para a cidade, mais focado nos últimos capítulos.

## PARALELOS

- 1,4:** Ez 10,8-22; Ap 4,6-9 | **1,8:** Is 6,2 | **1,15:** Ez 10,9-17 | **1,22:** Ex 24,10 | **1,27:** Ez 8,2-4 | **1,28:** Gn 9,13-15; Dn 8,17.
- 2,1:** Dn 10,11 | **2,2:** Ez 3,24 | **2,3:** Dt 9,7,24 | **2,5:** Ez 12,2; 33,33 | **2,6:** Jr 1,8,17 | **2,10:** Ap 5,1.
- 3,1:** Ap 10,8-11 | **3,5:** Is 28,9-13; Ez 33,19 | **3,7:** Jr 7,27; Jn 3; Mt 12,38-42 | **3,17:** Is 21,6-11; Ez 33,1-9 | **3,20:** Ez 18,24; 33,12-13; 2Pd 2,21 | **3,26:** Ez 24,27; 29,21; 33,22.
- 4,7:** Ez 3,25 | **4,14:** Ez 22,30; Lv 17,15; Dt 14,3-21; At 10,14 | **4,16:** Lv 26,26; Sl 105,16; Ez 12,18-19 | **4,17:** Lv 26,39.
- 5,5:** Ez 38,12 | **5,9:** Jr 1,16 | **5,10:** Lv 26,33 | **5,11:** Ez 7,4; 8,18; 9,10; 24,14 | **5,14:** Lv 26,32 | **5,17:** Ez 4,16.
- 6,4:** Lv 26,30-31 | **6,5:** Jr 8,1-2 | **6,6:** Is 2,18; Jr 10,14-15; Mq 1,7 | **6,9:** Lv 26,40-41; Dt 30,1-2 | **6,11:** Ez 25,6 | **6,14:** 2Rs 23,33; 25,6.
- 7,5:** Ap 8,13; 9,12; 11,14 | **7,15:** Mt 24,16-18 | **7,17:** Ez 21,12 | **7,18:** Am 8,10 | **7,26:** Is 29,14; Lm 2,9; Mq 3,6.
- 8,1:** Ez 14,1; 20,21 | **8,2:** Ez 1,26-28 | **8,3:** Dt 32,21; Ez 3,12; Dn 14,36 | **8,4:** Ez 1,29; 3,22s | **8,12:** Lv 26,1 | **8,13:** Is 29,15; Ez 9,9.
- 9,4:** Ap 7,2-3; Ez 12,7,13. | **9,5:** Ex 32,27; Nm 25,5,8 | **9,6:** Ap 9,4 | **9,8:** Is 6,11; Ez 11,13; Am 7,2,5 | **9,9:** Ez 8,12; 24,9.
- 10,1:** Ap 4,3 | **10,2:** Gn 19,24; Ap 8,5 | **10,4:** Ex 40,34-35; 1Rs 8,10-11 | **10,5:** Ex 19,19; Ez 1,24; Sl 29,30 | **10,9:** Ez 1,5-21 | **10,18:** Ez 24,16.
- 11,1:** Ez 3,12; 8,16 | **11,3:** Ez 24,1-14 | **11,12:** Dt 12,29-30 | **11,14:** Jr 24 | **11,16:** Ez 33,24; 36,19 | **11,17:** Dt 30,3-5; Ez 36,24-25 | **11,19:** Ez 18,31; 36,26; Sl 51,12-14 | **11,20:** Dt 30,6-8; Ez 36,27; 44,7.
- 12,2:** Is 6,10; Jr 5,21; Ez 2,5-7 | **12,6:** Is 8,18 | **12,14:** Lv 26,33 | **12,17:** Ez 4,16 | **12,22:** 2Pd 3,3-4 | **12,28:** Jr 1,11-12; Ap 10,6.
- 13,1:** Jr 14,13-16; 23,9-40; 27,9-10,16-18; 28 | **13,11:** Ez 22,28.
- 14,1:** Ez 20,1-4 | **14,12:** Ez 18; 33,10-20 | **14,14:** Gn 18,22-33.
- 15,1:** Is 5,1-7; Os 10,1-8; Jo 15,1-8.
- 16,1:** Is 1,21; Jr 2,2; 3,6s; Ez 23; Os 1,3; Mt 22,2-14; 25,1-13; Jo 3,29; Ef 5,25-33; Ap 17 | **16,8:** Os 2,5 | **16,13:** Dt 32,12 | **16,16:** Dt 31,6; 32,15; Is 57,8 | **16,17:** Ez 32,2s; Os 2,10 | **16,26:** Is 30-31 | **16,29:** 2Rs 21,1-18; 2Cr 33,1-10 | **16,37:** Ap 17,5-6 | **16,38:** Os 2,12; Ap 17,16 | **16,45:** Ez 16,3 | **16,49:** Gn 19 | **16,60:** Jr 31,3,31-34; Os 2,16-25 | **16,61:** Ez 36,31.
- 17,4:** Ez 16,29 | **17,12:** 2Rs 24,10-17 | **17,14:** 2Rs 24,20 | **17,22:** Ez 20,40 | **17,23:** Ez 31,6; Mt 13,32 | **17,24:** Ez 21,3; Sl 113,7-9; Lc 1,51-53; 23,31.
- 18,1:** Ez 33,10-20 | **18,4:** Dt 24,16 | **18,6:** Ez 24,3-6; Sl 15,2-5 | **18,7:** Mt 25,35s | **18,8:** Lv 25,35-37 | **18,20:** Dt 24,16; Ez 18,4 | **18,22:** Ez 33,16 | **18,23:** Ez 33,11; Sb 11,26; Lc 15,7; 10,32; Jo 8,11; Rm 11,32; 2Pd 3,9 | **18,24:** Ez 3,20; 33,12-13 | **18,29:** Ez 33,20 | **18,30:** Mt 16,27 | **18,32:** Ez 18,23; 33,1; Sb 1,13.
- 19,4:** 2Rs 23,33-34 | **19,9:** 2Rs 24,8-17 | **19,10:** Ez 17,2-10; Sl 1,3; Ap 22,1-2 | **19,12:** Jo 15,6 | **19,14:** Ez 5,4.
- 20,1:** Ez 14,1-5 | **20,3:** Ez 22,2; 23,36 | **20,7:** Lv 18,3 | **20,9:** Ez 36,22 | **20,13:** Ez 31,13 | **20,15:** Nm 14,28-30; Dt 1,34-35; Sl 95,11 | **20,21:** Lv 18,5 | **20,39:** Ez 36,20; 43,8 | **20,40:** Ez 17,23.
- 21,3:** Is 9,17; 10,17-19; Jr 21,14; Sl 83,15; Ez 17,24; Lc 23,31 | **21,12:** Ez 7,17 | **21,18:** Jr 31,19 | **21,27:** Ez 4,2-3 | **21,31:** Is 40,4; Mt 23,12 | **21,32:** Gn 49,10.
- 22,2:** Ez 20,4; 23,36 | **22,5:** Ez 5,14 | **22,6:** Ez 18,5-9 | **22,7:** Dt 27,16; Lv 19,3 | **22,8:** Ez 22,21-22; Lv 19,30 | **22,9:** Lv 19,16 | **22,11:** Lv 18,7,15,19-20 | **22,12:** Lv 18,9; 25,35-37; Dt 27,25 | **22,13:** Ez 6,11 | **22,15:** Lv 26,33 | **22,18:** Is 1,22,25; Jr 6,28-30 | **22,21:** Ml 3,2-3 | **22,25:** Ex 20,13,15; Sf 3,3-4 | **22,26:** Ex 20,8-11; Lv 19,30; 23,3 | **22,27:** Ez 13,10-16 | **22,30:** Is 59,15-16; Sl 106,23.
- 23,1:** Jr 3,6-13 | **23,3:** Ez 20,7-8 | **23,17:** 2Rs 20,12-19 | **23,27:** Ez 16,3; 17,3 | **23,32:** Jr 25,15-18 | **23,36:** Ez 20,4; 22,2 | **23,39:** Lv 19,30 | **23,45:** Lv 20,10; Dt 22,21-22.
- 24,3:** Ez 11,3-12 | **24,16:** Sir 36,22 | **24,21:** Jr 7,1-15; Lm 2,7 | **24,27:** Ez 3,26; 33,22.
- 25,1:** Jr 49,1-6; Ez 21,33-37; Am 1,13-15 | **25,6:** Ez 6,11 | **25,8:** Jr 48; Am 2,1-3; Sf 2,8-11 | **25,12:** Is 34; Jr 49,7-22; Ez 35; Am 1,11-12; Sl 137,7 | **25,13:** Is 21,13-14 | **25,15:** Sf 2,4-7.
- 26,1:** Is 23 | **26,2:** Ez 25,3 | **26,7:** Ez 29,17-21 | **26,8:** Ez 4,1-3 | **26,13:** Is 24,8-9; Jr 25,10; Ap 18,22 | **26,16:** Jn 3,6 | **26,17:** Ap 18,9-19 | **26,20:** Ez 32,18-32 | **26,21:** Ap 18,21.

**27,14:** Ez 38,2,6 | **27,16:** Ez 25,13 | **27,18:** Os 14,8 | **27,30:** Ap 18,19 | **27,32:** Ap 18,18 | **27,33:** Ap 18,19.  
**28,2:** Gn 3,5; Is 14,13 | **28,3:** Ez 14,14 | **28,9:** Is 31,3 | **28,14:** Gn 3,24; Is 14,13; Ez 10,2 | **28,16:** Ez 10,2,7  
**28,25:** Gn 28,13; Ez 37,25  
**29,1:** Is 19; Jr 46 | **29,3:** Ez 32; Jb 40,25–41,26 | **29,5:** Jr 25,33 | **29,6:** Is 36,6; 2Rs 18,21 | **29,19:** Ez 30,10,24;  
32,11s | **29,20:** Jr 43,10; 44,30; 46,26.  
**30,6:** Ez 29,10 | **30,11:** Ez 29,11–12.  
**31,6:** Ez 17,23 | **31,9:** Gn 2,8 | **31,16:** Is 14,15; Ez 32,18–31.  
**32,2:** Ez 29,3–5; Jb 40,25–41,26 | **32,3:** Ez 31,12–16 | **32,7:** Mt 24,29 | **32,17:** Is 14,9–11,15; Ez 31,16–18 |  
**32,26:** Is 66,19; Ez 27,13; 38,2–3; 39,1.  
**33,1:** Ez 3,17–21 | **33,10:** Ez 18,23; Lc 15,7.10.32 | **33,21:** Ez 24,26–27 | **33,22:** Ez 3,26–27 | **33,24:** Ez 11,15 |  
**33,25:** Lv 17,10–14 | **33,26:** Lv 18,20 | **33,31:** Mt 7,26; Lc 8,21 | **33,32:** Lc 7,32 | **33,33:** Ez 2,5.  
**34,1:** Jr 23,1–6; Zc 11,4,17; Jo 10,1–21 | **34,3:** 1Pd 5,2–4 | **34,4:** Mt 18,12–14; Lc 15,4–7 | **34,6:** Is 56,9–12; Zc 10,2;  
Mt 9,36 | **34,13:** Is 66,18–19; Mt 24,31; 25,32 | **34,16:** Is 40,11; Lc 15,4–7 | **34,17:** Mt 25,32–34 | **34,25:**  
Jr 23,5–6; Os 2,20.  
**35,1:** Ez 25,12–14 | **35,6:** Ap 16,6.  
**36,17:** Lv 15,19–27 | **36,20:** Rm 2,24 | **36,22:** Is 48,11; Ez 16,60–63; Sl 115,1 | **36,25:** Jo 3,5 | **36,26:** Ez  
11,19 | **36,27:** Jr 31,31; 1Jo 3,23–24; Gl 5,22–25 | **36,31:** Ez 16,61–63 | **36,35:** Is 51,3.  
**37,1:** Ez 3,12 | **37,10:** Gn 2,7; Sl 104,30; Rm 8,11; Ap 11,11 | **37,19:** Zc 11,7,14 | **37,24:** Ez 34,23; Jo 10,16 |  
**37,25:** Jr 17,25; Ez 28,26; Jl 4,20.  
**38,1:** Ap 20,7–10 | **38,4:** Ez 29,4 | **38,16:** Ex 14,4 | **38,23:** Ex 14,4.  
**39,15:** Dt 21,23 | **39,16:** Nm 19,16 | **39,17:** Ap 19,17–18 | **39,21:** Ex 14,4 | **39,29:** Ez 37,14.  
**40,1:** Ez 1,1–3; 8,3; 37,1 | **40,2:** Ap 21,10 | **40,3:** Ap 11,1; 21,15 | **40,4:** Ex 25,9,40 | **40,5:** Ex 27,9–19; 38,9–20;  
2Cr 3,3; 4,5 | **40,38:** 2Cr 4,6 | **40,45:** Nm 3,27–32 | **40,48:** 1Rs 6,3; 2Cr 3,4 | **40,49:** 1Rs 7,21; 2Cr 3,15–17.  
**41,1:** 1Rs 6,3; 2Cr 3,5–7 | **41,3:** 1Rs 6,20; 2Cr 3,8–9 | **41,5:** 1Rs 6,5–6 | **41,15:** 1Rs 6,15–18 | **41,17:** 1Rs 6,29–30  
| **41,21:** Ex 30,1–3; 1Rs 6,20–21 | **41,23:** 1Rs 6,31–35.  
**42,15:** Ez 45,2.  
**43,3:** Ez 10,18–19; 11,22–33 | **43,5:** 1Rs 8,10–11 | **43,7:** Ap 21,3 | **43,13:** Ex 27,1–8; 1Rs 8,64; 2Cr 4,1; Ez 7,7 |  
**43,18:** Ex 29,36–37; Lv 8,10–15; 1Mac 4,52–56 | **43,25:** Lv 8,33–35.  
**44,4:** Ez 43,6–12 | **44,7:** Ez 22,26 | **44,9:** At 21,28–29 | **44,15:** Nm 18,1–19 | **44,18:** Lv 6,3–4 | **44,20:** Lv  
21,5 | **44,21:** Lv 10,9 | **44,22:** Lv 21,7.14 | **44,24:** Ez 20,11–12.16.19–20 | **44,25:** Lv 21,1–5 | **44,28:** Nm  
18,20–24; Dt 18,1–2.  
**45,1:** Ez 48,8–20 | **45,2:** Ez 42,15–20 | **45,9:** Jr 22,3–5 | **45,10:** Lv 19,35–36 | **45,13:** Ex 30,13–16; Mt 23,23.  
**46,1:** Nm 28,9–14; Ez 45,17 | **46,9:** Ez 23,14–17 | **46,13:** Ex 29,39s | **46,19:** Ez 42,1–9 | **46,20:** Lv 2; 4–5.  
**47,1:** Jl 4,18; Zc 13,1; 14,8; Sl 46,5; Jo 19,34; Ap 22,1s | **47,7:** Ap 22,2 | **47,8:** Zc 14,8 | **47,9:** Ex 15,25 | **47,12:** Is  
44,4; Jr 17,8; Ez 19,10–11; Sl 1,3; Ap 22,2 | **47,13:** Nm 34,1–12; Jos 1,4; Ez 13,1–6 | **47,19:** Nm 34,3–5; Js 15,1–  
4 | **47,22:** Lv 19,34.  
**48,9:** Ez 45,1–6 | **48,11:** Ez 44,15–16 | **48,13:** Nm 35 | **48,16:** Ap 21,15–17 | **48,31:** Ap 21,12–13.